

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**JANUÍNA LÚCIA DA SILVA**

**A CIRCULAÇÃO DAS IDEIAS DE LING E A GINÁSTICA SUECA EM  
PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (BRASIL, 1932-1954)**

**VIÇOSA - MINAS GERAIS  
2023**

**JANUÍNA LÚCIA DA SILVA**

**A CIRCULAÇÃO DAS IDEIAS DE LING E A GINÁSTICA SUECA EM  
PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (BRASIL, 1932-1954)**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientador: Anderson da Cunha Baía

**VIÇOSA - MINAS GERAIS  
2023**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade  
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

S586c  
2023

Silva, Januína Lúcia da, 1983-

A circulação das ideias de Ling e a ginástica sueca em  
periódicos especializados da educação física (Brasil, 1932-1954)  
/ Januína Lúcia da Silva. – Viçosa, MG, 2023.

1 dissertação eletrônica (156 f.): il. (algumas color.).

Orientador: Anderson da Cunha Baia.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,  
Departamento de Educação, 2023.

Referências bibliográficas: f. 141-156.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2023.459>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Ginástica sueca. 2. Educação física - Periódicos.  
3. Educação física - História. I. Baia, Anderson da Cunha, 1979-.  
II. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Educação.  
Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 22. ed. 613.714

Bibliotecário(a) responsável: Bruna Silva CRB-6/2552

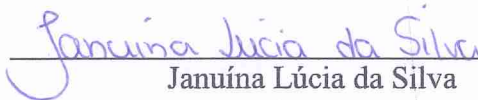
JANUÍNA LÚCIA DA SILVA


**A CIRCULAÇÃO DAS IDEIAS DE LING E A GINÁSTICA SUECA EM  
PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (BRASIL, 1932-1954)**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 23 de junho de 2023.

Assentimento:

  
\_\_\_\_\_  
Januína Lúcia da Silva  
Autora

  
\_\_\_\_\_  
Anderson da Cunha Baía  
Orientador

*Aos meus pais e irmãos, no plano físico e espiritual.*

## AGRADECIMENTOS

Muitas são as pessoas que contribuíram sejam direta ou indiretamente para que esta dissertação ganhasse forma, na impossibilidade de nominar todos, agradeço carinhosamente.

A Deus, por renovar minhas forças e permitir que eu siga caminhando mesmo diante as provas que me são apresentadas.

A minha Mãe Maria da Conceição e meus irmãos Eva, Antônio, Cirlene, Sueli e Vera Lúcia, pelo apoio incondicional. Aos meus sobrinhos, por fazerem meu retorno ao lar sempre mais leve e alegre.

Agradeço ao meu orientador Anderson Baía, por partilhar tanto conhecimento, por possibilitar que esta dissertação fosse construída, respeitando minhas limitações, minhas fragilidades e meu tempo. Obrigada pelo respeito e pela paciência em conduzir-me pelo caminho acadêmico.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Ginástica (GEPHGI) da UFMG, pelo acolhimento e pela contribuição com os inúmeros trabalhos da História da Educação e da Educação Física, que acrescentam consistência a este estudo. Nominalmente a Gyna e Iara pelas enriquecedoras contribuições no meu processo de escrita e Pedro pela paciência e disponibilidades em auxiliar-me nas recorrentes dúvidas.

Ao PROTEORIA, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), pelo auxílio na localização das fontes, pela sólida contribuição para com a História da Educação Física. Nominalmente ao professor Vagner e Amarílio pela recepção afetuosa e Omar Schneider pelas significativas indicações de leituras durante o registro das fontes.

À Universidade Federal de Viçosa, pela oportunidade de realizar a pós-graduação, em especial ao PPGE-UFV, por enriquecer minha formação.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Por fim, agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), que, pela concessão da bolsa de estudos, possibilitou que esta pesquisa fosse concluída.

*Não quero mal às ficções, amo-as, acredito nelas, acho-as preferíveis às realidades; nem por isso deixo de filosofar sobre o destino das coisas tangíveis em comparação com as imaginárias. (MACHADO DE ASSIS).*

## RESUMO

SILVA, Januína Lúcia da, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, junho de 2023. **A Circulação das Ideias de Ling e a Ginástica Sueca em Periódicos Especializados da Educação Física (Brasil, 1932-1954)**. Orientador: Anderson da Cunha Baía.

A Ginástica Sueca criada por Pehr Henrik Ling, no início do século XIX, na sua trajetória, foi reconfigurada pelos diferentes atores que deram continuidade a sua obra, firmando o entendimento que a ginástica criada por Ling, passou por processos de adaptações ao longo da sua existência e sua circulação aconteceu de variadas formas. Partindo do entendimento que há na história da Ginástica Sueca, diferentes versões desta ginástica, a pesquisa tem como propósito investigar a circulação das ideias de Ling e da Ginástica Sueca, no período de 1932 a 1954, tomando como lugar de difusão a Revista de Educação Física (REF) e Educação Física (REPhy). Esses dois periódicos foram as fontes centrais desse estudo e a mobilização das fontes e seu trato metodológico foram orientados pelos pressupostos da História Cultural inspirando-se em Certeau (1982, 1994), Ginzburg (1989), Chartier (2002) e Bloch (2001). Ao dialogar com o contexto do processo de educação do corpo, tomando o lugar das práticas corporais como indicação na construção de um projeto de nação para o Brasil, percebeu-se que no clima cultural desenhado no período da Primeira República, as influências externas colocaram em circulação no país um tipo de cultura física na qual demandava uma nação de corpo enérgico e na qual se configurou na primeira metade do século XX em uma ambiência favorável para constituição dos dois primeiros periódicos especializados em Educação Física no Brasil, a REF e REPhy. Destacou-se, que ambos os periódicos ao emergir no cenário nacional colocaram em circulação um conjunto de práticas corporais, veiculando em suas páginas reportagens e sujeitos que remetiam como modelos de Educação Física/Ginástica de outros países. A concentração de matérias nas quais vulgarizavam variadas práticas seja esporte ou ginástica, demarcaram um espaço que ao se fazerem presente contribuíram para instalação de uma cultura física no país. Ao buscar identificar a presença de Ling e caracterizar a Ginástica Sueca, apresentando a forma como circularam nos periódicos, observou-se que Ling e seu método de ginástica, fizeram-se presente, entre os debates vigentes sobre um melhor método de educação do corpo em ambos os periódicos. Ling destacou-se nos dois impressos tanto na contribuição no início do século XIX na construção da Ginástica Sueca, na apresentação da sua trajetória, na criação do seu Instituto de ginástica e na presença dos seus colaboradores. Também encontrou-se a circulação de uma Ginástica

Sueca modificada, que pode ser referenciada de Moderna Ginástica Sueca. Essas duas formas de propor a Ginástica Sueca encontraram nas páginas dos periódicos lugar de circulação, colocando-as no debate da constituição de Educação Física nacional.

Palavras-chave: Ginástica sueca. Periódicos. Educação Física. História.

## ABSTRACT

SILVA, Januína Lúcia da, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, June 2023. **The Circulation of Ling's Ideas and Swedish Gymnastics in Specialized Journals of Physical Education (Brazil, 1932-1954)**. Advisor: Anderson da Cunha Baía.

The Swedish Gymnastics created by Pehr Henrik Ling at the beginning of the 19th century was reconfigured during its trajectory by the different agents who gave continuity to his work, confirming the understanding that the gymnastics created by Ling went through processes of adaptation throughout its existence and its circulation happened in different ways. Based on the understanding that there are different versions of Swedish Gymnastics in its history, the purpose of this research is to investigate the circulation of Ling's ideas and Swedish Gymnastics from 1932 to 1954, taking *Revista de Educação Física* (Journal of Physical Education) (REF) and *Educação Physica* (Physical Education) (REPhy) as places of dissemination. These two periodicals were the central sources of this study, and their mobilization and methodological treatment were guided by assumptions of Cultural History, inspired by Certeau (1982, 1994), Ginzburg (1989), Chartier (2002) e Bloch (2001). By dialoguing with the context of the process of body education, taking the place of body practices as an indication in the construction of a nation project for Brazil, it was noticed that in the cultural climate designed in the period of the First Republic, the external influences put into circulation in the country a type of physical culture which demanded a nation of energetic body and which was configured in the first half of the 20th century in a favorable environment for the constitution of the first two journals specialized in Physical Education in Brazil, REF and REPhy. It is noteworthy that both periodicals, as they emerged in the national scene, put into circulation a set of body practices, publishing in their pages reports and subjects that referred to models of Physical Education/Gymnastics from other countries. The concentration of articles that vulgarized various practices, whether sports or gymnastics, demarcated a space that, by being present, contributed to the installation of a physical culture in the country. In trying to identify the presence of Ling and to characterize Swedish gymnastics, presenting the way they circulated in the journals, it was observed that Ling and his method of gymnastics were present among the prevailing debates about a better method of body education in both periodicals. Ling was prominent in both journals for his contribution, at the beginning of the 19th century, in the construction of Swedish Gymnastics, in the presentation of his trajectory, in the creation of his Institute of gymnastics, and in the presence

of his collaborators. We also found the circulation of a modified Swedish Gymnastics, which can be referred to as Modern Swedish Gymnastics. These two ways of proposing Swedish Gymnastics found a place of circulation in the pages of the periodicals, placing them in the debate about the constitution of a national Physical Education.

Keywords: Swedish Gymnastics. Periodicals. Physical Education. History.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Capa inaugural da Revista de Educação Física.....	52
Imagem 2 – Reportagem <i>A Defesa de George Demeny</i> .....	56
Imagem 3 – Reportagem <i>Como a Alemanha educa seus filhos</i> .....	56
Imagem 4 – Reportagem <i>Ginástica dinamarquesa: o que disse Niels Bukh</i> .....	57
Imagem 5 – Capa da revista Educação Physica.....	58
Imagem 6 – Capa inaugural da revista Educação Physica (1932).....	60
Imagem 7 – Os princípios orientadores da revista Educação Physica .....	60
Imagem 8 – Reportagem <i>A Educação Física na Alemanha</i> .....	63
Imagem 9 – Reportagem <i>A Educação Física na França</i> .....	64
Imagem 10 – Reportagem <i>Ginástica na Dinamarca</i> .....	65
Imagem 11 – Futebol na Revista de Educação Física.....	69
Imagem 12 – O Basquete na revista Educação Physica.....	70
Imagem 13 – O atletismo na REPhy.....	70
Imagem 14 – O atletismo na REF.....	70
Imagem 15 – Técnica de natação na REPhy.....	71
Imagem 16 – Técnica de natação na REF.....	71
Imagem 17 – O Box na REPhy.....	71
Imagem 18 – O Box na REF.....	71
Imagem 19 – O Judô e Jiu-Jitsu na REF.....	72
Imagem 20 – O Judô e Jiu-Jitsu na REPhy.....	72
Imagem 21 – Faça Ginástica pela manhã.....	73
Imagem 22 – Reportagem <i>Gymnastica feminina: para jovens principiantes, para jovens treinadas</i> .....	75
Imagem 23 – <i>Ouvindo Naruna</i> .....	76

Imagens 24 – Reportagem <i>Instituto feminino de cultura de Sylvia Accioly</i> .....	78
Imagem 25 – <i>Curso Klara Korte</i> .....	78
Imagem 26 – <i>Curso Helga Michaelsen</i> . ....	80
Imagem 27 – A Educação Física Feminina na Escola Paulo de Frontin.....	81
Imagem 28 – Um quarto de hora de ginástica para a mulher que trabalha sentada .....	81
Imagem 29 – Reportagem <i>Educação Física Feminina</i> .....	82
Imagem 30 – Reportagem <i>Gymnastica: A calisthenia e suas vantagens como gymnastica leve</i> .....	84
Imagem 31 – Reportagem <i>Callistenia, Definição, Origem e Evolução</i> .....	85
Imagem 32 – Reportagem <i>Ginástica rítmica</i> .....	85
Imagem 33 – Imagem 28 – Exercícios educativos para a ginástica de barra fixa e ginástica de equilíbrio.....	86
Imagem 34 – Ginástica Infantil.....	87
Imagem 35 – Ginastica do lactente.....	88
Imagem 36 – A ginástica infantil, como fator de desenvolvimento cerebral na espécie humana.....	88
Imagem 37 – Exercícios corretivos da cifose.....	89
Imagem 38 – Exercícios corretivos da escoliose.....	89
Imagem 39 – Exercício corretivo para as deformações da coluna vertebral.....	90
Imagem 40 – Uma aula de ginástica de aparelho na reichts academy de Berlim.....	90
Imagem 41 – Ginastica de aparelho.....	91
Imagem 42 – Lição de Educação Física na Revista de Educação Física.....	92
Imagem 43 – Lição de Educação Física na revista Educação Physica.....	93
Imagem 44 – Nota sobre matéria traduzida para Educação Physica de uma revista norte americana.....	98
Imagem 45 – Reportagem <i>Características essenciais da ginástica sueca ou educativa</i> .....	116

Imagem 46 – Reportagem <i>A Moderna Ginástica Sueca: Fundamentos históricos</i> .....	122
Imagem 47 – II Lingíadas de 1949.....	128
Imagem 48 – II Lingíadas, demonstração de ginástica das donas de casa.....	128
Imagem 49 – II Lingíadas, apresentação de Ginástica Rítmica.....	129
Imagem 50 – Reportagem <i>A Moderna Ginástica Sueca: Generalidade sobre a Ginástica-médica</i> .....	130
Imagem 51 – Sala de ginástica e o material sueco.....	131
Imagem 52 – Membros da Delegação Brasileira a II Lingíada.....	132
Imagem 53 – Reportagem Suécia: terra da beleza e progresso.....	133

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Levantamento das fontes da Revista de Educação Física.....	33
Quadro 2 – Levantamento das fontes da revista Educação Physica.....	34
Quadro 3 – Total de títulos de reportagens selecionados para análise.....	34

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Porcentagem de reportagens selecionadas da Revista de Educação Física e Educação Physica.....	35
---	----

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

ABE – Associação Brasileira de Educação

ACM – Associação Cristã de Moços

CMEF – Centro Militar de Educação Física

EsEFFx – Escola de Educação Física do Exército

GCI – Instituto Central de Ginástica de Estocolmo

GEPHGI – Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Ginástica

REF – Revista de Educação Física

REPhy – Educação Physica

RBEF – Revista Brasileira de Educação Física

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFV – Universidade Federal de Viçosa

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>1.1. DELINEAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO.....</b>	<b>22</b>
<b>1.1.1. A Ginástica Sueca como campo de Estudo.....</b>	<b>22</b>
<b>1.1.2. O Estudo de Periódicos.....</b>	<b>25</b>
<b>1.1.3. Perspectivas Teórico-conceituais.....</b>	<b>28</b>
<b>1.1.4. Arquivos e fontes para a pesquisa.....</b>	<b>31</b>
<b>1.1.5. O percurso da pesquisa.....</b>	<b>35</b>
<b>1.1.6. A disposição dos capítulos.....</b>	<b>37</b>
<b>2. INFLUÊNCIAS ESTRANGEIRAS, A EDUCAÇÃO DO CORPO E A CRIAÇÃO DE UMA IMPRENSA ESPECIALIZADA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>39</b>
<b>2.1. Olhares difusos: influências estrangeiras na constituição do Brasil.....</b>	<b>39</b>
<b>2.2. A produção de uma nação de corpo enérgico.....</b>	<b>44</b>
<b>2.3. A imprensa periódica especializada em Educação Física: contribuições para a Educação Física brasileira.....</b>	<b>50</b>
<b>2.3.1. A Revista de Educação Física.....</b>	<b>52</b>
<b>2.3.2. A revista Educação Physica.....</b>	<b>58</b>
<b>3. A IMPRENSA PERIÓDICA E AS PRÁTICAS CORPORAIS.....</b>	<b>67</b>
<b>3.1. O Esporte nas revistas: práticas em expansão.....</b>	<b>67</b>
<b>3.2. Ginásticas em circulação: as diversas formas de educar o corpo.....</b>	<b>72</b>
<b>3.3. Esporte ou ginástica: contribuições no debate da Educação Física.....</b>	<b>94</b>
<b>4. DA GINÁSTICA DE LING A MODERNA GINÁSTICA SUECA.....</b>	<b>103</b>
<b>4.1. A Ginástica de Ling.....</b>	<b>103</b>
<b>4.2. Da Ginástica de Ling à Moderna Ginástica Sueca.....</b>	<b>117</b>
<b>4.2.1. Lingíadas: um evento de projeção da Moderna Ginástica Sueca.....</b>	<b>126</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>136</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>141</b>
<b>Fontes.....</b>	<b>151</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa tem como propósito investigar a circulação das ideias de Pehr Henrik Ling<sup>1</sup> e da ginástica sueca no Brasil, tomando como lugar de difusão os periódicos “Revista de Educação Física” (REF) e revista “Educação Physica” (REPhy), no período de 1932 a 1954.

A ginástica sueca faz parte de um movimento ginástico europeu, que emergiu nos anos finais do século XVIII, guiado por uma ideia de educar o corpo a partir de conhecimentos científicos. Surgiram, nesse contexto, diferentes sistematizações ginásticas, entre as quais se destacam as originadas na Alemanha, Suécia e França (SOARES, 2004). A ginástica sueca é uma das manifestações ginásticas que foram propostas para contribuir na educação do corpo, em um contexto no qual se almejava a formação de novos corpos, adaptados aos novos tempos (SOARES, 2004; VIGARELLO, 2003).

Essa ginástica é marcada pelos investimentos de Pehr Henrik Ling (1776-1839), considerado na historiografia como o precursor desse método. Ling, em 1805, era professor de esgrima da Universidade de Lund, na Suécia. Procurando combater uma predisposição que tinha para a tuberculose, Ling resolveu fortalecer seus pulmões por meio de determinados movimentos de braços conjugados com inspirações profundas. A partir dessa prática, nasceu a ginástica sueca, pensada como um método racional e prático para o desenvolvimento e robustecimento do corpo humano. Com base nas ciências naturais, essa ginástica alastrou-se por todo país como solução para a regeneração do povo escandinavo (CABRAL; BAIA, 2022).

Na época, acreditou-se que a prática da ginástica lingiana criaria um verdadeiro exemplar da raça humana, contribuindo para a diminuição de “gangrenas sociais”. Fundamentaram-se em múltiplos conhecimentos: nas ciências naturais, morais e sociais; na biologia humana; e na pedagogia. Como doutrina, buscou-se atuar na atenção e vontade, agindo sobre o comportamento do indivíduo. Em 1813, foi criado o Instituto Central e Real de Ginástica (GCI), em Estocolmo, que desenvolve e divulga o sistema lingiano, conhecido como Ginástica Racional (MORENO; BAÍA, 2019).

Ling morreu em 1839, mas sua obra continuou em desenvolvimento e ganhou repercussão em vários países, inclusive no Brasil, onde a circulação do Método Sueco de

---

<sup>1</sup> Seu nome é encontrado com diferentes grafia em diversos estudos, ancorado nos estudos do GEPHGI adotamos essa grafia por aparecer com maior frequência nos estudos pesquisados.

Ginástica aconteceu de variadas formas: imigrantes que o trazem em suas práticas; professores europeus que vêm para atuar em escolas brasileiras<sup>2</sup>; obras traduzidas que chegam ao país<sup>3</sup>; obras traduzidas no país<sup>4</sup> e brasileiros (intelectuais e políticos) que tomavam conhecimento do sistema e o divulgavam de diferentes formas<sup>5</sup>, como através de periódicos especializados em Educação Física (BAÍA; MORENO, 2020).

No Brasil, já no século XX, os periódicos especializados em Educação Física surgiram como possibilidade de contribuir com a circulação de conhecimentos relacionados ao campo da Educação Física. Para Ferreira Neto (2005a), os periódicos especializados em Educação Física, na primeira metade do século XX, eram compostos por Revista Brasileira de Educação Física (1944-1952), Boletim de Educação Física (1941-1958), Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (1945-1966), Revista de Educação Física (1932-atual) e revista Educação Physica (1932-1945).

Esse conjunto de periódicos que emergiu no país a partir da década de 1930 contribuíram para a consolidação do campo da Educação Física no Brasil e têm sido objeto de estudos no Brasil<sup>6</sup>. Um deles, o trabalho realizado por Baía (2019), intitulado “*Revista Brasileira de Educação Física: a Moderna Ginástica Sueca no Brasil (1944-1952)*”, marcou um investimento inicial no estudo da circulação da ginástica sueca em periódicos especializados em Educação Física no Brasil. A presente dissertação objetiva dar continuidade a esse último trabalho, ampliando a análise para os periódicos REF (1932-1954) e a REPhy (1932-1945).

Em parte, a justificativa da escolha desse tema tem relação com a minha inserção no Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Ginástica (GEPHGI). Os membros desse grupo apresentam uma trajetória consolidada em estudos que tematizam a ginástica, dentre os quais podemos citar os seguintes trabalhos: “Sentidos e sensibilidades: a educação do corpo na

---

<sup>2</sup> O estudo de Moreno e Baía (2019), apontam a presença de suecos atuando no Brasil.

<sup>3</sup> Baía, Bonifácio e Moreno (2017a).

<sup>4</sup> Avelar (2018).

<sup>5</sup> Rui Barbosa faz referência a ginástica sueca em seu parecer (1947); Fernando de Azevedo (1920); Inezil Penna Marinho (1958) e Jair Jordão Ramos (1952,1982) em seus escritos.

<sup>6</sup> No campo da História da Educação Física, utilizando os periódicos tanto como fonte e como objeto de pesquisa, podemos citar: Lima (1980); Bercito (1991); Goellner (1999); Gois Junior e Garcia (2011); Góis Júnior (2013); Schneider (2010); Ferreira Neto et al (2014); Schneider et al (2013); Schneider (2004); Schneider e Ferreira Neto (2004); Berto, Schneider e Ferreira Neto (2007); Schneider e Ferreira Neto (2008); Silva (2012); Cassani (2018); Camilo (2020); Carvalho (2020); Cassani, Ferreira Neto e Santos (2021); Carvalho, et al. (2020). Sem dúvida, existem outras pesquisas que poderiam entrar nesse rol cuja seleção seria uma tarefa que exigiria mais cuidado e um estudo específico para tal. Essa tarefa foge aos objetivos desse texto.

Escola Normal Modelo da Capital (Belo Horizonte, 1906-1930)”; “A gymnastica e os exercícios físicos na formação de professores em Minas Gerais: elementos para compreender o enraizamento e afirmação da Educação Física Escolar (1890-1920)”; “O tratado prático de L. C. Kumlien”; “O tratado prático de gymnastica de L. C. Kumlien: circulação, transformação e vestígios do método sueco de ginástica no ensino normal no Brasil (1883-1920)”; e “A ginástica sueca no Brasil: presença nos manuais escolares e no pensamento pedagógico entre fins do século XIX e início do XX”.

O desenvolvimento dessas pesquisas levantou uma série de questões que extrapolavam os objetivos dos projetos inicialmente propostos, mas que mereciam um olhar investigativo, dando continuidade e aprofundando as abordagens, assim como ampliando o trato com as fontes, a partir de novas propostas de estudo. Surgiu, assim, interesse por projetos que contemplassem a ginástica sueca de Pehr Henrik Ling<sup>7</sup>, que deu origem ao trabalho iniciado por Baía (2019) e também inspirou a definição desse objeto de pesquisa.

Baía e Moreno (2020), ao estudarem a circulação da ginástica sueca na Revista Brasileira de Educação Física (RBEF) durante o período de 1944 a 1952, apresentaram a circulação de uma ginástica reconfigurada. Segundo o estudo, o que circulou no periódico brasileiro em meados do século XX foi uma “Moderna Ginástica Sueca”, firmando o entendimento de que a ginástica criada por Ling no século XIX passou por processos de adaptações ao longo da sua existência e que sua circulação aconteceu de variadas formas.

Os resultados deste estudo, e de outros estudos do grupo<sup>8</sup>, reforçam a necessidade de ampliação do objeto de análise, no intuito de compreender a ginástica sueca nos periódicos especializados em Educação Física que circularam na primeira metade do século XX no Brasil. Cada periódico, com sua especificidade, contribuiu com a circulação dos conhecimentos que mobilizaram os debates do campo da Educação Física. No caso da RBEF,

---

<sup>7</sup> Minha trajetória na graduação foi marcada pelo investimento na compreensão dos conteúdos que compõem a Educação Física escolar, e imergir em sua história é ir de encontro com uma educação do corpo construída de sentidos e sensibilidades. Ao ingressar no mestrado, meu pré-projeto apresentou dificuldade de desenvolvimento por apresentar características inexecutáveis, devido à escassez de fontes existentes. No entanto, devido ao contato com meu orientador aproximei-me dos estudos sobre os métodos ginásticos no Brasil. Aliado a isso, ao ingressar no GEPHGI/UFMG, grupo de pesquisa coordenado por Andrea Moreno, juntamente com o meu orientador e demais participantes, venho estudando, refletindo e debatendo sobre a presença da Ginástica Sueca no Brasil, tema demandado pelo grupo como uma lacuna nos estudos históricos no Brasil. Assim, sinto a necessidade de contribuir para compreensão da presença do método de Ling no país, no conjunto dos debates da Ginástica Sueca, tomando como *locus* privilegiado dentro de um conjunto de periódicos que emergiu no Brasil no início do século XX, a REF e REPhy.

<sup>8</sup> Para citar alguns: Baía, Bonifácio e Moreno (2017a; 2017b); Romão e Moreno (2018); Avelar (2018); Bonifácio (2019); Moreno e Baía (2019); Baía e Moreno (2020).

a figura de Inezil Penna Marinho, seja na aquisição do periódico, seja no encontro com o sueco Agne Holmström — responsável pelas lingíadas — foi central para potencializar a circulação da ginástica sueca no Brasil (BAÍA; MORENO, 2020). Compreender os processos que possibilitaram a circulação da ginástica sueca em outros periódicos especializados em Educação Física passou a ser uma demanda não apenas para mim, enquanto pesquisadora, mas para o grupo de pesquisa que componho e para a área da Educação Física.

A partir da compreensão da necessidade de explorar os periódicos especializados, optamos, nesse momento, por explorar a REF e a REPhy<sup>9</sup>. Propomos ampliar para outros periódicos as análises iniciadas por Anderson da Cunha Baía ao estudar a RBEF. Limitar-nos aos referidos periódicos tem relação com a coincidência de sua circulação — ambos iniciando em 1932, essencial para situar o objeto no período histórico —, além da proximidade de suas linhas editoriais, da periodicidade de suas publicações e de suas tiragens e alcances<sup>10</sup>. A escolha dos dois periódicos também deve-se a sua destinação em circular reportagens que tematizavam ginástica sueca, consideravelmente mais concentradas em ambos — certamente, pelo período inicial de sua circulação ainda na década de 1930, quando a ginástica sueca estava mais presente nos debates no país. Esse conjunto de fatores indicou que deveríamos concentrar, nesse momento, nos dois periódicos selecionados.

Diante do exposto, e observada a existência de lacunas nos estudos históricos acerca da ginástica no Brasil em periódicos especializados — especialmente no que tange a ginástica sueca —, algumas questões orientam este estudo: Como a ginástica sueca aparece nesses periódicos? Quais ginásticas suecas são possíveis encontrar nesses periódicos? Quais sujeitos e instituições se percebem nesse movimento de circulação da ginástica sueca? Como os periódicos especializados em Educação Física contribuíram na constituição da Educação Física?

---

<sup>9</sup> Baía (2019) em um levantamento teve por definição a RBEF como fonte privilegiada do seu estudo, essa opção de Baía se ancorou no número de reportagens sobre ginástica sueca levantadas em uma análise prévia. Superava, em muito, o quantitativo de reportagens sobre ginástica sueca nos demais periódicos especializados, o que para o autor chamou atenção. Porque a RBEF, dentre os periódicos especializados, se constituiu em principal veículo de circulação da ginástica sueca no país. Ainda assim existe a necessidade de investigar de que forma a ginástica sueca circulou nos demais periódicos. As reportagens levantadas também em um estudo prévio nas direcionou a eleger como fonte a REF e REPhy, embora apresentaram um número menor de reportagens em comparação a RBEF, essas reportagens se apresentaram com potenciais mais expressivos para investigação.

<sup>10</sup> O Boletim de Educação Física, chancelado pela Divisão de Educação e Saúde do Ministério de Educação e Saúde. Durante o seu ciclo de existência dedicou-se a veiculação das políticas e ações governamentais relacionadas à área (FERREIRA NETO, 2004). Enquanto os Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos apresenta um perfil científico ao dedicar-se como uma revista de ensino e pesquisa, sendo a primeira do gênero associada à instituição de formação profissional de caráter civil (FERREIRA NETO, 2004).

A partir dessas questões, o objetivo central é compreender a circulação das ideias de Pehr Henrik Ling e da ginástica sueca no Brasil no período de 1932 a 1954. Como objetivos específicos, este estudo buscou: 1) Analisar a presença dos periódicos especializados na tarefa de circulação de práticas corporais, em um contexto que se moldava uma educação do corpo, orientada por uma ética do ativismo; 2) Compreender o potencial de divulgação das múltiplas práticas corporais na Revista de Educação Física e revista Educação Physica; 3) Analisar a circulação das ideias de Ling nos periódicos; 4) Compreender as diferentes ginásticas suecas em circulação nos periódicos, identificando sujeitos e instituições.

Esse objetivo central, que encampa o título desse estudo, parte do entendimento de que há, na história da ginástica sueca, diferentes versões dessa ginástica. A ginástica criada por Ling, no início do século XIX, foi reconfigurada durante sua trajetória pelos diferentes atores que deram continuidade a sua obra; portanto, sinalizar a existência de “ideias de Ling” e “ginástica sueca” como coisas distintas faz parte do entendimento de que a reconfiguração da ginástica sueca circula no Brasil, assim como elementos das ideias de Ling são também reproduzidas nas páginas dos periódicos e serão, neste estudo, analisados a partir desse entendimento.

Os marcos temporais inicial e final também estão alinhados ao período vivido pela Educação Física no Brasil, sendo o início da década de 1930 marcado pela oficialização do Método Francês de ginástica nas escolas brasileiras, estando em voga um debate sobre a constituição de um método de Educação Física, o que, de certa forma, colocou a ginástica sueca como uma das possibilidades de inserção no contexto escolar (e fora dele). No que diz respeito ao período de fechamento da pesquisa, identificou-se uma alteração do debate nacional sobre o conteúdo da Educação Física, aparecendo o esporte, a partir de meados do século XX, como hegemônico para a prescrição de uma educação do corpo na escola, visibilizado pela circulação de propostas estrangeiras, como o método desportivo generalizado (CUNHA, 2017). Nesse momento, os métodos ginásticos perderam espaço no debate da Educação Física nacional e, além disso, a própria ginástica começou a ser esportivizada, afastando-se daquele método ginástico sueco inaugurado no século XIX.

Assim, a delimitação do ano 1954 como período de encerramento da pesquisa levou em consideração os últimos registros de ginástica sueca que ainda ecoavam no periódico REF, uma vez que a REPhy extinguiu-se em 1945.

## 1.1. DELINEAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

### 1.1.1. A Ginástica Sueca como campo de Estudo

Pode-se perceber um aumento significativo da produção científica que tem tematizado a educação do corpo nos últimos anos, sobretudo no campo da História, da Educação e da Educação Física, atestado pelos artigos publicados em periódicos e livros, além dos apresentados em eventos dessas áreas<sup>11</sup>.

Tematizando a ginástica, alguns estudos têm sido produzidos nos últimos anos, dentre os quais podemos citar os trabalhos de Góis Júnior (2013, 2015); Melo e Peres (2014, 2015); Putcha (2015); Goellner (1992); Bruschi (2019); Bruschi, Eller e Schneider (2020); Lima (2021); Queiroz e Cancela (2018); Terret e Tesche (2009); Gleyse, Dalben e Soares (2013). Internacionalmente, o estudo dos métodos ginásticos encontra-se em evidência e, para indicar alguns, encontra-se, no Canadá, Lundvall (2015); em Portugal, Carvalho e Correia (2015); na França, Sarremejane (2006), Andrieu (1988, 1999), Bui-xuân e Gleyse (2001); na Suécia, Ljunggren (2011); na Argentina, Scharagrodsky (2011); e, no Uruguai, Rodríguez Giménez (2011).

Ao tratar especificamente de ginástica sueca no Brasil, podemos citar o pioneirismo do estudo de Andrea Moreno, em 2001, com sua tese de doutorado *Corpo e ginástica num Rio de Janeiro — mosaico de imagens e textos*. Para a autora, a ausência de registro da ginástica sueca em textos e periódicos na cidade do Rio de Janeiro indicava uma rejeição, devido a vocação por uma cultura de liberdade que acompanhava as classes populares fluminenses, sendo restrita apenas à instituição escolar, privilégio da elite.

Em 2003, a mesma autora, em um artigo intitulado *O Rio de Janeiro e o corpo do homem fluminense: o “não lugar” da ginástica sueca*, abordou como pressuposto que a ginástica sueca não foi hegemônica no cotidiano do Rio de Janeiro oitocentista. Como propósito, o estudo mobilizou-se em buscar os motivos que levaram o corpo do homem fluminense a rejeitar essa prática corporal, tornando o Rio de Janeiro o não-lugar da ginástica. Para Moreno, ao olhar para o corpo do homem fluminense encontrou-se ali uma “alma”

---

<sup>11</sup> Pode-se citar aqui diversos grupos de trabalho que vêm se dedicando a pesquisar e divulgar essa temática: o do Trabalho Temático Memórias da Educação Física e dos Esportes do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte; o do Simpósio Temático História do Esporte e das Práticas Corporais na ANPUH; os dos Centros de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer na UFRGS, na UFMG, na UFRJ, na UFPel, na UFPR, entre outras; além da presença de diversos pesquisadores nos Fóruns ligados à História da Educação.

incompatível com os preceitos de uma ginástica racional, que idealizava e esquadrihava os corpos. Para melhor compreender essa rejeição, o estudo buscou dialogar com outras práticas corporais, como a capoeira, prática disseminada e venerada pelo homem comum. A autora buscou, nesse diálogo, elementos para compreender a gramática corporal do corpo do homem fluminense, permitindo entender por que a ginástica sueca não encontrou residência nesse corpo.

Em 2015, no artigo *A propósito de Ling, da Ginástica Sueca e da circulação de impressos de língua portuguesa*, Andrea Moreno buscou analisar o sistema sueco de ginástica criado por P. H. Ling e retomou a trajetória de seu precursor e a vocação do Instituto Central de Ginástica de Estocolmo no papel de preservação e divulgação dos preceitos lingianos. Ao analisar a vulgarização e a circulação do método por meio de manuais em língua portuguesa produzidos entre fins do século XIX e início do XX, utilizou os manuais escolares como fonte e percebeu neles forte inspiração na ginástica sueca.<sup>12</sup>

Outro estudo relevante para o campo é o artigo de Moreno e Baía, publicado em 2019, intitulado *O Instituto Central de Ginástica (GCI) de Estocolmo para o Brasil: Cultivo e divulgação de uma educação do corpo*. Esse estudo aborda que o GCI se tornou um lugar de cultivo e divulgação do Método Sueco de Ginástica, ao incentivar políticas de formação e estratégias de ação que colaboraram para o espraiamento da ginástica em diversos países, inclusive no Brasil.

Ao se tratar de investimentos em estudos que tematizam a atuação dos sujeitos na contextualização da ginástica sueca, em 2018, a dissertação de mestrado de Ana Claudia Avelar, intitulada *Uma ginástica que também se lê: a produção do Compendio de Gymnastica Escolar de Arthur Higgins (1896-1934)*, buscou tratar da produção do Compendio de Gymnastica Escolar de autoria de Arthur Higgins, publicado entre os anos de 1896 e 1934. O objetivo da dissertação foi analisar o Compendio de Gymnastica Escolar, com foco em sua produção e seu conteúdo. Nesse estudo, o conteúdo dos Compendios foi descrito e comparado, tentando perceber modificações e continuidades entre as edições. No trato dos indícios de uso e dos métodos gymnasticos sueco e belga, citados, como inspiração, por Arthur Higgins, ao mobilizar um conjunto documental, o estudo de Avelar permitiu compreender que Arthur Higgins teve contato com uma escrita intencional para atender a um público leitor aos seus dezesseis anos, quando foi jornalista na cidade do Rio; além disso,

---

<sup>12</sup> Cf. Moreno e Baía (2019); Moreno e Martini (2022); Moreno et al. (2022).

esteve presente em lugares que permitiram a convivência com jornalistas, literatos e educadores de seu tempo. Sobre os Compêndios, Avelar percebeu que, entre as edições, existiam modificações que tinham por objetivo facilitar o ensino dos exercícios gymnasticos propostos, sendo as modificações relacionadas com o trabalho de Arthur Higgins como professor de gymnastica<sup>13</sup>.

Em 2019, a dissertação de mestrado de Iara Marina dos Anjos Bonifácio, intitulada *Itinerários de Ludvig Gideon Kumlien e a (re)produção da ginástica sueca (1895-1921)*, teve como objetivo compreender o papel desempenhado por Ludvig Kumlien (1874-1934) na (re)produção da ginástica sueca, marcando um investimento em conhecer e problematizar o papel ativo desempenhado pelos sujeitos na (re)invenção dos modos de fazê-la ao longo do tempo. O estudo observou que, ao divulgar a ginástica sueca, Ludvig Kumlien transformou-a no contato com outra cultura, em meio às adesões e às resistências, produzindo, assim, uma ginástica sueca ao seu modo. Para Bonifácio, durante este processo, Kumlien assumiu variados papéis, comunicando a sua ginástica a partir de variadas linguagens.<sup>14</sup>

Em 2022, o estudo de Cabral e Baía, intitulado *Ginástica Sueca: contribuições de Pher Henrik Ling*, aborda a constituição da ginástica sueca, rastreando a trajetória de seu principal precursor e apresentando seus deslocamentos, seus interesses formativos e sua forma de relacionar-se com os diversos conhecimentos produzidos acerca da ginástica na Europa.

Quando tratamos do estudo de ginástica sueca em periódicos especializados da Educação Física, percebemos uma lacuna na historiografia. O estudo localizado foi o realizado no treinamento de Pós-doutorado de Anderson da Cunha Baía, em 2019, intitulado *Revista Brasileira de Educação Física: a circulação das ideias de Ling e a Moderna Ginástica Sueca no Brasil (1944-1952)*. No estudo, o autor teve como propósito analisar a circulação da moderna ginástica sueca na RBEF no período de sua existência. Apontou que a ginástica sueca criada por P. H. Ling no início do século XIX passou por uma reconfiguração na Europa, dando forma a uma Moderna Ginástica sueca que circulou no periódico brasileiro em meados do século XX. Na pesquisa, percebeu-se que a revista, ao circular no Brasil, constituiu-se um lugar de veiculação de diferentes sujeitos que, ao se dedicar ao ensino da ginástica, apontavam diferentes formas de praticá-la. Esse estudo forneceu as bases para um

---

<sup>13</sup> Cf. Avelar e Moreno (2020); Avelar (2022).

<sup>14</sup> Cf. Bonifácio, Moreno e Baía (2021); Bonifácio, Moreno e Baía (2022); Bonifácio e Baía (2021); Bonifácio (2022).

levantamento da presença das ideias de Ling e da Ginástica Sueca em circulação nos periódicos especializados no Brasil.<sup>15</sup>

No ano de 2020, outro estudo também registrou um investimento em investigar a presença do método sueco e alemão no conjunto de periódicos especializados<sup>16</sup> — a dissertação de mestrado de Luca Oliveira Rodrigues de Carvalho, intitulada *Os métodos sueco e alemão na imprensa periódica de ensino e de técnica (1932-1960)*. Ao analisar como os articulistas em circulação na imprensa periódica de ensino e de técnicas (1932-1960), fundamentados nos métodos sueco e alemão, orientavam o ensino da Educação Física, o estudo buscou investigar os processos através dos quais esses impressos constituíam-se em dispositivos de uso didático-pedagógico, favorecendo a inserção e consolidação da Educação Física nos currículos escolares. Com esse propósito, o estudo teve seus direcionamentos voltados para matérias caracterizadas por orientações didático-pedagógicas fundamentadas nos métodos sueco e alemão. O processo de análise desse estudo evidenciou que, embora o método francês tenha sido oficializado como aquele que fundamentaria o ensino da Educação Física nas instituições secundárias, os editores e articulistas elaboravam táticas para divulgar orientações didático-pedagógicas fundamentadas nos métodos sueco e alemão, sinalizando que, mesmo que não fossem considerados oficiais, ambos os métodos ofereciam os subsídios necessários para inserir e fortalecer a Educação Física nos currículos escolares (CARVALHO, 2020).

Esta dissertação, portanto, parte da perspectiva de que, cada vez que a imprensa é revisitada — em especial, os impressos científicos da Educação Física —, produz-se novos olhares sobre velhos objetos, sobretudo a partir de um novo olhar perspectivado: a presença das ideias de Ling e a Ginástica Sueca, e como ela foi sendo apropriada e consumida em terra brasileira por sujeitos e instituições, especialmente nos periódicos REF e REPhy, auxiliam a compreender os processos que permitiram a constituição da Educação Física no Brasil.

### **1.1.2. O Estudo de Periódicos**

---

<sup>15</sup> Cf. Baía e Moreno (2020); Baía, Bonifácio e Moreno (2019); Baía, Moreno e Bonifácio (2020).

<sup>16</sup> Para composição do *corpus* documental para o estudo de Carvalho (2020), foram utilizados os periódicos: Revista de Educação Física; Educação Physica; Revista Brasileira de Educação Física; Boletim de Educação Física e os Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

O crescente interesse em estudos históricos sobre os diferentes métodos ginásticos também é perceptível nas pesquisas que tematizam periódicos e marcam um movimento recente. Para Luca (2005), na década de 1970, era relativamente pequeno o número de trabalhos que utilizavam revistas e jornais como fonte para o conhecimento da história do Brasil. Reconhecia-se a importância dos impressos, já existindo uma farta bibliografia sobre a introdução e a difusão da imprensa e uma sistematização da circulação de diversos periódicos no país, e não era nova a preocupação em escrever a história da imprensa; porém, relutava-se em escrever uma história por meio da imprensa<sup>17</sup>.

As considerações de Luca (2005, p. 141) apontam para um tipo de utilização da imprensa periódica que não se limita a extrair um ou outro texto de autores isolados, por mais representativos que sejam, mas antes prescreve “a análise circunstanciada do seu lugar de inserção e delinea uma abordagem que faz dos impressos, a um só tempo, fonte e objeto de pesquisa historiográfica, rigorosamente inseridos na crítica competente”.

Martins (2003, p. 59-60) reforça a importância dos estudos que tomam o impresso como fonte de pesquisa, indicando que as contribuições desse suporte vêm de longa data, sendo mais uma possibilidade de construção de narrativas sobre o passado:

Neste conjunto, o “impresso revista” não se apresenta de forma inédita como fonte histórica, uma vez que desde o século XIX os periódicos já eram considerados documentos pertinentes para o rastreamento do passado, ainda que com restrições. Todavia, as imensas possibilidades de análise decorrentes da Nova História potencializaram o gênero “revista” como fonte, ou melhor, esta modalidade de publicação periódica evidenciou-se como suporte rico e diversificado de documentos, síntese privilegiada de instantâneos reveladores de processos históricos, representação material de práticas de consumo, usos e costumes (MARTINS, 2003, p.60).

Ao destacar “a importância do gênero revista quando trabalhado empiricamente, à luz da história cultural”, Martins (2003, p. 61) procura evidenciar suas inúmeras possibilidades. O interesse pela revista como documento tornou-a destacada por se fazer, ao mesmo tempo, “conjunto lúdico” que soma em uma só publicação — texto, imagem, técnica, visões de mundo e imaginários coletivos (MARTINS, 2003, p. 61). Atualmente, diversos pesquisadores têm debruçado-se, no Brasil, em construir uma História da Educação e da Educação Física por meio do estudo de periódicos.

---

<sup>17</sup> Esse movimento de reconhecimento da escrita da história por meio da imprensa alinha-se à própria constituição do campo historiográfico. Cf. Bloch (2001), Certeau (1982).

De acordo com Catani (1996), as revistas especializadas em educação — e, conseqüentemente, a Educação Física — caracterizam-se como instâncias privilegiadas para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional, enquanto circulam informações sobre os diversos temas que emergem do espaço profissional. Ao acompanhar o ciclo de vida do periódico, torna-se possível conhecer as lutas por legitimidade e analisar a participação dos agentes produtores do periódico na organização do campo e na elaboração dos discursos.

Para a autora, estudar o periódico significa estabelecer uma história serial e repertórios analíticos destinados a informar sobre os conteúdos que apresenta, classificando-o, registrando o seu ciclo de vida, predominâncias ou recorrências temáticas e informações sobre produtores, colaboradores e leitores. No entanto, uma diretriz do trabalho visa o estudo específico e interno ao próprio periódico e sua produção, tornando possível reconstruir estágios de funcionamento e estruturação do campo educacional da Educação Física/ginástica sueca, disputas e atuações.

Como tema de pesquisa, os periódicos no Brasil têm sido largamente interrogados<sup>18</sup>. Entretanto, se os periódicos já têm sido problematizados no âmbito das pesquisas em História da Educação e da Educação Física, não se pode relatar o mesmo em relação à ginástica sueca nos periódicos que foram fonte de estudo dessa pesquisa. Há pouca produção sobre o tema, tanto na História da Educação como na história da Educação Física.

Estudar esses periódicos, enquanto fonte, significa estar atento a seu papel na inculcação de uma cultura das práticas corporais, entre elas a ginástica sueca, e de um conjunto de valores, bem como à importância que exerce nesse complexo quadro mais geral (BATISTA; GALVÃO, 2009, p. 19). Portanto, essas revistas produzem, reproduzem e condicionam um modo de organização da cultura das práticas corporais e das concepções pedagógicas, sejam elas para a escola ou para fora dela.

Para Ferreira Neto (2005b), os periódicos especializados da Educação Física que circularam a partir de 1932 constituíram-se em lugar privilegiado, onde conhecimentos diversos acerca das práticas corporais, inclusive a ginástica sueca, circularam, instigaram o debate, encontraram resistências e moldaram formas de ser e pensar a educação do corpo por meio das práticas corporais, contribuindo com a constituição da Educação Física nesse período.

---

<sup>18</sup> Toledo e Revah (2010), Catani (1996), Catani e Bastos (1997), Luca (2005), Toledo e Skalinski Junior (2012), Schneider e Ferreira Neto (2004), Schneider (2004), Schneider (2010), Carneiro et al. (2016), entre outros.

### 1.1.3. Perspectivas Teórico-conceituais

Nessa perspectiva, esta pesquisa intenta contribuir para a discussão acerca da circulação das ideias de P. H. Ling e a ginástica sueca no Brasil (1932-1954), incorporando perspectivas historiográficas que possibilitem, por meio de fontes diversas, e inspirando-se em Chartier (2002), Ginzburg (1989, 2002, 2007), Certeau (1982, 1994), Le Goff (1993), Bloch (2001), entre outros, estabelecer uma inteligibilidade ao objeto de estudo.

Ao dialogar com os pressupostos da História Cultural, busca-se olhar a história através do não dito, das lacunas existentes para perceber, nas suas peculiaridades (CERTEAU, 1982), a possibilidade de interpretar a realidade, algumas vezes opaca, em busca de características menos vistosas, de indícios que permitam decifrá-la e compreendê-la; ou seja, “Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas — sinais, indícios — que permitem decifrá-la” (GINZBURG, 1989, p.177).

Apoia-se também em Bloch (2001), ao reconhecer que o objeto da história é, por natureza, os homens da qual convém uma ciência de diversidade.

Por trás dos grandes vestígios sensíveis da paisagem, [os artefatos ou as máquinas,] por trás dos escritos aparentemente mais insípidos e as instituições aparentemente mais desligadas daqueles que as criaram, são homens que a história quer capturar. Quem não conseguir isso será apenas, no máximo, um serviçal da erudição. Já o bom historiador se parece com o ogro da lenda. Onde fareja carne humana, sabe que ali está sua caça (BLOCH, 2001, p. 54).

O objeto a ser estudado constitui-se na articulação de saberes diversos, originários de diferentes campos de conhecimento, trazendo a necessidade de um olhar que ultrapassa os limites de determinados campos de investigação, sob uma perspectiva interdisciplinar. É no campo da História, a partir da chamada Nova História, que se buscou a fundamentação para definir o tema e tratar e analisar as fontes.

O desenvolvimento da pesquisa, seguindo os procedimentos metodológicos da pesquisa histórica, tomou como fontes os exemplares da REF e REPhy, no período de 1932 a 1954.

A REF, periódico oficial da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), inaugurada em maio de 1932, é o periódico de maior longevidade no país e encontra-se em

circulação até os dias atuais (FERREIRA NETO et al., 2014, p. 1475)<sup>19</sup>. Criada com objetivo inicial de divulgação da causa da Educação no Brasil, Ferreira Neto (2004) destaca que, até a década de 1960, tal periódico, ao mesmo tempo em que atuou na produção e veiculação da Educação Física aplicada ao Exército, também “co-produziu” e circulou um projeto nacional para o campo<sup>20</sup>. Após esse período, a revista direcionou-se exclusivamente para as pesquisas relacionadas ao preparo físico da tropa e ao rendimento de atletas (FERREIRA NETO, 2004).

Já a REPhy, segundo Schneider e Toledo (2009), foi produzida no Rio de Janeiro por iniciativa de Paulo Lotufo e Oswaldo Murgel Rezende. Esse periódico foi compreendido como estratégia de intervenção e imposição de modelos pedagógicos para a nascente disciplina escolar Educação Física na década de 1930, procurando impor práticas culturais relacionadas com o corpo na escola e no cotidiano, no momento em que essa disciplina é vista como uma das bases para a educação moral do cidadão brasileiro.

De caráter privado e comercial e tendo suas obras publicadas pela Companhia Brasil Editora, de acordo com Schneider (2010, 2004), a REPhy não teve seus limites circunscritos apenas ao Brasil, possuindo correspondentes e representantes em vários países da América Latina, Europa e África. Estudos de Schneider e Ferreira Neto (2004), ao analisar o periódico enquanto aparelho crítico, relatam, em seus achados, um intenso investimento de trabalhos sobre “educação física, moral e intelectual”.<sup>21</sup>

Esses periódicos possuem registro no “Catálogo de periódicos de educação física e esporte” (FERREIRA NETO et al., 2002). Nesse material, é possível encontrar o título de cada reportagem presente nesses periódicos, sendo possível, portanto, a partir de uma análise desses títulos e de algumas reportagens, perceber vestígios de um vigoroso investimento para a incorporação da ginástica na escola e fora dela, que incluem: construção de espaços específicos para as práticas corporais; aquisição de material didático — livros, manuais e outros — para fundamentar as práticas; difusão da ginástica sueca por meio das *Lingíadas*; e tradução e reprodução frequentes de reportagens de autores estrangeiros com trajetórias marcantes na história dos métodos ginásticos. Aposta-se que esses periódicos foram um

---

<sup>19</sup> A finalização da pesquisa em 1954 não esgotava a longevidade deste periódico, mas entendemos que seria necessário limitar à década de 1950 em função do cenário da Educação Física brasileira que definia seu investimento no esporte, portanto se afastando do objeto deste estudo — ginástica sueca, assim como a ausência do periódico REPhy, na década de 1950, já havia finalizado suas atividades.

<sup>20</sup> No primeiro capítulo desse estudo, os objetivos da REF serão abordados mais especificamente.

<sup>21</sup> Esses periódicos serão explorados no item 2.3 desse estudo. Portanto, optamos nesse momento em fazer uma breve apresentação das fontes.

veículo importante na circulação de um ideário da ginástica sueca no Brasil, a qual disputava espaço com outras práticas corporais, entre elas o esporte.

Compreende-se que olhar para esses periódicos em questão significa artificializar aquilo que, por vezes, considera-se natural, como exemplo “de resíduos, de papéis, de legumes, até mesmo das geleiras e das ‘neves eternas’” (CERTEAU, 1982, p. 79). No caso deste estudo, a partir dos textos que revelam a constituição e circulação de saberes e práticas de uma ginástica sueca, o objetivo é fazer deles outra coisa: “história” (CERTEAU, 1982, p. 79). Assim, não se trata, apenas, de dar voz aos documentos ou a um silêncio, mas transformar alguma coisa, que tinha sua posição e seu papel determinados, em alguma outra coisa que funciona diferentemente (CERTEAU, 1982).

Em se tratando de textos produzidos por sujeitos, motivados por interesses diversos, ressalta-se, ainda mais, a necessidade de procurar os interditos, as zonas opacas, os rastros. Ginzburg (2007, p. 11) sugere que:

[...] ler os testemunhos históricos a contrapelo, como Walter Benjamin sugeria, contra as intenções de quem os produziu — embora, naturalmente, deva-se levar em conta essas intenções — significa supor que todo texto inclui elementos incontroláveis. Isso também vale para os textos literários que pretendem se constituir numa realidade autônoma. Até neles se insinua algo de opaco comparável às percepções que o olhar registra sem entender [...] Essas zonas opacas são alguns dos rastros que um texto (qualquer texto) deixa atrás de si.

Assim, ajudou-nos na leitura das fontes a noção de circulação construída por Chartier (2002), na qual consideramos que obras e ideias circularam em diferentes lugares<sup>22</sup>, por diferentes sujeitos<sup>23</sup> e, nesse caminho, vão sendo adaptadas, transformadas<sup>24</sup>. Assim, Chartier (2002), nos ajuda na compreensão da divulgação de saberes e práticas — diversos esportes e ginásticas — que circularam nos impressos, na compreensão do movimento de sujeitos, de ideias, de experiências, de estratégias pedagógicas — que participaram da construção de um projeto pensado para formação do corpo dos brasileiros.

<sup>22</sup> Cf. Baía, Bonifácio e Moreno (2017a).

<sup>23</sup> A ginástica sueca circulou de diferentes formas e por diferentes sujeitos. O estudo de Moreno e Baía (2019) aponta a presença dos suecos Fritjof Detthow, Mme. Will, Mme. Ester Leo, Sven Kellander, Artur Linderdahl, Mme. Maria Grushka e Curt Johansson que, de alguma forma, tiveram sua atuação relacionada à ginástica sueca, seja ministrando cursos, seja escrevendo em jornais e atuando em escolas, seja atuando com a dimensão médica da ginástica sueca.

<sup>24</sup> Cf. Avelar (2018).

Essa ideia de circulação pensada a partir da História Cultural, distancia da noção de simples importação ou implantação cultural, mas possibilita uma construção cultural a partir da existência de interação e de trocas. Para Chartier (2002), esse intercâmbio da história sócio-cultural, não são reduzidas a mera reprodução do social, nesse contexto torna-se mais evidente, a pluralidade das práticas culturais em detrimento de uma oposição entre dominantes e dominados, conferindo maior destaque aos empréstimos e intercâmbios, sobressaindo a multiplicidade das diferenças.

Ainda pensando nesse movimento de saberes e práticas que circularam nos periódicos fontes desse estudo, parece profúcio salientar o conceito de apropriação cultural pensado por Chartier (2002). Para o autor, as produções, traduções e reedições são estratégias de apropriação. Dessa forma, ao dialogar com a multiplicidade de saberes e práticas que circularam nas páginas dos impressos e a forma como elas são apresentadas e representadas, entre os diversos níveis sociais e horizontes culturais, a história dos textos e dos livros e consequentemente dos periódicos, são antes qualquer outra coisa, mera, reconstituição das distâncias nas práticas.

#### **1.1.4. Arquivos e fontes para a pesquisa**

Iniciamos o estudo fazendo uma busca de fontes que dessem conta de tratar do objeto de pesquisa. No levantamento inicial, localizamos exemplares da REF (1932-1954) e da REPhy (1932-1945) no Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (PROTEORIA), na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)<sup>25</sup>. A REF (1932-1954) também se encontra disponível em quase toda sua totalidade no *site* oficial da Escola de Educação Física do Exército brasileiro<sup>26</sup>.

Para construção do *corpus* documental alvo deste estudo, partimos de uma análise de títulos de reportagens publicadas nos periódicos em questão. Realizamos uma busca inicial ao

---

<sup>25</sup> O acesso a essas fontes torna-se possível mediante o contato com uma integrante membro do grupo de pesquisa GEPHGI/UFMG da qual faço parte e que também é membro do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (PROTEORIA/UFES). Em consulta, foi identificada a guarda de todas as revistas no setor de Acervos/Periódicos da Biblioteca Central, na UFES. Essa integrante disponibilizou-se a mediar o meu acesso aos arquivos para consulta.

<sup>26</sup> Alguns exemplares desses periódicos que compõem o escopo das fontes encontram-se em poder dos pesquisadores do grupo de estudos e pesquisa GEPHGI. O restante foi acessado em visita ao PROTEORIA. Também é possível verificar grande parte dos exemplares da Revista de Educação Física no *site* oficial do periódico. Assim como alguns exemplares da REPhy, encontram-se disponíveis no *site* da Biblioteca Nacional, especificamente na Hemeroteca digital.

Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esportes, disponibilizado no site do PROTEORIA<sup>27</sup> da UFES, onde é possível encontrar a catalogação completa dos números lançados e dos títulos de cada reportagem presentes nos periódicos-fonte desse estudo e que atendem ao recorte temporal no qual se localiza o espaço-tempo da pesquisa.

Nessa análise exploratória inicial, por meio dos títulos das reportagens, percebemos o potencial para tratar o objeto da pesquisa. Para organização das fontes catalogadas e conforme apresentadas nos quadros que se seguem, consideramos inicialmente os títulos de reportagens que apresentavam chamadas potenciais que pudessem atender a temática-alvo da investigação. Dessa forma, para organização das fontes, fizemos uso de critérios de inclusão — podendo ser eles direto ou indireto — e de exclusão.

Como critério de inclusão direto, consideramos as reportagens que apresentavam em seu título relação direta às referências: Ginástica sueca, Ling, lingíadas ou Suécia. Como critério de inclusão indireto, elencamos três situações: 1) os títulos das reportagens que abordam em sua temática ginásticas variadas (ginástica moderna, ginástica feminina, ginástica rítmica, exercícios com aparelhos e similares, entre outras); 2) reportagens que apresentavam títulos com referência a outros métodos ginásticos ou seu(s) idealizador(es); 3) os títulos indiretos cuja temática apresentavam indícios que sinalizavam para a necessidade de um olhar interno, ou seja, vestígios que transpareciam entrelinhas nos títulos — para essa situação, denominamos de “títulos potenciais”. Por fim, definimos como critério de exclusão as reportagens que apresentaram em seus títulos um desencontro direto com a temática investigada.

Para realização dessa fase da pesquisa, o movimento de identificação das fontes foram inspirados por Bloch (2001, p. 54-55), ao partir do entendimento que “os fatos humanos são por essência, fenômenos muito delicados, entre os quais muitos escapam à medida matemática. [...] onde o calcular é impossível, impõe-se sugerir”. Portanto, atentar-se para os vestígios, os indícios captados nas entrelinhas dos documentos foram elementos essenciais no processo de busca. Como afirma Bloch a narrativa histórica será sempre um conhecimento realizado por meio de vestígios.

Na REF, estabelecendo um recorte temporal compreendendo o período de 1932 a 1954, encontramos 94 números publicados, totalizando 1723 reportagens, sendo selecionados,

---

<sup>27</sup> Disponível em: <http://proteoria.org/modules/publisher/category.php?categoryid=16>

inicialmente, 252 títulos para serem analisados em um primeiro momento exploratório. O quadro abaixo representa esse investimento inicial.

Quadro 1 – Levantamento das fontes da Revista de Educação Física<sup>28</sup>

REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA (1932-1954)				
Ano	Ginástica Sueca/Pehr Henrik Link	Outros Métodos Ginásticos	Ginásticas variadas	Títulos potenciais
1932	0	2	0	12
1933	0	2	7	40
1934	0	0	2	15
1935	0	0	20	22
1936	0	3	7	5
1937	0	1	1	1
1938	0	1	6	16
1939	0	2	0	7
1940	-	-	-	-
1941	0	2	2	2
1942	0	1	4	6
1943	-	-	-	-
1944	-	-	-	-
1945	-	-	-	-
1946	-	-	-	-
1947	0	0	1	2
1948	0	4	3	5
1949	0	0	2	2
1950	2	0	2	2
1951	2	0	2	2
1952	3	0	1	3
1953	1	0	8	5
1954	1	1	5	4
Total	9	19	73	151

Fonte: Da autora.

Utilizando os mesmo critérios de busca para o periódico REPhy, durante o seu ciclo de vida que foi do ano 1932 a 1945, foram identificados 88 números publicados, totalizando 2843 títulos, dos quais inicialmente selecionamos 488 reportagens para análise, conforme representação no quadro que se segue.

<sup>28</sup> Os anos que não contém marcação numérica representa o período que o periódico não lançou nenhum número.

Quadro 2 – Levantamento das fontes da revista Educação Physica.

EDUCAÇÃO PHYSICA (1932-1945)				
Ano	Ginástica Sueca/Pehr Herink Ling	Outros Métodos de Ginástica	Ginásticas variadas	Títulos potenciais
1932	0	0	0	2
1933	0	1	0	2
1934	0	0	0	6
1935	-	-	-	-
1936	0	2	4	8
1937	0	1	5	36
1938	2	3	6	60
1939	3	3	4	34
1940	1	8	18	73
1941	1	10	35	40
1942	0	1	29	34
1943	0	1	3	17
1944	0	0	2	16
1945	0	0	4	13
Total	7	30	110	341

Fonte: Da autora.

O resultado desse investimento inicial, permitiu uma visão preliminar das fontes, constituindo-se o campo exploratório na busca pelo objeto dentro da REF e REPhy. Esse movimento metodológico na busca pelo desvelamento das fontes, inspirados por Certeau (1982), permitiu olhar para o não dito, para as lacunas existentes nos documentos e como mostra Ginzburg (1989), atentando-se para os indícios, olhando pelas fendas, pelas características menos vistas que se possibilitou reunir o conjunto de fontes. Afinal, como nos mostra Certeau (1982, p. 81), “tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em ‘documentos’ certos objetos distribuídos de outra maneira.”

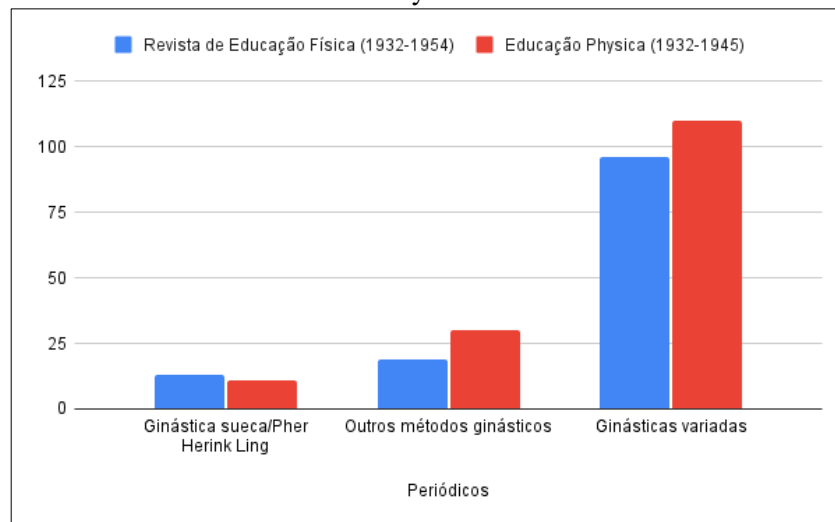
Quadro 3 – Total de títulos de reportagens selecionadas para análise.

Periódicos	Revista de Educação Física (1932-1954)	Educação Physica (1932-1945)
Ginástica Sueca	9	7
Outros Métodos	19	30
Ginásticas Variadas	73	110
Títulos potenciais	151	341
Total de reportagens selecionadas	252	488

Fonte: Da autora.

A partir dessa visão inicial e já tendo conhecimento dos textos que ajudariam no desenvolvimento da pesquisa, a segunda etapa constituiu-se em tratá-los na íntegra, ou seja, transformar fontes em objeto. Em posse dos arquivos realizamos uma leitura de todos os artigos selecionados para composição do *corpus* documental deste estudo.

Gráfico 1 – Porcentagem de reportagens selecionadas na Revista de Educação Física e Educação Physica.



Fonte: Da autora.

### 1.1.5. O percurso da pesquisa

Em um primeiro momento, foi fundamental o reconhecimento do campo de estudo através de uma revisão de literatura que me situasse no campo, aprofundando o entendimento acerca da pesquisa histórica, dos estudos da ginástica e da ginástica sueca, como objetos a serem debatidos no cenário da educação. Paralelo a esse investimento, buscamos o acesso às fontes que permitiram traçar um caminho, formando-se peças que auxiliaram no entendimento do conjunto do objeto que compõe a pesquisa. A UFES foi o ponto de partida, no arquivo do PROTEORIA. Também acessamos o *site* oficial da Revista de Educação Física, a Hemeroteca digital e o arquivo do GEPHGI.

Em um segundo momento, separado apenas para fins didáticos, somado à coleta das fontes e à revisão de literatura — que se fez presente continuamente no segundo momento —, inauguramos um movimento de pesquisa focado na análise, buscando dar inteligibilidade às fontes e tomando como horizonte possíveis tramas que a pesquisa pode comportar, uma vez que, assim como afirma Lopes (1996), as fontes, independentes de sua natureza, variedade e

valor, são apenas uma espécie de matéria-prima a ser utilizada pelo historiador, sendo, portanto, uma condição necessária mas não suficiente. Portanto, analisar as fontes constituiu-se fator fundamental para criar uma versão da história das ideias de Ling e da ginástica sueca no Brasil.

Ao eleger os documentos como método investigativo na busca pelo desvelamento e problematização do objeto e dos objetivos deste estudo, partimos de Lüdke e André (1986), que interpretam que os documentos não se constituem apenas como uma fonte de informação contextualizada, “mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto”. Dessa forma, para a etapa de análise dos documentos, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 10) orientam que essa fase do estudo propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos, possibilitando novos olhares interpretativos para a compreensão dos fenômenos, uma vez que “o investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e na medida do possível fazer a inferência.”

Não se deve perder de vista os fatos aparentemente isentos de pretensões, pois, como alerta Martins (2003, p. 61), atentar-se para à armadilha do documento significa desconfiar ao ideário vendido pelos periódicos que podem mascarar a realidade:

As distorções e os disfarces — traços que demandam alerta quando se trabalha com propaganda e publicidade —, disseminam-se no impresso revista, exigindo de seu pesquisador o exercício da crítica permanente do documento, interna e externa, passível de aflorar o verso e reverso de uma mesma história, ou possibilitar as múltiplas histórias decorrentes do fato, do momento, do período, de um processo histórico (MARTINS, 2003, p. 61).

Na análise dos dados, um ponto fundamental é a interpretação, orientada pelos pressupostos teóricos de Ginzburg (1989, p.179). Segundo esse autor, nas ciências humanas, não se deve aprisionar a capacidade interpretativa do historiador, uma vez que “Ninguém aprende o ofício de conhecedor ou de diagnosticador limitando-se a pôr em prática regras pré-existentes. Nesse tipo de conhecimento entram em jogo (diz-se normalmente) elementos imponderáveis: faro, golpe de vista, intuição”. Portanto, essa parte da pesquisa não se faz trabalhada com regras construídas *a priori*; o caminho percorrido encontra-se sempre tateante, percorrendo as vias consideradas privilegiadas, abandonando e criando caminhos a partir do contato com as fontes e com a trama construída.

Por fim, em um terceiro momento, dedicamo-nos à construção de uma narrativa sobre circulação das ideias de Ling e a ginástica sueca no Brasil. Esse texto foi produzido a partir

das fontes coletadas, de seu entrecruzamento e do cotejo da literatura que dá sustentação ao estudo.

### **1.1.6. A disposição dos capítulos**

Organizamos esse estudo em três capítulos. No primeiro capítulo, ao dialogar com o cenário nacional no período da Primeira República, buscou-se fornecer um panorama das discussões acerca dos novos rumos traçados para o Brasil, na qual a educação do corpo apresentou-se como uma necessidade em contribuição para um projeto de modernização do país. Buscamos compreender como as influências externas colocaram em circulação no país um tipo de cultura física, a qual demandava uma nação de corpo enérgico e que se configurou, na primeira metade do século XX, em uma ambiência favorável para a constituição dos dois primeiros periódicos especializados em Educação Física no Brasil, a REF e REPhy. Para isso, mobilizamos, sobretudo, as fontes editoriais presentes nas duas revistas, as quais evidenciaram que, ao emergir no cenário nacional, esses periódicos tinham como missão ser um veículo orientador da Educação Física no Brasil.

No capítulo segundo, demos ênfase na diversidade de práticas corporais que circularam nos dois periódicos. As revistas foram compreendidas como um lugar potente de divulgação das mais variadas modalidades esportivas e ginásticas, com orientações e prescrições de atividades para um público variado. Percebeu-se um tensionamento, em forma de debate, no que diz respeito à ginástica e ao esporte e à formação de um tipo de corpo esperado naquele cenário. Para darmos conta dessa abordagem, as publicações dos periódicos, objetos desse estudo, foram mobilizados em diálogo constante com a literatura produzida no país.

No terceiro capítulo, analisamos como a presença de Ling e a Ginástica Sueca circularam nos periódicos. Foi possível perceber nessas revistas um forte investimento em reportagens que tematizaram a historiografia de Ling, as referências ao seu método de ginástica se apresenta repetidamente em inúmeras matérias atribuindo o valor do seu método como sustentáculo em um cenários de novas formações de educar o corpo. Dessa forma, através desses impressos, foi possível perceber a contribuição de Ling no início do século XIX na construção da Ginástica Sueca, apresentando a trajetória do seu principal precursor, conferindo destaque a criação do GCI, e dialogando com os sujeitos que o ajudaram. Também

encontramos a circulação de uma ginástica sueca modificada, que podemos referenciar de Moderna Ginástica Sueca. Essas duas formas de propor a Ginástica Sueca encontraram seu lugar de circulação nas páginas dos periódicos, colocando-as no debate nacional da constituição de Educação Física nacional.

## **2. INFLUÊNCIAS ESTRANGEIRAS, A EDUCAÇÃO DO CORPO E A CRIAÇÃO DE UMA IMPRENSA ESPECIALIZADA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Esse capítulo tem como objetivo compreender o contexto do processo de educação do corpo, tomando o lugar das práticas corporais como indicação na construção de um projeto de nação para o Brasil, tendo os periódicos REF e REPhy um papel importante na circulação dessas práticas, fomentando debates acerca da Educação Física brasileira. Orientados por esse caminho, organizamos o capítulo em três partes.

Na primeira, mostraremos como a Proclamação da República no Brasil acendeu um debate entre as altas esferas do poder sobre os novos rumos propostos para o país. Na segunda parte, abordaremos como a cultura física, apresentada como solução para os males do país, passa ser valorizada como instrumento capaz de auxiliar na construção do novo projeto de nação, momento em que uma ética do ativismo passa a ser inserida e consumida na conformação de novos hábitos e costumes sociais. Na terceira parte, investimos em identificar a configuração de uma ambiência favorável para a criação dos dois primeiros periódicos especializados em Educação do Brasil, REF e REPhy, buscando identificar seus objetivos ao surgirem no cenário brasileiro no ano de 1932 e auxiliando na circulação de prática corporais importadas de outras nações. Como fontes para construção desse primeiro capítulo, mobilizamos os editoriais e artigos que circularam nos dois impressos, objetos desse estudo.

### **2.1. Olhares difusos: influências estrangeiras na constituição do Brasil**

[...] o fenômeno nacional surge para um povo e para uma raça como o sol para as regiões montanhosas. Doura primeiro os pícaros mais arrojados, para depois ir gradualmente iluminando as quebradas, os vales e os abismos. Chegará por certo um momento em que a luz, caindo do alto, dissipará as mais espessas cerrações e inundará os mais sombrios recessos (NOGUEIRA, 1981, p. 70).<sup>29</sup>

---

<sup>29</sup> O livro *À Margem da História da República*, publicado em dois volumes, originalmente em 1924, foi utilizado na sua reedição, em 1981. Ao reunir uma coletânea indicativa que se caracteriza como uma “biografia básica do pensamento político brasileiro” no período da primeira República no Brasil, a obra torna-se correspondente “ao balanço do período republicano efetivado por um grupo muito representativo de intelectuais da época.” (CARDOSO, 1981, s/p). A obra reúne um elenco de 12 personalidades que nasceram entre 1878 e 1895. Dividido em dois volumes, no primeiro figuram-se os ensaios de Carneiro Leão; Celso Vieira; Gilberto Amado; Jonatas Serrano; José Antonio Nogueira; Nuno Pinheiro e Oliveira Viana. No volume seguinte encontram-se os ensaios de Pontes de Miranda; Ronald de Carvalho; Tasso da Silveira; Tristão de Athayde e do organizador da coletânea, Vicente Licínio Cardoso (CARDOSO, 1981).

José Antonio Nogueira soma-se a uma geração representativa de escritores do período republicano, e defende que o nacionalismo é antes de tudo um fenômeno que deveria ser inserido como um projeto de nação que aos poucos, atingiria a todos. Para Nogueira, não se compreende a existência de uma nação sem a existência de uma consciência coletiva “mais ou menos vasta”, dessa forma o fenômeno da nacionalidade atua de cima para baixo na sociedade, iluminando primeiro a elite para aos poucos atingir as demais classes.

O nacionalismo, pregado por Nogueira, é um dos discursos que vai se intensificar com a Proclamação da República. Entre fins do século XIX e início do século XX no Brasil, temos uma aceleração de processos de transformações política, econômica, social e cultural que há algum tempo vinham sendo gestadas e fermentavam uma atmosfera de desenvolvimento do país<sup>30</sup>. Para Carvalho (1987, p. 42), a natureza das mudanças que se lançaram na agitação febril da República, destacou-se como uma época de grande movimentação de ideias, geralmente importadas de países europeus.

O atraso no desenvolvimento econômico e social em que se encontrava o Brasil no momento da instalação da República, em relação a nações mais desenvolvidas, acenderam diferentes embates que se manifestavam nas altas esferas de poder e colocavam em evidência a necessidade do progresso do país. A mobilização de diferentes setores da elite intelectual brasileira<sup>31</sup> aponta para a necessidade de elaboração de um projeto de modernização do país desenhando um novo modelo de sociedade<sup>32</sup>.

No decorrer do século XIX, até mesmo pela vinculação, em diferentes graus, de nossos dois monarcas com a família real portuguesa, as discussões transitavam, com matrizes, entre dois polos: a adoção de uma linha de continuidade com certas “tradições” que vinham do período colonial e a ruptura definitiva com tudo que lembrasse o antigo colonizador, surgindo-se a adesão a parâmetros “civilizatórios” observados em países mais desenvolvidos (MELO; PERES, 2014, p. 17).

De acordo com Carvalho (1987), o ideário de nação que se estabeleceu na visão de diferentes setores do campo intelectual e político buscava, dentro de uma referência de ideias

---

<sup>30</sup> Para Melo e Peres (2014, p. 17), com a Independência de Brasil em 1822, começou a configurar “o que será um longo e conflituoso processo de debates sobre a identidade nacional e os projetos de nação (nos primeiros momentos, inclusive, tendo em conta necessidades urgentes ligada à manutenção da unidade e reconhecimento internacional do novo país)”.

<sup>31</sup> Cf. Cardoso (1981); Carvalho (1987).

<sup>32</sup> Com a transição do Império para a República, o Brasil, era uma nação à procura de identidade, na corrida por abandonar um atraso característico de países egressos do sistema colonial, na centralidade das mudanças em curso (Melo; Peres, 2014, p.17).

importadas de países centrais, o cidadão ao estilo europeu. Para o autor, entre as várias concepções de cidadania, em vigência na época, buscava-se o europeu civilizado.

[...] tantos os observadores estrangeiros quanto os intelectuais republicanos estavam sem dúvida buscando o cidadão ao estilo europeu, fosse o bem comportado burguês vitoriano, o jacobino de 1789, o eleitor bem informado ou o militante organizado das barricadas (CARVALHO, 1987, p. 69).<sup>33</sup>

As mudanças que se proclamavam com a instalação do novo regime, “como que projetou luz intensa sobre as novas realidades” (CARVALHO, 1987, p.16). As dificuldades que implicavam tais mudanças encontravam-se vinculadas a uma noção de progresso a partir de modelos de nações consideradas mais civilizadas, que colocavam o povo no protagonismo do desenvolvimento. O povo constituía-se como a pedra angular na marcha para o progresso nos países desenvolvidos; através dele, deveriam passar as transformações políticas, sociais e culturais que se pretendiam (CARVALHO, 1987).

Se a tônica comum entre os diferentes intelectuais era o progresso, ou seja, discutia-se sobre a melhor forma de desenvolvimento do Brasil, também existiam diferentes correntes que delineavam o caminho e divergiam na solução para o problema. De acordo com Baía (2012, p. 49), “não havia uma homogeneidade de ideias que confluísse para um determinado modelo.”

No Brasil, as influências europeias eram intensificadas pelas trocas culturais que se deram no país pela herança colonial portuguesa, assim como as correntes migratórias de pessoas, de bens e de ideias, principalmente da França e da Inglaterra, que, ao cruzar o Atlântico, tornavam-se um referencial de progresso e desenvolvimento artístico, político e tecnológico, assim como um espelhamento dos hábitos e costumes, orientando “modos” de viver (MELO, 2001)<sup>34</sup>.

Seguramente, no Brasil, como em boa parte do mundo ocidental, a França alimentou utopias políticas e projetos de modernidade. No Brasil, ela já vinha servindo de referência desde as últimas décadas dos setecentos; dos

---

<sup>33</sup> Jacobinos é o termo ligado a uma prática política inicialmente adotada no período revolucionário da França no fim do século XVIII, entre 1789 e 1799. Refere-se aos membros de um clube formado em 1789, que atuaram como um partido político durante o processo revolucionário da França. Homens oriundos da pequena burguesia urbana, os jacobinos ficaram conhecidos na história, principalmente, por seu republicanismo radical e também pelo papel centralizador desempenhado pelo Estado no processo revolucionário. Uma possível definição política do jacobinismo pode ser tentada ao afirmar que é uma prática de centralização do poder estatal por um grupo ou partido político, cuja centralização consistiria ainda na eliminação das oposições políticas e sociais que houvesse em relação ao jacobinismo (SAYA, 2015)

<sup>34</sup> Cf: Sevckenko (2021), Carvalho (1987), Warde (2000).

brados de liberdade à sofisticação da *belle époque*, da moda à organização disciplinar do ensino médio; é com Paris que a intelectualidade brasileira e os socialmente emergentes aprendiam a adquirir lustro e tornar menos enfadonhos os seus dias provincianos” (WARDE, 2000, p. 38, *grifos da autora*).

Warde (2000) complementa indicando que os Estados Unidos também foi país de referência no Brasil — mesmo que mais tardiamente quando comparado a alguns países europeus —, passando a ser referência no país duas ou três décadas após a Independência<sup>35</sup>. A inclusão de um “americanismo” no processo de construção da modernidade no Brasil iria participar de um “movimento de redefinição de referências culturais no Brasil” (BAÍA, 2012, p. 48) que, para Warde (2000), vão se registrando nos deslocamentos discursivos que se dão mediante à passagem do foco do “regime de governo” para o “sujeito” ou “homem novo” necessário à modernidade.

São deslocamentos ora flagrantes ora sutis, ora conflituosos ora pacíficos em que nunca se deixou de fazer referência ao Velho Mundo como fonte de uma cultura na qual os brasileiros deveriam incessantemente se banhar caso quisessem conquistar o status de civilizados, mas os Estados Unidos vão se afigurando nos ensaios utópicos das elites intelectuais e no imaginário social como a terra prometida, sem as mazelas da Europa envelhecida e conflituosa (WARDE, 2000, p. 37).

Para Eduardo Prado (2010), a aproximação do Brasil com os Estados Unidos era pura insanidade. Em sua obra *A ilusão américa*, publicada no ano de 1917, Prado diz que o fato das duas nações localizarem-se no mesmo continente era puramente um acidente geográfico. Em seu pensamento, as duas nações encontravam-se separadas pela índole, pela língua, assim como pela história e pelas tradições do povo. No seu entendimento, não era verdadeira a confraternização que se pretendia impor entre as duas Repúblicas e, para entender a suposta fraternidade, bastaria observar as ações políticas dos Estados Unidos aos demais países da América, pois, se tomadas para análise, havia mais ódio entre eles.

Para Eduardo Prado, cada nação deveria ser guiada pelo seu desenvolvimento natural, considerando sua história, sua raça e seu caráter.

---

<sup>35</sup> Para Schneider e Ferreira Neto (2008, p. 137), o período que precede o fim da Segunda Guerra Mundial é entendido como um momento em que os Estados Unidos da América ainda encontram-se produzindo sua hegemonia, construindo padrões culturais que se tornariam, mais tarde, a afirmação de seus valores, colocando-se como um modelo melhor e mais moderno, e apresentando-se como a melhor referência que levaria outras nações a entrarem no almejado sonho de modernidade.

O furor imitativo dos Estados Unidos tem sido a ruína da América. Péricles no seu célebre discurso do Ceramico, disse: “Dei-vos, ó atenienses, uma Constituição que não foi copiada da Constituição de nenhum outro povo. Não vos fiz a injúria de fazer, para vosso uso, leis copiadas de outras nações.” [...] As sociedades devem ser regidas por leis saídas da sua raça, da sua história, do seu carácter, do seu desenvolvimento natural (PRADO, 2010, p. 32-33).

Assim como Eduardo Prado defende a valorização de elementos vinculados à própria nação, encontra-se, na literatura brasileira, o sentimento de apropriação das referências nacionais, retratado pelo escritor Lima Barreto na obra *Triste fim de Policarpo Quaresma*, publicada no ano de 1915<sup>36</sup>. Ao ocupar um espaço de transição do século XIX para o século XX, período marcado por mudanças no cenário político e social nos primeiros anos da instalação da República no Brasil, a figura do personagem Major Policarpo encontra-se imbuída dos ideais patriotas e, ao buscar por tradições genuinamente brasileiras, revela para seus contemporâneos um nacionalismo utópico e exacerbado. Ao propor uma valorização cultural do país, Lima Barreto observa que:

[...] o que Quaresma pensou, ou melhor: o que o patriotismo o fez pensar, foi num conhecimento inteiro do Brasil, levando-o a meditações sobre os seus recursos, para depois então apontar os remédios, as medidas progressivas, com pleno conhecimento de causa (BARRETO, 1994, p. 22).

Nota-se, portanto, que em meio à incongruência de ideias que conflitavam no apontamento de caminhos a serem trilhados em direção ao progresso, também existia um sentimento de nacionalismo e patriotismo<sup>37</sup> que povoava uma parcela dos pensamentos<sup>38</sup>. Observa-se que, novamente, com a proclamação da República, novos rumos foram propostos e circulados entre os intelectuais e políticos brasileiros, transitando entre aqueles que defendiam a vinculação do Brasil a outros países — os quais divergiam quanto ao país-modelo e, portanto, semelhante ao que encontramos na história do país quando identificamos a herança colonial — e aqueles que defendiam uma ruptura total com inspirações em outras nações, propondo olhar para o interior do país e buscando identificar a identidade nacional como eixo condutor do progresso do país.

<sup>36</sup> *Triste fim de Policarpo Quaresma* foi publicado pela primeira vez em folhetins do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, entre 11 de agosto e 19 de outubro de 1911. Apenas anos mais tarde lançou seu primeiro volume. Em 1915, também no Rio de Janeiro, a obra foi impressa em livro pela primeira vez, em edição do autor.

<sup>37</sup> Na definição de Nogueira (1981, p. 71), “patriotismo é um sentimento profundo. O nacionalismo é acima de tudo uma atitude intelectual, réplica ou contradita a tais sistemas.”

<sup>38</sup> O sentimento de nacionalidade encontra-se refletido em obras como: *Porque me ufano do meu Brasil*, publicada no ano de 1908 pelo historiador e político Afonso Celso; *A América Latina: males de origem* de Manuel Bonfim, publicada em 1905 e na obra *A ilusão americana*, publicada em 1917 por Eduardo Prado.

Contudo, qualquer que fosse o modelo adotado, ou na ausência de um modelo, um problema apresentava-se: era necessário pensar na constituição de seu *povo*! Nenhuma nação, no pensamento dos intelectuais e políticos, se desenvolveria sem o engajamento de seu *povo*. Como lembra Warde (2000, p. 39), “[...] quaisquer que fossem os projetos nacionais ou as imagens de nação em circulação, para todos os lados as possibilidades de construí-las esbarravam na questão da construção do povo brasileiro como condições mesma da nação”.

Ao destacar a formação do povo como central, passando a identificá-la como a questão mais presente nos escritos que debatiam o progresso do Brasil, teve início a concepção de como deveria ser a formação de seu povo. É nesse clima cultural, desenhado na Primeira República, que investir na educação, na formação moral e, especialmente, na formação física, passou a ter mais presença nos debates entre as classes intelectual e política brasileiras.

## **2.2. A produção de uma nação de corpo enérgico**

As rápidas mudanças dos cenários e dos comportamentos, sobretudo nas grandes cidades brasileiras entre o final do século XIX e o início do século XX, trouxeram significativas transformações nos hábitos e nos quadros culturais do país (SEVCENKO, 2021; MELO, 2001). No fluxo das transformações que se davam conjuntamente com uma reorientação de organização das grandes cidades brasileiras, para Sevcenko (2021, p. 415), o Rio de Janeiro, a então capital da República, tornava-se o “eixo de irradiação e caixa de ressonância das grandes transformações em marcha no mundo, assim como palco de sua visibilidade e atuação em território nacional”. O estudo de Melo (2001) revela que o Rio se destaca no conjunto das mudanças devido à sua grande importância no cenário nacional da época. Como sede do governo, a cidade atuou como principal porto de entrada dos produtos industrializados e refinamentos do mundo civilizado (Europa), as modas, os costumes, assim como as práticas culturais. Pelo Rio, começaria o processo por uma busca de identificação com o mundo exterior, propagando a necessidade de civilizar/modernizar o Brasil de acordo com as tendências das grandes nações do mundo.

Com a nova orientação, que passou a movimentar os espaços urbanos, para Lucena (2001), no início do século XX, viver na cidade significava viver as possibilidades do mundo

das máquinas e das comunicações rápidas. Seria a procura de conforto sobre as ações que iria caracterizar o modo de viver nesse novo tempo (LUCENA, 2001).

Conforme Sevcenko (2021), com as possibilidades que se abrem com o advento da República, a apropriação de seus hábitos reforçou a ampla difusão dos efeitos sedutores e os modos de celebração entusiasmados das aceleradas mudanças. Nesse contexto, exigia-se das pessoas, em primeiro lugar, “o engajamento físico, em condições que rompam com a rotina do cotidiano e o consenso dos hábitos e idéias” (SEVCENKO, 1992, p. 32)

Com a mesma velocidade que as novas máquinas urbanas complementavam a modernidade, também atuavam em conjunto a manifestação de adesão aos condicionamentos modernos e virava um sinal de distinção da aceitação social. Ao citar como exemplo Jacques Pedreira, personagem criado por João do Rio em sua obra *A profissão de Jacques Pedreira*, publicado em 1911, Sevcenko (2021) apresenta um período de radical mudança no cenário da cidade Rio de Janeiro: “Saía invariavelmente depois do almoço, só, com uma pasta cor de granada com fecho d’ouro, saltava do *tramway* apressado como um *businessman*, atravessava a avenida a passo inglês.” (JOÃO DO RIO apud SEVCENKO, 2021, p. 436).

Os termos estrangeiros da descrição, assim como a referência ao “passo inglês”, são reveladores por si só: “eles autenticavam não só a fonte legitimadora externa do novo comportamento, como impõem a ele a chancela das mudanças inevitáveis e irreversíveis, porque são as marcas de um novo tempo, cintilações compondo o facho retilíneo do progresso” (SEVCENKO, 2021, p, 436).

O novo hábito de caminhar pelas ruas, seja o “passo inglês” ou “andar americano”, indicava a adesão à efetividade exigida pelos novos tempos. Diferentemente do *flâneur*<sup>39</sup>, retirava-se o envolvimento afetivo para o envolvimento efetivo característico a adequação à nova ordem da lógica produtiva. O “passo inglês” ou “andar americano” simbolizava a sincronização do homem às exigências modernas, com o ritmo acelerado dos novos tempos e dos novos equipamentos (SEVCENKO, 2021, p. 437).

---

<sup>39</sup> Em uma figura literária, *flâneur* é aquele que caminha descompromissado pela cidade para experimentá-la. Conforme Benjamin (1994, p. 51), “O *flâneur* é um abandonado na multidão”. O *flâneur* é um observador, com sua origem relacionada ao desabrochar da cidade moderna, inserida em marcas de transformações constantes advindas das novidades tecnológicas recorrentes da Revolução Industrial. Benjamin caracteriza o *flâneur* de Paris, aquele que caminha pelas ruas da cidade, com calmas descrições das paisagens. Em seu texto, Benjamin opõe a figura do *flâneur*, que “precisa de espaço livre e não quer perder a sua privacidade”, à figura do transeunte, “que se enfia na multidão” (BENJAMIN, 1994, p. 50).

O fenômeno geral da aceleração na qual se estabelece um conceito de modernidade, dinamicamente favorecido pelas inovações tecnológicas, exige de seus participantes uma atuação enérgica. O andar apressado e o uso efetivo do tempo de deslocamento em espaço regulado pelos rituais sociais do progresso foram criando um ambiente favorável à instalação de uma cultura física. A exigência de um sujeito enérgico tornou-se uma demanda. A necessidade de um povo que valoriza o “andar americano” viria a propor que, ao andar de bonde, saltar um ou dois pontos antes para exercitar na caminhada até o local de destino estaria “recarregando as energias” e “exercitando os músculos”; o que, na interatividade com o novo contexto social, revela as fontes da identidade de um novo estilo de vida (SEVCENKO, 1992, p. 33).

Para Sevcenko (2021), seria considerando a realidade concreta do brasileiro e em conjunto com a defesa e investimento na instalação de um novo estado de espírito que o nexos entre corpo, saúde e valores culturais também passaria a se comunicar pela exuberância física, dividindo o mesmo espaço que tônicos e outros aparatos. Para isso, eram necessários não apenas banhos de mar, banhos de sol, caminhadas, exercícios físicos, check-ups periódicos, tônicos, laxantes, elixires e emolientes, mas também todo um repertório de pós, loções, cremes, pomadas, emplastos, sabões, sabonetes, xampus, tinturas, descolorantes, enfim, “dessas coisas que servem ao apuro da higiene corpórea” (SEVCENKO, 2021, p. 445).

As mudanças na cidade eram acompanhadas por uma nova estética corporal. O tipo físico dos novos tempos, influenciados pelos “ventos que continuavam a chegar da Europa”, embutia um novo modelo de homem (MELO, 2001, p. 48). Os físicos fortes começavam a ser valorizados e incluíam, nessa realidade, novas preocupações com a estética corporal. As mudanças nas representações e nos padrões de higiene e saúde, acompanhado das questões estéticas ao redor do corpo, viriam a apresentar ligação direta com a valorização de um novo perfil físico, juntamente com a construção de uma nova imagem do físico. Nesse mesmo sentido, Sevcenko afirma que

[...] os homens de ação tornariam o tipo mais festejado e o resultado dessa curiosa mutação cultural foi o desencadeamento de uma febre esportiva que assolou o século XX desde os seus primórdios, tendo seu grande salto, tanto qualitativo quanto quantitativo, logo após a Primeira Guerra e ao longo dos anos de 1920 e 1930 (SEVCENKO, 2021, p. 449).

A ideia de civilização esportiva<sup>40</sup> não se refere exclusivamente à prática esportiva generalizada de diferentes modalidades, mas sim à generalização de uma ética do ativismo<sup>41</sup>, ou seja, “a ideia de que é na ação e, portanto no engajamento corporal qual se concentra a mais plena realização do destino humano” (SEVCENKO, 2021, p. 450).

As filosofias das ações, os homens de ação, as doutrinas militares, os atos de arrebatamento e bravura se tornam os índices nos quais as pessoas passam a se inspirar e pelos quais passam a si guiar. [...] Era a eletricidade passando para os corpos, imprimindo-lhes a compulsão do movimento, da ação, fosse espontânea, fosse mecânica, fosse em coordenação de massas. A educação física se torna obrigatória nas escolas, mas as pessoas se exercitam voluntariamente em academias, associações atléticas e na sua própria casa (SEVCENKO, 2021, p. 450).

A conformação de novos hábitos irradiava uma atmosfera de energia que, conseqüentemente, promovia uma necessidade de serem renovadas exercitando os músculos e o espírito. Para Sevcenko, (1992), esses novos hábitos reforçariam também a promoção de uma cultura de movimento com práticas que, ainda que algumas já existentes, adquirem, nessa conjuntura, um efeito sinérgico em uma rede interativa de experiências centrais no contexto social e cultural e, nessa composição, apresentam-se como uma nova identidade e de um novo estilo de vida.

A educação do corpo apresentou-se como um caminho que auxiliaria na formação do homem novo que carecia na construção da nova sociedade e “[...] os novos rumos visualizados necessitam de um homem que se adapte a um mundo em constante transformação.” Portanto, necessitaria-se de um homem educado integralmente, compreendendo aspectos morais, físicos e sociais (SCHNEIDER; FERREIRA NETO, 2008, p. 139).

Formulou-se a proposta de constituição do povo pela educação e higiene, tendo como pilar a saúde, a moral e o trabalho — aspectos que se tornaram uma ferramenta incumbida de curar a imagem de um povo da doença, do vício, da degenerescência da ausência de caráter e

---

<sup>40</sup> Ao analisar sua dimensão histórica, o esporte, desde a colonização até 1930, não existiu institucionalmente no mundo. Para Tubino (1996, p. 15), esse levantamento consistiu substancialmente nas práticas esportivas ou atividades físicas que se confundiram durante muito tempo com a educação física. No Brasil-colônia, as práticas esportivas ou atividades físicas já era praticadas pelos seus primeiros colonizadores, de forma utilitarista, arco e flecha, a natação, a canoagem, corridas, as marchas e a equitação (TUBINO, 1996) .

<sup>41</sup> O consumo desse ativismo, ao qual irradiou tendências (modas, filmes, revistas, etc.), são favorecidos pelos filmes de aventura, pelas histórias em quadrinhos, desenhos animados, livros de bolsos, etc. Os clubes envolvem todos os esportes, em destaque o futebol. Acompanhando o ritmo e em favorecimento a composição de uma ética do ativismo, as modas mudam, tornando-se esportiva as vestimentas exibindo formas físicas (SEVCENKO, 2021).

produzir um homem novo. Nesse processo, apontou-se o caminho para retirada do país do atraso cultural comparado a outros países da Europa e os Estados Unidos (SCHNEIDER; FERREIRA NETO, 2008; SCHNEIDER; FERREIRA NETO, 2006).

Nesse processo que deveria ser pedagógico, a educação do físico é compreendida como a possibilidade de atuar sobre o corpo, porém visando a educar não só o corpo, mas também a sensibilidade, a forma de perceber e agir sobre a realidade, criando nesse processo novas subjetividades (SCHNEIDER; FERREIRA NETO, 2008, p. 139).

As significativas mudanças que se instalaram no Brasil no cenário social e cultural, principalmente a partir da segunda metade do século XIX, foram favoráveis à introdução e à disseminação de diversas práticas corporais que já vinham sendo vivenciadas em diversos países, especialmente na Europa. É nesse contexto que os métodos ginásticos europeus, as chamadas escolas de ginásticas, adentraram o cenário brasileiro via olhares de intelectuais e políticos (SOARES, 2004).

Potências europeias, desde fins do século XVIII, já haviam entendido que o desenvolvimento de uma nação depende da sua força física, uma vez que o vigor físico dos trabalhadores era essencial para a produção capitalista (SOARES, 2004). Esse processo trouxe a compreensão do corpo do indivíduo como força produtiva e como necessidade de investimento.

Nascem os métodos ginásticos, especialmente na Alemanha, Suécia e França. Embora os métodos ginásticos apresentassem alguma peculiaridade de seu país de origem, essas escolas tinham em comum finalidades que se assemelhavam, como a regeneração da raça e a promoção da saúde, da coragem, força física e da energia de viver “para servir a pátria nas guerras e na indústria” e no desenvolvimento da moral que, segundo Soares (2004, p. 52), era uma intervenção direta nas tradições e costumes dos povos.

O caráter de cientificidade conferido à ginástica racional e metódica, aliado à formação de um corpo preparado para atuar na sociedade industrial, contribuía com a promoção da saúde, corrigindo a postura e regenerando os corpos. Somada às feições médicas conferidas à ginástica, também alcançaria a ordem disciplinar tão necessária à nova sociedade. Dessa forma, os métodos ginásticos, marcadamente medicalizantes, apresentavam-se nos discursos do campo médico, político e de intelectuais brasileiros.

Esses métodos ginásticos, além dos discursos que vão colocá-los no debate sobre a constituição de uma Educação Física, encontrarão os periódicos especializados, a partir da

década de 1930, como divulgadores. Tubino (1996), amparado em Lenharo (1986), afirma que os textos da Educação Física que circulavam naquele período apresentavam três focos de destaque: a) a moralização do corpo pelo exercício físico; b) o aprimoramento eugênico incorporado à raça; e c) a ação do Estado sobre o preparo físico e suas repercussões no mundo do trabalho. Observa-se que, a partir desses eixos de conhecimento colocados em circulação, a busca por um tipo físico único como perfil do brasileiro alimentava um sentimento de homogeneização da nação, na qual um perfil racial, influenciado pelas correntes europeias, reproduzia um investimento no corpo que se aproximava do arquétipo físico intencionado.

Não só a ginástica fez parte desse movimento de constituição de um corpo, que será debatido no âmbito da Educação Física brasileira. Tendo a regeneração do corpo como necessidade sentida nos discursos de intelectuais e políticos no país desde o século XIX e progressivamente no início do século XX, o esporte, junto com a ginástica, ocuparam um lugar de destaque, em proporções e tempos diversos (MELO, 1998). Para Melo, as práticas corporais estiveram presentes nos debates entre a intelectualidade brasileira e sua mobilização foi percebida como instrumento de construção de identidades nacionais, em um país que se buscava modernizar (MELO; PERES, 2014). O discurso sobre a presença da ginástica no cotidiano do país aparecia ao mesmo tempo em que outras práticas corporais institucionalizadas conformavam-se no cotidiano do país, como a esgrima, a natação e, até mesmo, o remo.

Nota-se que perfil dos novos tempos, configurados com a Proclamação da República, reelaborou a sociedade segundo termos de novos códigos, instaurando uma nova ordem econômica e social em que os rituais modernos passariam a exigir um sujeito enérgico. As mudanças que se apresentaram atuavam tanto na regeneração dos espaços urbanos quanto nos corpos dos sujeitos. O funcionamento da nova dinâmica urbana passaria a exigir uma predisposição enérgica e uso efetivo do tempo para um novo homem que se ajustava integralmente.

Em suma, com os ares do progresso, a nova ordem passa a exigir de seus participantes uma ética do ativismo em pluralidades de práticas nas quais se conforma uma cultura física. Nesse cenário, os periódicos especializados em Educação Física, ao emergirem no Brasil a partir da década de 1930, atuaram como potencializadores na difusão e propagação de diversificadas práticas corporais, difundindo métodos ginásticos e desportivos exportados de

nações consideradas modelo que, ao circular no Brasil, contribuíram para a produção do corpo enérgico tão almejado para alcançar o progresso do país.

### **2.3. A imprensa periódica especializada em Educação Física: contribuições para a Educação Física brasileira**

As revistas especializadas em Educação — conseqüentemente, apropriando para a Educação Física — ocupam um lugar de destaque, em que seus registros permitem a apreensão dos modos de se fazer o meio educacional, de seu funcionamento, ao mesmo tempo em que permitem circular informações sobre a prática pedagógica, as modificações das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, e outros temas que emergem nesse espaço (CATANI; BASTOS, 1997).

Esses periódicos, em específico a REF e REPhy, foram produzidos em um momento importante da história da Educação e da Educação Física do país, momento em que tais áreas passavam por reformas e reorientações, implicando modificações no cenário da Educação e da Educação Física no Brasil<sup>42</sup>. Schneider (2010) observa que os impressos, ao serem tomados como material que possibilita desvelar o campo educacional em diferentes dimensões, também desvela sobre os modos peculiares de articulação entre teoria e prática que tomam o debate, em determinado momento, no campo da Educação Física. Catani e Bastos (1997, p. 7) acrescentam que:

[...] acompanhar o ciclo de vida da imprensa periódica educacional permite conhecer as lutas por legitimidade que se travam dentro do campo e também analisar a participação dos agentes produtores dos periódicos na organização do sistema de ensino e na elaboração dos discursos que visam a instaurar as práticas exemplares.

Ao aproximar-se do estudo de Goellner (2003, p. 16) sobre o entendimento que os periódicos foram produzidos historicamente em um tempo de significativas mudanças dos quadros econômicos e culturais da sociedade brasileira, é possível constatar que esses periódicos registram, em suas páginas, a pintura de uma época na qual “diferentes perspectivas de educar o corpo de mulheres e homens, em um tempo em que ser um sujeito

---

<sup>42</sup> Schneider (2010), destaca que, entre a década de 1930 à 1940, registra-se a criação de leis que tornam a Educação Física obrigatória no Ensino Secundário, a criação da Divisão de Educação Física no Brasil (1937) e a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

enérgico é observado como potencializador de um gesto eficiente capaz de produzir mais e com maior rapidez”.

Os periódicos materializaram essa atmosfera de mudanças, na qual uma ética do ativismo tornou-se a expressão da modernidade, inseridos em um contexto em que a energia física demandava encontrar compatibilidade aos corpos do brasileiro, movimentar o corpo indolente e preguiçoso, não se resumia em mera vontade individual — era a ordem de um novo tempo (GOELLNER, 2003).

Foi através da busca em alinhar-se às nações mais desenvolvidas que, nos anos de 1930, o Estado brasileiro empenhou-se em concretizar várias ações no campo específico das práticas corporais e esportivas. Com a necessidade de um cuidado corporal, seja para saúde, para estética e para a força produtiva, a ideia nova tornou-se necessária para que se tomassem atitudes voltadas para a consolidação desse vigor físico.

Seria em resposta às inquietações de uma Educação Física em consolidação, potencializadas por um momento em que o campo

[...] exige e provoca a produção e a circulação e informações, tanto no que diz respeito à divulgação das conquistas e dos méritos esportivos de grupos e indivíduos como ao aprofundamento de conhecimento científico e pedagógico sobre as diferentes possibilidades de movimentação do corpo<sup>43</sup> (GOELLNER, 2003, p. 17).

Criou-se, na década de 1930, segundo Silva (2012, p. 25), as condições favoráveis à origem dos dois primeiros periódicos específicos de discussão e difusão da Educação Física no país: REF, editada por militares, e a REFPhy, editada por professores civis.

Esses periódicos surgiram com a iniciativa de veicular orientações para prática da Educação Física de natureza militar e civil, na intenção de “unificar o ensino da educação física, em um movimento que reconhecia as bases teóricas e as orientações didáticas já produzidas pela área.” (CASSANI; FERREIRA NETO; SANTOS, 2021, p. 1). Tais periódicos circularam, inicialmente, em formato de revista, nos tamanhos livro e A4, e contribuíram na luta pela escolarização, formação profissional, definição de legislação específica, definição de métodos, conteúdos com ênfase nas diversas ginásticas e esportes (FERREIRA NETO, 2005a). Para o autor, esses periódicos constituíram a base para o fortalecimento da Educação Física no Brasil do século XX.

---

<sup>43</sup> Para Goellner (2003), a REPhy surgiu como uma resposta às exigências e inquietação provocadas por professores, treinadores, atletas e simpatizantes das práticas corporais e esportivas.

### 2.3.1. A Revista de Educação Física

Imagem 1– Capa inaugural da Revista de Educação Física.



Fonte: Revista de Educação Física (1932).<sup>44</sup>

A REF surgiu em 1932 sob a chancela do Centro Militar de Educação Física (CMEF), com sede na Fortaleza de São João, no Rio de Janeiro — estabelecimento que alterou sua configuração de funcionamento no ano de 1933, sendo substituído pela EsEFEx. Como objetivo inicial, o periódico apresentou-se como um veículo de divulgação do Regulamento Geral de Educação Física<sup>45</sup>, documento que constituiu um plano de Educação Física nacional, tornando obrigatório o método ginástico francês nos estabelecimentos de ensino no Brasil a partir do ano de 1931 (BRUSCHI, 2019; BRUSCHI, ELLER, SCHNEIDER, 2020; QUEIROZ, CANCELLA, 2018; FERREIRA NETO et al, 2003).

Para Camilo (2020, p. 24), a REF colocou em circulação debates que foram determinantes e marcaram escolhas nesse campo. Dessa forma, investiu e propagou um padrão de fazer Educação Física, a partir de sua perspectiva, “fazendo circular ‘modos’ de

<sup>44</sup> A referências das imagens quando apresentadas nesse estudo serão identificadas pelo autor da reportagem, em outras situações, ou seja, quando não localizado a identificação do autor da reportagem, a referência de autoria da imagem contarar nome da revista seguida de ano de publicação.

<sup>45</sup> Também denominado de Regulamento nº 7 e conhecido nacionalmente como Método Francês e elaborado na França nos anos de 1920 por uma instituição de cunho militar, a Escola de Joinville-le-Pont, esse Regulamento adquiriu grande centralidade ao direcionar seu ensino tanto civil quanto militar, espalhando-se por diversos países estrangeiros como modelo de formação. No Brasil, esse modelo de Educação Física aportou em 1919, juntamente com a Missão Militar Francesa “contratada para dar instrução militar ao Exército Brasileiro, quando ainda estava sendo sistematizada” (BRUSCHI, ELLER; SCHNEIDER, 2020, p. 3). Proposto pela escola Joinville-le-Pont e publicado em três partes, o documento constituiu um plano para a Educação Física nacional. Enquanto não se criava o método nacional de Educação Física, o método ginástico francês tornava-se oficial também para a sociedade civil “a partir das mediações e experiências de uso realizado pelos militares na EsEFEx” (BRUSCHI, 2019, p. 24).

realizar o trabalho docente, bem como ‘modos’ de se fazer Educação Física na escola e fora dela”. Assim como constituiu-se um lugar de circulação para o regulamento nº 7, Camilo (2020, p. 57) destaca que, na REF, “as teorias de uma educação do corpo também circulavam e encontravam na Educação Física sua instância de materialização, como acontece com as concepções eugenistas e higienistas presente no propósito deste periódico.”

Autores como Góis Júnior e Garcia (2011) afirmam que, nesse contexto histórico onde emergiu a revista, também se destacava no país a necessidade de influenciar um cultivo de hábitos saudáveis e cuidados com o corpo, buscando atingir a maioria da população, promovendo a saúde e conseqüentemente a regeneração social. Por instituir um lugar de ensino, a REF divulgou conhecimentos relativos aos desportos em geral e à medicina esportiva, assim como tudo que possa contribuir para o bem da raça brasileira (CAMILO, 2020).

Com título *Militarismo e Educação Física*, o primeiro editorial da REF, de maio de 1932, escrito do capitão João Ribeiro Pinheiro<sup>46</sup> demonstrava a importância conferida ao debate da época.

Ao Exército deve-se a unidade do Brasil Império. Ao Exército deve-se a Abolição. Ao Exército deve-se a primeira e segunda República. Inumerar o que tem sido a obra dos militares dentro do organismo nacional é contar quase a própria vida nacional. Mas ainda hoje pouca gente compreende o valor silencioso, nem por isso menos formidável, da obra de alfabetização, nacionalização e higienização social que o Exército realiza implacavelmente entre os jovens que vêm anualmente servir nas suas fileiras. Agora o Exército prepara-se febrilmente para realizar mais uma grande obra. Ele vai ser o escultor da raça como foi escultor da nacionalidade. O Regulamento de Educação Física, em via de aprovação pelo Estado Maior, preconiza que dentro de breve prazo qualquer jovem só poderá ingressar na Escola de Soldado depois de ter dois anos de educação física. Aos olhos mais indiferentes às necessidades nacionais ressalta logo os benefícios maravilhosos e oportunos de tal medida. No entanto elementos civis da alta administração, associações pedagógicas, num mau véso, propagam maldosamente, anti-patrioticamente, que se pretende fazer uma obra de militarismo. Confundidas na definição medieval da palavra militarismo, sem refletirem que a vida moderna, como a guerra moderna, faz da Nação armada o seu próprio exército. Todavia, estou certo, que lenta, mas seguramente, o Brasil inteiro tomará conhecimento da grande obra nacional óra iniciada pelo C. M. E. F. e fará aos seus realizadores (PINHEIRO, 1932, s/p).

---

<sup>46</sup> João Ribeiro Pinheiro foi um capitão do Exército, lotado na cidade do Rio de Janeiro. Ribeiro foi conselheiro da Associação Brasileira de Educação e dirigiu a Seção de Pedagogia do periódico. A Defesa Nacional durante o ano de 1935 (SEPULVEDA, 2014).

Em defesa ao esforço militar para educar a mentalidade militar e civil, João Ribeiro Pinheiro dizia: “Ao Exército deve-se a unidade do Brasil Império. Ao Exército deve-se a Abolição. Ao Exército deve-se a primeira e segunda República” (PINHEIRO, 1932, s/p). Ao enfatizar as ações do Exército em favor do Brasil, destacando os feitos que aconteceram com a sua participação, Pinheiro (1932, s/p) lista as “contribuições” do Exército na escrita da história do país, estando ele envolvido diretamente no “contar a própria vida nacional”. Porém, mesmo diante da importância atribuída às ações militares, seu discurso apresenta queixas.

O editorial foi oportuno para “esclarecer que as iniciativas da instituição em alfabetizar, nacionalizar e ‘higienizar’ socialmente jovens e crianças, mesmo ‘silenciosas’, trariam ‘colaborações profícuas e indispensáveis’ à Nação, tal como ocorrera no âmbito político” (CASSANI; FERREIRA NETO; SANTOS, 2021, p. 7). Ao mesmo tempo, deixou explícita a existência de conflitos no campo educacional ao retratar que “elementos civis da alta administração, associações pedagógicas, num mau véso, propagam maldosamente, anti-patrioticamente, que se pretende fazer uma obra de militarismo da educação” (PINHEIRO, 1932, s/p).

Para os autores, o questionamento de João Ribeiro Pinheiro era direcionado aos diretores dos Congressos organizados pela Associação Brasileira de Educação (ABE)<sup>47</sup> que, naquele momento, ainda não havia oportunizado a participação do Exército no Evento. Sua queixa marcava um descontentamento em relação à ausência da participação dos militares nos Congressos da ABE, de forma que silenciava e comprometia “as contribuições do Exército para a escolarização da EF” no país, (CASSANI; FERREIRA NETO; SANTOS, 2021, p. 8).

Dessa forma, o editorial inaugural da REF de maio de 1932, ao tornar pública a insatisfação de Pinheiro, dá visibilidade ao pensamento da instituição, evidenciando a existência de “disputas e as negociações sobre determinado tema à sociedade” (CASSANI; FERREIRA NETO; SANTOS, 2021, p. 8).

As tensões presentes na sociedade civil davam-se devido à incompreensão da sociedade sobre a concepção educacional da Doutrina do Exército. O descontentamento de

---

<sup>47</sup> Criada em 1924, a ABE foi fundada na capital federal por iniciativa de intelectuais em torno de um objetivo manifesto que seria “sensibilizar a nação para a questão educacional que, segundo a leitura desses intelectuais, mesmo após o advento da república, permanecia à margem das iniciativas do Estado”. Nos primeiros anos de criação, a ABE ficou restrita ao pequeno círculo de intelectuais que a integravam e à capital do país. A partir de 1927, essa entidade, procurando maior visibilidade e abrangência de suas teses, passou a promover conferências em âmbito nacional (VIEIRA, 2017, p. 24).

civis em relação ao Exército estaria associado a uma possível aplicação do Regulamento Geral de Educação Física (Método Francês) nas escolas brasileiras, por intermédio dos instrutores e monitores formados pela EsEFEX a partir de 1933. Como cenário dessas tensões, estava a “(in)compreensão” da sociedade civil sobre a concepção educacional da Doutrina do Exército, baseada “na disciplina como desdobramento das forças físicas, morais, intelectuais e psicológicas” (FERREIRA NETO, 1999, p. 47) — essa seria a “pretensa obra de militarismo”, a qual Pinheiro (1932) se referia, em uma crítica ao pensamento “confuso” de intelectuais civis.

Queiroz e Cancellata (2018, p. 387), ao indagar os interesses possíveis na adoção do método francês para a nação brasileira, entende como argumento principal “a consolidação de uma identidade nacional” inspirada em um modelo eurocêntrico de civilidade e modernidade e entende que a adoção do regulamento nº 7 solidifica esse ideal. A Educação Física, colocada em contexto como “imprescindível para o desenvolvimento educacional da nação”, reforçava que “[...] a ideia de aperfeiçoamento físico estava relacionada com aperfeiçoamento moral da sociedade, que por sua vez, relacionava-se ao momento desenvolvimentista do então governo Vargas pós 1930, com objetivo de adestramento físico” (CAMILO, 2020, p. 58).

Para cumprir a missão de órgão divulgador oficial do Método Francês, as seções da REF organizadas pelo corpo editorial são apresentadas com as finalidades distintas, sendo a primeira a difusão do Método Francês, base para a criação das seções do impresso, e a segunda orientar aos professores as possibilidades de uso do método, uma vez que apresentavam lições estruturadas que eram veiculadas na revista (CASSANI, 2018).

Embora sua missão configurava ser um veículo divulgador dos fundamentos do Método Francês, a REF não ficou relegada a essa função. Em sua trajetória, colocou em circulação conhecimentos diversos, divulgando as diferentes ginásticas e suas disputas de campo, esportes, jogos, danças, entre outros.

Na REF, foi veiculada matéria em favor do método francês, mas não deixa de também vulgarizar artigos sobre diversos métodos e seus idealizadores. Ainda no ano de 1932, na edição número 2, o impresso publica o artigo *A defesa de Georges Demeny: insincero ou não?* Na matéria, assinada pelo tenente Ivanhoé Gonçalves Martins (1932), relata sobre as inúmeras críticas ao método sueco por personalidades do mundo científico e defende a superioridade da obra “L’Ecole Française” de autoria de Demeny.



A Ginástica Dinamarquesa também é conferida espaço na REF, em virtude da visita de Niels Bukh no Brasil no ano de 1938. Intitulada *Ginástica Dinamarquesa: o que disse Niels Bukh* (1942), a matéria informa ser uma tradução do 1.º Tenente Ruy Pinto Duarte, instrutor da ESEFEX.

O artigo trata da visita do dinamarquês na América do Sul com “seus ginastas dinamarquezes além das belas apresentações que lhe conquistaram a afeição”. Diz que, durante a visita, Niels Bukh ditou algumas palavras sobre os aspectos científicos do seu sistema e do processo de evolução desde sua origem até o desenvolvimento atual da sua ginástica. Em seu discurso, tratou do conhecimento físico humano e sua possibilidade de desenvolvimento, ancorando essa compreensão aos estudos de anatomia e fisiologia “e na experimentação que ensina como o corpo humano se modifica através da rotina”, especialmente aplicada a observações da juventude adolescente.

Niels Bukh detalha o aspecto de funcionalidade do seu método, ao afirmar que “o seu sistema consegue a neutralização da rigidez e da debilidade do homem trabalhador”. Dessa forma, com seu sistema, ele consegue a neutralidade do homem trabalhador, dando-lhe, em troca, flexibilidade, agilidade e força às suas massas musculares — conceitos que constituem a maior base fisiológica da ginástica dinamarquesa.

Imagem 4 – Reportagem *Ginástica dinamarquesa: o que disse Niels Bukh*



Fonte: Revista de Educação Física (1942).

Conforme se apresenta, percebe-se que, embora a REF tivesse como missão ser um veículo divulgador do Método Francês, a revista também colocou em circulação outros métodos ginásticos em voga naquele momento e abriu-se para debates no cenário da Educação Física mundial, não se limitando ao seu objetivo inicial. Ao atuar também nas dimensões histórica, biológica e prescritiva, colaborou, certamente, nos debates no momento da constituição e consolidação de uma Educação Física brasileira.

### 2.3.2. A revista Educação Physica

Imagem 5 – Capa da revista Educação Physica.



Fonte: Educação Physica (1936).

A REPhy<sup>48</sup> foi produzida no Rio de Janeiro pela Cia Brasil Editora S. A, por iniciativa de dois professores de Educação Física, Paulo Lotufo e Oswaldo Murgel Rezende,<sup>49</sup> seus primeiros diretores e editores.<sup>50</sup> O primeiro número da revista foi publicado em maio<sup>51</sup> de

<sup>48</sup> “Quando a Revista foi lançada, era conhecida como *Educação Physica: Revista Técnica de Esportes e Athletismo* (1932). A partir do lançamento do décimo terceiro número (dezembro de 1937), passa a se chamar *Educação Physica: Revista Technica de Esportes e Saúde*. No ano seguinte (janeiro de 1938), o termo técnico é suprimido, passa a se chamar *Educação Physica: Revista de Esportes e Saúde*. Em 1939, no n. 28/29, seguindo as orientações da reforma ortográfica de 1937, passa a ser grafada como *Educação Física: Revista de Esportes e Saúde*, assim apresentada até a publicação de seu último número no ano de 1945” (SCHNEIDER, 2010, p. 57). Adotaremos, neste estudo, a grafia Educação Physica, por se apresentar com maior frequência nos trabalhos que tematizam este periódico.

<sup>49</sup> Paulo Lotufo, diplomado em Educação Física pelo Instituto Técnico das Associações Cristãs de Moços Sul-Americana, diretor de atividades aquáticas da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro. Oswaldo Murgel Rezende, advogado e consultor jurídico do Ministério da Guerra; ex-professor de Educação Física da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro e, conforme os editores, um dos primeiros praticantes de basquetebol na América do Sul (SCHNEIDER, 2010, p. 57).

<sup>50</sup> “Seus principais editores foram: Paulo Lotufo, Oswaldo Murgel Rezende, Roland de Souza e Hollanda Loyola. Nos 13 anos em que circulou, lançou 88 revistas” (AMARÍLIO FERREIRA NETO et al., 2014, p. 1476).

1932, circulando até outubro de 1945. Durante seus treze anos de existência, foram lançados 88 periódicos (FERREIRA NETO et al., 2014; SCHNEIDER, 2010).

Embora tenha sido produzida no Rio de Janeiro, a REPhy não teve seus limites circunscritos apenas a essa região, possuindo representantes e correspondentes em diversos Estados brasileiros, além de países da América Latina, Europa e África. Na ficha técnica do periódico, foi possível identificar os países consumidores, como Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile, Equador, Portugal e África Oriental Portuguesa (SCHNEIDER, 2010).

Com o projeto editorial de propagar “princípios científicos para a escolarização e formação profissional” para a Educação Física, atuando na divulgação dos esportes e de seus fins morais e sociais, seu objetivo consistia em apoiar a causa da Educação Física, “tornando-se uma base orientadora” para o Brasil e demais países (CASSANI; FERREIRA NETO; SANTOS, 2021, p. 9).

Conferindo um especial destaque aos seus objetivos, conforme explicitado no editorial de lançamento da revista em maio de 1932, seus diretores assinalavam que o periódico funcionaria como um meio para o desenvolvimento esportivo no Brasil, tratando dos apuros técnicos e dos refinamentos educacionais.

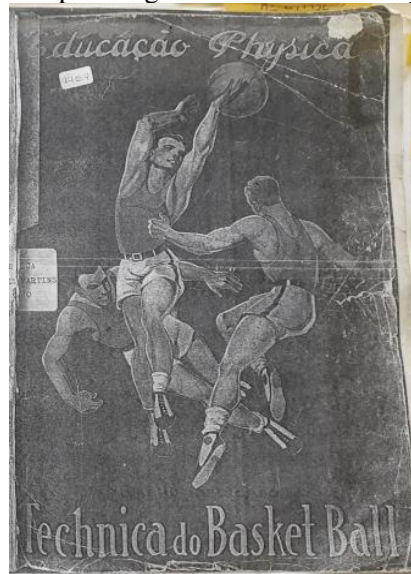
Pretendendo ser um órgão orientador da educação physica nacional, propugna pela intensificação dos methodos gymnasticos, esportivos e atheticos nos estabelecimentos de ensino, corporações commerciaes e aggremações esportivas, e bate-se pela implantação de hábitos mais cavalheirescos nas relações e embates esportivos e athetas. [...] Procurando ser uma força nova nos domínios da educação physica, espera poder reunir todos os elementos mais representativos e de maior autoridade e competencia, no justo desejo de tornar um bloco único e indissoluvel todas pequenas e grandes parcelas de verdadeiros valores que se acham esparsas [...] (EDITORIAL, 1932, p. 3).

A capa do primeiro exemplar da REPhy informa que o número era dedicado ao ensino da “Technica do Basket Ball”, conforme pode ser observado na imagem a seguir.

---

<sup>51</sup> A primeira edição da revista, lançada no ano de 1932, não apresenta informações sobre o mês de publicação. Porém, na edição n. 34, set., p. 2, de 1939, é possível identificar, na ficha técnica do impresso, a data de publicação do primeiro número, e também sendo reafirmado em matéria de abertura do n. 79/80 de 1944 (SCHNEIDER, 2010, p. 47).

Imagem 6 – Capa inaugural da revista Educação Physica.



Fonte: Educação Physica (1932).

Nos números seguintes, o periódico passou a tratar da “vulgarização de vários esportes e seu ensino técnico”, ao mesmo tempo que atuando na propagação dos conhecimentos que “compreendem serem necessários para a formação/boa atuação do professor de Educação Física” (SCHNEIDER, 2010, p. 104). A partir do segundo número, ao ampliar seus objetivos, a revista introduziu uma série de princípios, que passam a ser publicados no impresso durante todo o período em que esteve em circulação, conforme apresentado a seguir.

Imagem 7 – Os princípios orientadores da revista Educação Physica.



Fonte: Educação Physica (1936).

Para Schneider (2010), ao apresentar seus objetivos ao leitor desde o primeiro número em circulação, a regularidade e lugar de destaque com que são veiculados os “sete princípios” expostos na composição do impresso podem ser compreendidos “como o projeto cultural do periódico”, ao considerar que, mesmo diante de todas as modificações realizada devido à necessidade de “manter-se circulando e produzir novos leitores, não é apresentado pelos diretores como um projeto que se altera.” (SCHNEIDER, 2010, p. 59). Com essa nova configuração, o autor comenta que sua atuação em relação à Educação Física,

[...] caminha, pelo menos nos tópicos que assumem como seu programa, no sentido de efetivamente redimensionar o lugar que os indivíduos, as instituições e o Estado estavam relegando às questões que envolvam a Educação Física e o esporte, em um plano educacional de modificações dos costumes e de sua capacidade de aperfeiçoamento em termos de eficiência física, mas também moral, a juventude brasileira (SCHNEIDER, 2010, p. 58-59).

Para Schneider e Ferreira Neto (2008, p. 142), segundo seus editores, a REPhy tem sua origem devido à necessidade “que percebiam de os professores de Educação Física ter acesso a um impresso que servisse como meio de fazer circular os ideais da verdadeira educação”, percepção que, na visão dos editores, apresentava-se ancoradas em três dimensões do processo educativo: educação intelectual, moral e física. Dessa forma, confere destaque ao editorial do quarto número, no qual essas intenções são reforçadas:

“Educação Physica” surgiu como realização de um ideal. Foi gizada e lançada por um grupo de sonhadores que desejava ver implantada no espírito de nossa gente uma compreensão mais ampla, mais viva e mais real da verdadeira finalidade da educação. [...] Mais do que isso. “Educação Physica” não visava apenas sugerir, propagar, fazer compreender. “Educação Physica” desejava persuadir, estimular, levar a realizar (EDITORIAL, 1934, p. 11).

Com a proposta inicial de ser reconhecida “como um órgão orientador da Educação Física nacional” (SCHNEIDER, 2010, p. 60), a partir do terceiro número, a revista teve seu propósito ampliado. Ao circular em Portugal, a revista passou a se apresentar como um órgão cujos objetivos surgiram “[...] para apostolizar no Brasil e em Portugal a beleza desse ideal de uma raça mais completa e mais nobre, desenvolvida ampla, simultaneamente, em todas as suas possibilidades” (EDITORIAL, 1934, n. 4, p. 11).

Devido à repercussão para além do território nacional, retratado pelos editores, atribuem a expansão da revista e seu apostolado como uma confirmação de que seus anseios não eram apenas um sonho isolado.

Centenas de adesões, de palavras, de aplausos, de apoio ardoroso e inteligente vieram ao nosso encontro das duas bandas do oceano onde é falada a nossa língua. [...] Directores de collegios, directores de associações esportivas, educadores, jornalistas, cultores de esporte, organizações e indivíduos mostram, pelo seu apoio franco e desinteressado, que “Educação Physica” é a expressão de um ideal generalizado, é a concretização de um sonho que tem apóstolos e cultores nos recantos mais longínquos de suas pátrias irmãs (EDITORIAL, 1934, p. 11).

Para Schneider e Ferreira Neto (2008), segundo editores da revista, com a circulação dos periódicos e devido aos incentivos e prescrição de novas práticas na sociedade, homens novos, melhores e mais fortes poderiam surgir.

[...] Seu programa é um anseio, um ideal coletivo. E é nesta hora incerta e tormentária de transição, uma necessidade e uma força. Uma necessidade porque uma força de grande possibilidade creadoras. Desta compreensão mais lata e mais nobre da educação physica, ou melhor, da educação, homens novos, homens mais fortes homens melhores vão surgir (EDITORIAL, 1934, p. 11).

Ao retratar o editorial, Schneider e Ferreira Neto (2008, p. 143) entendem que existia uma incerteza no cenário brasileiro, ao mesmo tempo que uma grande possibilidade criadora (SCHNEIDER; FERREIRA NETO, 2008; SCHNEIDER, 2010). Nessa perspectiva, “[...] percebiam que aquele era um momento de investimentos, não só para se educar os leitores do impresso, mas também o Estado para que fosse possível produzir homens novos, mais fortes e melhores” (SCHNEIDER; FERREIRA NETO, 2008, p. 143).

Dessa forma, por meio da REPhy, circularam conhecimentos técnicos sobre esportes, regras, modalidades de ginásticas, dança e estratégia de jogos. Destacavam também a veiculação de conhecimentos relacionados à higiene, puericultura, fisiologia humana, História da Educação Física e dos esportes, ao mesmo tempo em que levavam a público debates sobre os propagadores da Educação Física no âmbito nacional e internacional. Em sua atuação enquanto veículo propagador em favor de um projeto maior, circulavam saberes e fazeres considerados essenciais para formação dos professores, assim como modelos a serem seguidos pela sociedade (FERREIRA NETO et al., 2014).

Na REPhy, reportagens, sujeitos e termos que remetem ao estrangeiro mostram que esse impresso contribuiu com a circulação no Brasil de uma proposta de Educação Física que circulava no exterior. Ao circularem no cenário brasileiro, ambos os periódicos colocam em difusão uma cultura física vinculada a conhecimentos variados, nacionais e importados. Foram publicados diversos artigos nas revistas que divulgam a Educação Física de outros países, evidenciando a busca por um modelo de cultura física a partir de referências externas.

Alvo de interesse nacional, a Educação Física de outras nações sempre recebeu atenção nas páginas dos periódicos. Na REPhy, a reportagem de João Lotufo<sup>52</sup> (1938a), intitulada *A Educação Física na Alemanha*, veiculou informações de como deu-se a inserção da Educação Física naquele país. Na matéria, Lotufo confere destaque o nome dos principais sujeitos que impulsionaram a Educação física na Alemanha, citando nomes importantes como Johan Bernhardt Basedow, Christion Gotthilf Salzmann e Guts Muths.

Ao abordar as formas de manifestação da Educação Física, a reportagem informa que, no século XIX, o advento da “Gymnastica Popular” foi o grande responsável pelo impulso da Educação Física na Alemanha; entre seus colaboradores, confere destaque a nomes como Ulrich Anton Vieth e Friedrich Ludwig Jahn. Sobre as “Praças de Esportes” como grande feito de Jahn, diz: “Em 1811 constituiu Jahn uma praça de esportes em Hasenheide, montando ali aparelhos e exercitando os seus discipulos nas diferentes modalidades da actividade physica” (LOTUFO, 1938a). A matéria ainda apresenta Adolf Spiess como pai da “Gymnastica Escolar”. Ao abordar a introdução dos jogos no país, nomes como Konrad Kock, Hermann Corvins e August Hermann estão vinculados à sua divulgação.

Imagem 8 – Reportagem *A Educação Física na Alemanha* (REPhy).



Fonte: Lotufo (1938a).

<sup>52</sup> João Lotufo era irmão de Paulo Lotufo que era diretor e editor da REPhy. O impresso, refere-se a João Lotufo como Diplomado pelo Instituto Technico de Educação Physica das A. C. M. Sul-americanas - Montevideo e Diretor do Departamento de Educação Physica da A. C. M. de São Paulo (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1938).

Outra matéria na REPhy faz referência à Educação Física na Alemanha, intitulada *Educação Física Alemã* (1940). O texto, ao circular na revista sem indicação de autoria, afirma que “a guerra não logrou causar interrupção alguma nas notícias quanto ao esporte na Alemanha”. Assim REPhy destaca:

Nos relatórios concernentes às lutas na Polônia, Noruega, Holanda, Bélgica, França, pode ler-se o que representa as marchas realizadas pelos soldados alemães, marchas de 70 a 80 quilômetros por dia, completada pela infantaria do Reich mantendo no entanto, os soldados em tão boa disposição como ânimo. Eis o que são as capacidades esportivas em suas produções [...] (EDUCAÇÃO FÍSICA, 1940, p.73).<sup>53</sup>

Ao definir o que é a Educação Física na Alemanha, a REPhy diz “referimo-nos ao povo alemão em particular, por lhe sobejarem qualidades para ser o modelo de todos os povos da terra, e que aliás leva o título de ‘Povo da Educação Física’” (EDUCAÇÃO FÍSICA, 1940, p.73). Assim, diz ser simples e clara a rota da Educação Física no país, tendo seu início no lar e considerando benéfico para todas as crianças alemãs ter “pais amantes dos esportes, mães que os acompanham à ginástica e natação [...]”.

Outras nações também marcavam presença nas páginas do mesmo periódico, como em matéria semelhante, intitulada *A Educação Física na França*, assinada por Henry Paté<sup>54</sup> (PATÉ, 1939).

Imagem 9 – *A Educação Física na França* (REPhy).



Fonte: Paté (1939).

<sup>53</sup> No ano de 1939, a partir do n. 28/29 (ma./abr. 1939), seguindo as orientações da reforma ortográfica de 1937, a revista *Educação Physica* passa a ser grafada como *Educação Física*, apresentando-se dessa forma até seu último número no ano de 1945 (SCHNEIDER, 2010). Neste trabalho, conforme já mencionado, refere-se ao periódico como revista *Educação Physica* por ser a forma mais utilizada nos estudos que tematizam a revista. No entanto, no uso das fontes, estamos orientando-nos pelo Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte de Ferreira Neto et al. (2002). Portanto, até a edição de número 27 de 1939, o impresso é referenciado como *Educação Physica* e, a partir do número 28/29 de 1939, passa a ser referenciado como *Educação Física*.

<sup>54</sup> Sub-secretário de Educação Física da França (PATÉ, 1939)

A Educação Física de diferentes países encontrou espaço para circulação nas páginas da REPhy, como a reportagem intitulada *Ginástica na Dinamarca*. Matéria de Gerot<sup>55</sup> (1939a), aponta que, na Dinamarca, a Educação Física destaca-se pelo empenho e interesse dos alunos, além dos esforços do Estado para que “a juventude escolar seja guiada nos esportes pelos professores”, frisando uma supervisão especial no período extraclasse. Sobre a especialização profissional, explica que os mestres de ginástica das escolas primárias formam-se em suas escolas normais, enquanto aqueles que desejam cargos mais importantes fazem cursos teóricos e práticos no “Instituto de Ginástica do Estado”, com oito horas diárias de trabalho, sob a direção do conhecido fisiólogo doutor Lindhard (GEROT, 1939a, p. 41).

Ao tratar da escola de ginástica Ollerup, sob direção de Niels Bukh, além de focar em sua estrutura, também enfatiza que “possue a escola duas extensas salas de ginástica, munidas de barras suecas. N’uma d’elas brilha a bandeiras da nação dos estudantes estrangeiros” (GEROT, 1939a). A reportagem, ao tratar daqueles que faziam cursos de ginástica em Ollerup, indica a presença da bandeira dos Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra, Suécia, Japão, China e Turquia, dizendo existir várias outras. A reportagem aponta a ausência de representações da França, Itália, Espanha e de alguma das repúblicas híbero-americanas. A matéria de Gerot ainda destaca que, sendo bom conhecedor do sistema sueco, Niels Bukh não renegaria essa influência dos elementos e princípios estabelecidos por Ling, visto que o principal iniciador dessa ginástica educativa foi base para a renovação de Bukh.

Imagem 10 – *Ginástica na Dinamarca* (REPhy).



Fonte: Gerot (1939a).

<sup>55</sup> H. Gerot é identificado na reportagem como Inspetor de Educação Física dos Liceus e Escolas Normais da Bélgica.

Ao veicularem em suas páginas reportagens e sujeitos que remetem a modelos de Educação Física/Ginástica de outros países, os periódicos atuam como potencializadores na difusão de uma cultura física necessária para o desenvolvimento do projeto de modernização do país. A valorização da cultura física e sua disseminação no país encontram nos periódicos especializados porta de acesso para apresentarem práticas corporais que pudessem contribuir na educação dos corpos, influenciando seus hábitos e seus costumes. A grandiosa missão de construir o cidadão ativo e enérgico, necessário ao progresso, tem nos periódicos especializados um agente que viria a contribuir para o projeto de modernização do país, — cujos meios passam pelos corpos de seu povo.

### **3. A IMPRENSA PERIÓDICA E AS PRÁTICAS CORPORAIS**

O segundo capítulo tem como objetivo compreender o potencial de divulgação das múltiplas práticas corporais na Revista de Educação Física e revista Educação Physica. Sendo assim, na primeira parte, buscamos apresentar a diversidade de modalidades esportivas que circularam nesses periódicos. Na segunda parte, focamos em apresentar as diferentes ginásticas que circularam no Brasil, mostrando a variedade de tipos e origens. Na terceira parte, identificamos as tensões e negociações entre ginástica e esporte nas publicações que circularam nos periódicos, apontando para a existência de um debate sobre a definição de método(s) de uma forma de exercitar o corpo no cenário nacional da Educação Física.

#### **3.1. O Esporte nas revistas: práticas em expansão**

A perspectiva de trabalhar com dois periódicos que circularam no mesmo momento em um determinado período possibilita, conforme Chartier (1991), pensar o trabalho de concorrência sem descartar a possibilidade de convergência entre os discursos. Partimos da compreensão de que os periódicos especializados, objetos desse estudo, surgem em um momento em que o Brasil encontrava-se como uma nação em busca de identidade, e em que a solução para alcançar o desejado progresso, inspirado em modelos dos países mais desenvolvidos está vinculado à formação de um povo de corpo enérgico como fator determinante para o seu desenvolvimento. Para este estudo, não daremos enfoque para se a prescrição é para a prática de ginástica ou esporte na formação desse corpo enérgico; mas sim, colocar em evidência, nos periódicos analisados, um leque de práticas, dentre elas as esportivas, que vão contribuir com um ponto comum: a formação de um corpo alinhado ao que se esperava no momento histórico.

Para Schneider (2010, p. 37), as temáticas que circulam em impressos especializados no mesmo período não devem ser analisadas como independentes ou divergentes. Por via de regra, são complementares, pois, em grande parte, tratam dos mesmos assuntos. Dessa forma, ao observar os discursos que circulavam em revistas que tratam da temática Educação Física e

Esportes no período analisado, observa-se a existência de pontos que são lugares comuns<sup>56</sup> (SCHNEIDER, 2010).

Ao tomar como fontes investigativas a REF e a REPhy, e ao analisar a diversidade de conhecimento colocado em circulação nesses dois periódicos criados em 1932 — tidos como meios de “pedagogizar os saberes que constituem os fazeres” da Educação Física, como afirma Ferreira Neto et al. (2014, p. 1477) —, nota-se que os dois periódicos contribuíram para a constituição da Educação Física brasileira, visto que colocaram em circulação um conjunto de conhecimentos dos campos pedagógico, histórico, biológico e prescritivo, incluindo, nessa análise, as multiplicidades das práticas corporais que circularam no período.

Para Carvalho et al. (2020), a REF, devido ao objetivo de difusão do Método Francês, conduziu suas publicações de maneira que suas prescrições eram fundamentadas nesse método, buscando orientar a instrução, a execução e ensinar os exercícios que eram propostos pelo método, difundindo-o no espaço militar e civil (caserna e escolar). Enquanto isso, a revista REPhy, ao visar a divulgação e o aperfeiçoamento dos esportes, entendidos como fator de melhoramento da raça, apresentavam como estratégias editoriais publicar as prescrições que vulgarizavam os conhecimentos fundamentais para o processo de escolarização da Educação Física, sejam de natureza técnica ou educacional (CARVALHO et al., 2020).

Ao observar os artigos existentes nos dois periódicos, ficou evidente a existência de semelhanças nas formas de prescrever a Educação Física. De certa forma, isso contraria a proposta inicial da REF que, mesmo sendo criada com o propósito de divulgar o Método Francês, não se limitou a isso; pelo contrário, atuou na circulação dos mais diversos temas da Educação Física, não sendo muito possível diferenciar sua linha editorial da REPhy.

Em um levantamento por títulos no Catálogo de Periódicos do Proreitoria, observamos a circulação nas revistas — tanto na REF quanto na REPhy — de orientações diversas, como: ginástica, atletismo, basquete, natação, tênis, futebol, jogos, vôlei, dança, remo, equitação, esgrima, lutas, polo aquático, pequenos esportes, polo, salto olímpico, capoeira, cross

---

<sup>56</sup> Como lugares comuns, encontra-se com frequência nesses impressos discursos sobre educação, higiene, a importância atribuída às atividades físicas, assim como o sentimento de nacionalismo, progresso e moral (SCHNEIDER, 201, p. 38). No cenário de definição de uma educação física escolar, talvez se perceba um debate mais tenso, no sentido de definição das melhores práticas. No entanto, no âmbito da cultura, fora da escola, temos a impressão de que o movimento de circulação de práticas estaria mais alinhado a ampliar a oferta de possibilidades, independente de qual prática seja e levando em consideração os riscos que cada prática poderia proporcionar.



direcionado exclusivamente para a modalidade, marcando um investimento na divulgação desse esporte no país, conforme exposto na imagem 6 deste estudo. Nesse periódico, a modalidade destaca-se na divulgação de informações sobre os elementos técnicos, como também na apresentação de diversos campeonatos nacionais e internacionais. Como observa Carvalho et al. (2020), a maioria das matérias relacionadas ao basquete publicadas na REPhy foi escrita por autores norte-americanos.

Imagem 12 – O Basquete na revista Educação Physica.



Fonte: Edgreen (1939).

No que diz respeito aos esportes individuais nos dois periódicos, o atletismo foi a modalidade que mais se destacou, com foco no ensino dos elementos técnicos, assim como na divulgação de resultados e méritos nas diferentes especificidades desse esporte no Brasil e no mundo.

Imagem 13 – O atletismo na REPhy.



Fonte: Educação Física (1939).

Imagem 14 – O Atletismo na REF.



Fontes: Revista de Educação Física (1938).



Imagem 19 – O Judô e Jiu-Jitsu na REF.



Fonte: Nogueira (1941).

Imagem 20 – O Judô na REPhy.



Fonte: Soares e Faria (1942).

Ainda foi possível verificar que os editores atuaram na divulgação de artigos sobre instalações, materiais, noticiários e detalhamentos técnicos dos diferentes tipos de exercícios e esportes. A concentração de matérias nas quais vulgarizavam variadas práticas esportivas, algumas com maior ou menor recorrência em circulação, demarcaram um espaço que, ao se fazerem presentes, contribuía para instalação de uma cultura física. A variedade de esportes presentes nessas revistas reforça esse lugar privilegiado, seja na divulgação de diferentes práticas, seja atuando para fomentar o debate existente na área.

Nota-se, portanto, que as revistas potencializaram a circulação de práticas esportivas, as quais, ao serem divulgadas, criariam movimentos de questionamentos acerca do lugar ocupado pela ginástica na Educação Física. Conforme Chartier (2002), não se trata de negação de práticas, mas de compartilhamento, de ampliação de possibilidades que viriam a contribuir com a formação de um corpo enérgico.

### 3.2. Ginásticas em circulação: as diversas formas de educar o corpo

Caro leitor!

Continue a praticar os seus quinze minutos salutares de ginástica pela manhã. Lembre-se sempre que ao fazer esses exercícios você está zelando pela conservação de sua saúde, aumentando a sua capacidade de trabalho e colaborando para que as gerações de amanhã sejam fortes e saudáveis. Aqui tem você mais uma série de exercícios em continuação dos nossos programas mensais. – Pratique-os com entusiasmo e perseverança. Eis a sua descrição:  
 I – De pé, pernas afastadas e braços erguidos na vertical: - Baixar o tronco para a frente e ergue-lo rapidamente jogando os braços para cima.

II - [...]

NOTA: - Repita cada um destes exercícios de cinco a dez vezes. No intervalo de cada exercício respire profundamente inspirando pelo nariz e expirando pela boca. Estude bem o exercício para fazê-lo corretamente. Antes dos exercícios lave a bôca, limpe o nariz e satisfaça às necessidades fisiológicas. Use pouca roupa, trabalhe deante do espelho se possível, é mais atraente e facilita a correção. Nada de ginástica em quarto fechado: ar, muito ar fresco e puro. Após esses quinze minutos de exercício tome um banho frio, cante ou assobie durante o banho — isso alegra o espírito e predispõe para o bom humor; depois friccione todo o corpo com a toalha. Em caso de dúvida, consulte-nos.

Até o próximo mês! (EDUCAÇÃO FÍSICA, 1940, p. 49)

Circulava mensalmente na REPhy a matéria intitulada *Faça Ginástica pela Manhã*. De natureza prescritiva, o modelo de atividade revela a atuação do periódico como um lugar potencial na propagação de uma cultura física, expressando os novos tempos. Com descrição textual, imagens indicativas de exercícios ginásticos a serem realizados pela manhã e indicação de uma medicação em doses diárias de ginástica, a matéria ecoa e dissemina um projeto de educação dos corpos e dos sentidos desenhado para esculpir a silhueta da nação em construção. Ao atuar na educação física e na sensibilidade dos sujeitos — da qual carecia a nova sociedade a caminho da modernidade —, o periódico auxiliava na fabricação do homem novo, ativo, enérgico, higienizado e obediente; ou seja, adestrado, atendendo o perfil produtivo e industrial que se instalava no país. A imagem abaixo retrata o estilo da matéria presente no periódico.

Imagem 21 – Faça Ginástica pela manhã (REPhy).



Fonte: Educação Física, 1940).

Ao ganhar espaço na REPhy, a seção foi veiculada a partir do número 37 de novembro de 1939 até o número 71 de dezembro de 1942, registrando sua última ocorrência. Ao circular por mais de três anos no periódico, a partir da segunda publicação, a matéria *Faça Ginástica pela manhã* demarcou seu lugar ao ser fixada na página 49 da revista. Essa regularidade local evidencia o endereçamento de sua consulta mensal.

As diversificadas formas de recomendações ginásticas circulando nas páginas da REF e REPhy eram destinadas a um público variado, e algumas com características semelhantes marcam lugar nos periódicos. Darnton (1990), ao apresentar a imprensa como formadora de opinião, também elucida sobre a tendência especializada das reportagens a se destinarem para um público específico. Para Darnton, seria uma atitude equivocada pensar o público como uma entidade dotada de sentido, assim como seria ingênuo pensar em uma divulgação que atinja uma audiência em massa. Para Darnton (1990, p. 47), as grandes editoras reconhecem que seu público é formado por leitores diversificados e heterogêneos: “donas de casa, advogados, professores, judeus, suburbanos e assim por diante”. Sendo assim, já se espera que determinados grupos se interessem por partes específicas de uma edição.

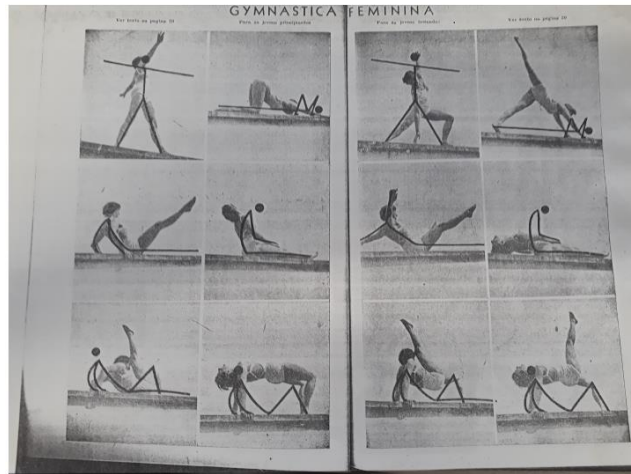
A reportagem *Ginástica para a Mulher* (1941) indica uma similaridade na adoção de um modelo textual prescritivo de ginástica na REPhy. Destinada à orientação do público feminino, pode-se perceber seu estilo na reprodução abaixo:

A CONSERVAÇÃO de sua beleza e de sua juventude, gentil leitora, depende da ginástica. Pratique-a com método e tenacidade e verá os efeitos surpreendentes. Eis alguns exercícios para sua sessão quotidiana de ginástica:

I – Com as mãos atrás da nuca, pernas afastadas, rodar o tronco para um e outro lado [...] (EDUCAÇÃO FÍSICA, 1941, p. 14).

Na REPhy, são inúmeras as reportagens de cunho ilustrativo e roteiro de atividade destinadas à orientação feminina. Exemplo dessa tendência é a reportagem *Gymnastica feminina: para as jovens principiantes, para as jovens treinadas* (ALBORNOZ, 1938).

Imagem 22 – Reportagem *Gymnastica feminina: para jovens principiantes, para jovens treinadas* (REPhy).



Fonte: Albornoz (1938).

Na REF, as manifestações de ginástica destinadas à mulher também circularam das mais variadas formas. O número 6 de março de 1933 apresenta uma série de matérias dedicada especialmente a Educação Física feminina, dentre as quais algumas se destacam. A matéria intitulada *Ouvindo Naruna* (1933), trata de uma entrevista a Naruna Sutherland, que, de acordo com o periódico REF, pode ser citada como a pioneira da Educação Física feminina no Rio de Janeiro.

A matéria reforça a informação de que o número se dedica inteiramente a “esse ramo da educação moderna”. Além disso, apresenta Naruna como natural do estado do Pará, local onde, após sua formação, foi designada como professora de cultura física em escolas de Belém e, mais tarde, dessa vez residindo no Rio de Janeiro, promoveu cursos de danças. A entrevistada diz que, na época, mantinha seu próprio curso particular que funcionava em dois turnos — “as aulas de cultura física feminina, no Colégio Sien, tanto no internato de Petropolis (sic) como no Externato do Rio” (OUVINDO NARUNA, 1933, s/p). Revela também que em suas escolas, ao dedicar-se ao público feminino, a finalidade do seu curso não está centrada em criar bailarinas profissionais; sua função estaria em formar professoras de cultura física e de ginástica rítmica.

Ao informar sobre a sua formação profissional, Naruna revelou ter viajado ao exterior para fazer cursos em diferentes escolas, citando ter cursado a Academia Thorne na Inglaterra, o curso de Karsavina em Londres, a Columbia University na América do Norte e um curso de ginástica expressiva alemã com Albertina Rasch. Ao ser questionada pela própria REF sobre qual método adotava para lecionar, Naruna informa:

Tenho um método perfeitamente eclético. Tomo de cada um o que julgo de melhor e mais adaptável ao nosso meio e ao nosso senso estético. Em arte sobretudo bem se sabe que é necessário fazer evoluir lentamente as tendências e levar, sobretudo em conta o ambiente. Muitas coisas possíveis em outros países não se aclimatariam em nosso ambiente. Procuo sempre traduzir para o meio brasileiro as tendencias mais modernas e formar uma arte de bailado classico inteiramente compativel com os nossos usos e costumes. Sou pela evolução e não pela revolução. E mesmo assim [...] às vezes certas inovações causam surpresa (OUVINDO NARUNA, 1933, s/p).

Ao concluir a reportagem, a REF externa satisfação ao alcançar seu objetivo com a entrevista e conclui dizendo:

[...] obtido de D. Naruna, tudo o que desejávamos. Um curto resumo autobiografico e um resumo da finalidade do seu curso ‘criar professoras de cultura física e ginastica ritmada e não bailarinas profissionais’. Ninguém melhor do que ela, brasileira pelo berço e pela formação cultural, descendente de antiga e histórica família do extremo norte, poderia melhor realizar essa finalidade (OUVINDO NARUNA, 1933, s/p).

Nota-se que a reportagem, ao expôr em resumo a biografia de Naruna Sutherland, valoriza sua origem brasileira “pelo berço e pela formação cultural”, ao mesmo tempo em que destaca sua atuação profissional, cuja finalidade era criar professoras de “cultura física e ginastica ritmada”, ainda que sua formação tenha sido alicerçada por métodos e sujeitos estrangeiros e suas influências sejam externas, advindas de outras culturas ocidentais.

Imagem 23 - *Ouvindo Naruna* (REF).



Fonte: Revista de Educação Física (1933).

Uma matéria semelhante circulou no mesmo número da REF: a entrevista de Sylvia Accioly, intitulada *Instituto feminino de cultura de Sylvia Accioly*. Na entrevista, Accioly detalha sua trajetória com a atividade física desde a infância, influenciada por pais que sempre foram praticantes de atividade física. Ao falar do seu curso particular de ginástica feminina

instalado em uma moderna sala no Rio de Janeiro, revelou que seu método de ensino inspirava-se em autores diversos: alemães, franceses, suecos, ingleses, norte americanos e brasileiros. Dessa forma, Accioly expôs sua estratégia de ação em adaptar movimentos de métodos estrangeiros para inserir “ao nosso meio”, especialmente ao público feminino (ACCIOLY, 1933, s/p).

Sylvia Accioly, ao falar sobre a estrutura e organização do seu curso, citou sueco Branting<sup>57</sup> dizendo, “experimenta tudo e conserva o que houver de melhor”. A partir de suas bases, explicou que seu método orienta-se pelos sistemas analítico, sintético e rítmico (ACCIOLY, 1933, s/p). Já sobre a condução minuciosa das alunas em suas aulas, Sylvia Accioly disse inspirar-se em Demeny ao dizer que o objetivo da ginástica feminina é “educar a mulher forte para a maternidade possuindo ao mesmo tempo graça suficiente para encantar” (ACCIOLY, 1933, s/p).

De acôrdo com um conhecimento completo da anatomia geral e de fisiologia, depois de conhecer a situação física da aluna - e mental, quasi sempre – pôde então a mestra de ginástica procurar a realização do objetivo, com os elementos que uma cultura ginastica a mais extensa possível lhe faculta.

E dessa regra invariavel, conseguiremos, como tenho conseguido de maneira sempre animadora, modelar organizações humanas que primem pela saúde, em primeiro lugar, pela elegancia, não só morfologica, como em todas as atitudes e todos os gestos da vida quotidiana. Criaturas que sejam eficientes nos escritorios comerciais, grandiosas nos salões, e principalmente capazes de realizar dentro dos princípios da mais pura eugenia, a grande gloria feminina que é a maternidade (ACCIOLY, 1933, s/p).

Para Goellner (2003, p. 106), a imagem da mulher na REPHy encontra-se inserido no discurso de “valorização da família, da higienização dos corpos e do fortalecimento da raça, ser feminina é ser também, saudável e bela para cumprir os desígnios de seu sexo: casamento e procriação”. Essa observação não se distancia do contexto feminino que circulava nas reportagens da REF.

---

<sup>57</sup> Ver sobre Branting no capítulo três deste estudo.

Imagens 24 - Reportagem *Instituto feminino de cultura de Sylvia Accioly* (REF).



Fonte: Accioly (1933).

Ainda encontramos a entrevista intitulada *Curso Klara Korte*, também presente na mesma edição, a qual reforça os objetivos do número dedicado à Educação Física feminina. A entrevistada Klara Korte, diplomada na Alemanha, tinha suas aulas de ginástica rítmica orientadas pelos métodos empregados pela escola alemã. Na reportagem, tratou-se de abordar as aulas de ginástica rítmica como “perfeita compreensão da necessidade do desenvolvimento físico da mulher” (CURSO KLARA KORTE, 1933, s/p).

Imagem 25 — Reportagem *Curso Klara Korte* (REF).



Fonte: Revista de Educação Física (1933).

Outro destaque da edição é a entrevista intitulada *Curso Helga Michaelsen*. A REF, ao questioná-la sobre o local da sua formação em Educação Física e sobre quais modalidades de ginástica seriam ministradas, registra o caráter de divulgação de cursos de ginástica para o público feminino. Tal evidência confirma-se na resposta obtida por Helga conforme reprodução abaixo:

Onde fez seu Curso de educação física?

O Instituto em que me formei, após 6 anos de estudos, é, indiscutivelmente o maior e o mais completo do Brasil: Sob a direção técnica de Mina Black-Eckert e artística de Nêê Bercht, foi o Instituto Feminino de Porto Alegre considerado de utilidade pública e subvencionado pelo governo do Estado.

A ginástica que lá se pratica, é baseada no moderno sistema racional de educação e rigorosamente científica.

O Instituto Feminino de Cultura Física sob minha direção com sede no 1º andar da **Sociedade Sul Rio Grandense**, além de suas amplas, confortáveis e luxuosas instalações, tem a recomendação de uma direção criteriosa e competente. É moldado pelo seu congênere de Porto Alegre. Para os que o conhecem, creio, será o suficiente.

Quais as modalidades de ginástica que ministra às suas aulas?

Dedicando-me a vários gêneros de ginástica, tomei sempre como base, as Ginásticas Corretivas e Ritmica (DALCROZIANA). A Ginástica Corretiva é o mais moderno método alemão. É uma ginástica racional. Muito branda e eficaz, portanto ao alcance de todos, mesmo de pessoas débeis (HELGA MICHAELSEN, 1933, s/p, **grifos do autor**).

Em outra parte da entrevista, outras perguntas da REF chamam a atenção: “Para que forma de trabalho físico acha que tende o temperamento da mulher brasileira?” A resposta de Michaelsen também não passa despercebida:

Durante anos de professora, tenho observado que a aluna brasileira, em geral, prefere os exercícios leves. Quanto à Dança, mostra grande tendência para os movimentos ligeiros, como consequência de um temperamento vibrátil.

Quando julga oportuno o início do trabalho físico?

Os nossos patrícios, infelizmente, ainda encaram um certo indiferentismo a cultura física. Mesmo as Mães parece não estar de todo compenetradas da sua verdadeira missão; Ser mãe é ser educadora. É no berço que a ginástica deve começar.

Cabe portanto à Mãe, esta delicada e interessante tarefa. Tenho esperança que em breve, os pais compreenderão o bem que a cultura física pode proporcionar aos seus filhos.

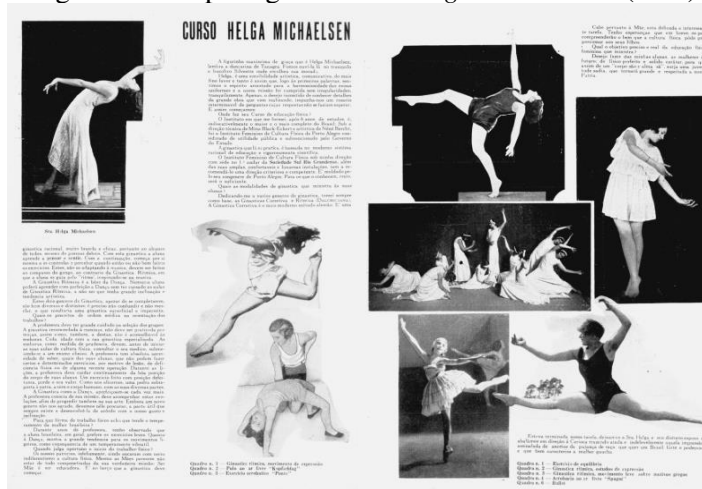
Qual o objetivo real da educação física que ministra?

Desejo fazer das minhas alunas, as mulheres do futuro: de físico perfeito e sólido caráter para que assim de um “corpo são e alma sã”, surja uma juventude sadia, que tornará grande e respeitada a nossa Patria (HELGA MICHAELSEN, 1933, s/p).

Ao final da entrevista, a REF apresenta a seguinte conclusão: “Estava terminada nossa tarefa, deixamos a Sra. Helga e seu distinto esposo e abalámos em direção á Carioca trazendo ainda a indelevelmente aquela impressão assinalada de anseios da pujança de raça que quer um Brasil fôrte e poderoso e que bem caracteriza a mulher gaúcha” (HELGA MICHAELSEN,1933, s/p).

O discurso de conclusão da matéria reafirma o lugar ocupado pela mulher nos periódicos “e no imaginário social de um país que identifica na mulher um elemento importante para sua modernização” (GOELLNER, 2003, p. 143).<sup>58</sup>

Imagem 26 – Reportagem *Curso Helga Michaelsen* (REF).



Fonte: Revista de Educação Física (1933).

A edição número 6 trata-se de um número dedicado à educação moderna, tendo como ponto central a educação física/ginástica feminina. As matérias veiculadas não se limitavam apenas à divulgação de salas de ginásticas particulares. Na reportagem intitulada *A educação Física Feminina na Escola Paulo de Frontin*, assinada pelo professor Mario Queiroz Rodrigues, é apontado que a competente direção da escola “compreende o alto valor da educação física não só como base de uma educação integral, como, e muito principalmente por vêr nela a única solução para o desenvolvimento do valor eugênico da nossa raça” (RODRIGUES, 1933, n. 6, s/p).

<sup>58</sup> Cf. Goellner (2003).

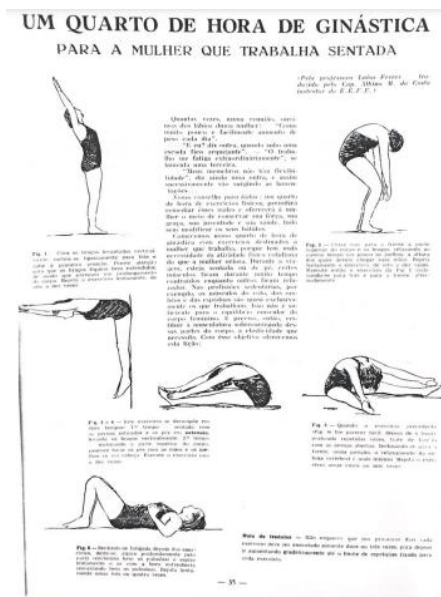
Imagem 27 - A Educação Física Feminina na Escola Paulo de Frontin (REF).



Fonte: Rodrigues (1933).

As instruções de ginástica para mulher na REF não se restringiam apenas a divulgar cursos e escolas de ginástica destinados a público feminino, conforme já citado; as atividades prescritivas de ginástica circulavam das mais variadas formas orientando diferentes estilos de leitoras. A reportagem *Um quarto de hora de ginástica para a mulher que trabalha sentada* (1949), matéria assinada por Luisa Ferrer, apresentava uma série de exercícios destinados para esse perfil de trabalho feminino. Com descrição textual e imagens ilustrativas, a imagem abaixo mostra esse tipo de prescrição ginástica na REF.

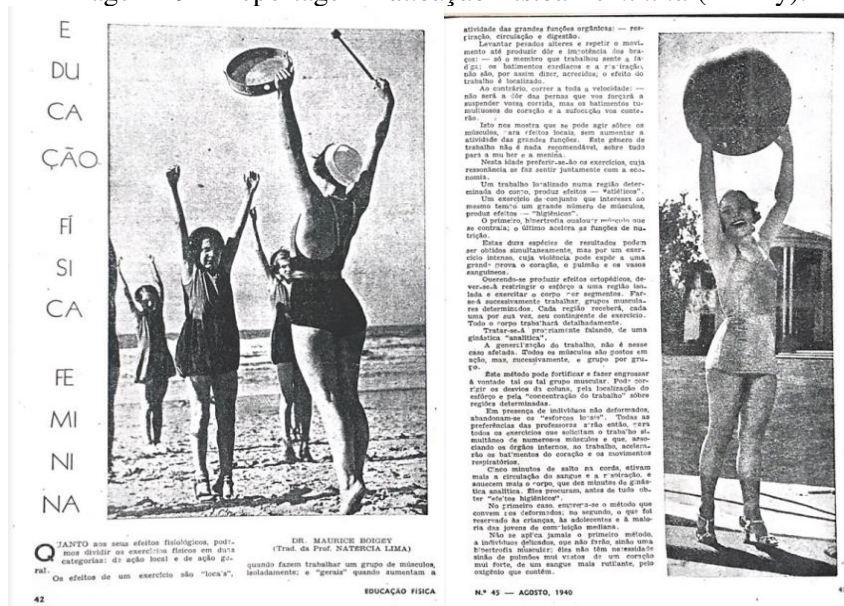
Imagem 28 – Um quarto de hora de ginástica para a mulher que trabalha sentada (REF).



Fonte: Ferrer (1949).

Na REPhy, a matéria de título *Educação Física Feminina* publicada com assinatura de Maurice Boigêy (1940), informando se tratar de uma tradução da Prof. Natércia Lima, ao retratar os efeitos fisiológicos dos exercícios físicos, apresentou a divisão dos exercícios em duas categorias, de ação local e de ação geral. Nessa ótica, a matéria afirma que a ginástica local não seria favorável para as crianças e adolescentes por razão da hipertrofia local, sendo indicada para corrigir deformações. No entanto, ressalta que, em caso de indivíduos não deformados, evita-se os esforços locais e as professoras terão preferências por exercícios que trabalhem, de forma simultânea, o maior número de grupos musculares.

Imagem 29 – Reportagem *Educação Física Feminina* (REPhy).



Fonte: Boigêy (1940).

Com o mesmo título, *Educação Física Feminina*, encontramos a matéria de Jair Jordão Ramos<sup>59</sup> (1937) na REF, que trata a Educação Física feminina como o alicerce para o revigoramento físico de uma raça, afirmando que a Educação Física prepararia a mulher para sua “elevada função”, para a maternidade, proporcionando a ela ótimas condições biológicas para gerar filhos sadios e fortes. Ressalta que a Educação Física da mulher “se impõe em todo o país como uma coadjuvante poderosa da eugenia” e deveria ser mantida ao mesmo nível que

<sup>59</sup> Jair Jordão Ramos foi capitão do Exército e um importante nome na consolidação do campo da Educação Física no Brasil, escreveu diversos textos para a sessão da Revista de Educação Física. Sobre a ginástica sueca, escreveu: *A Lingiada de 1949: um acontecimento de projeção internacional* (n. 64, p. 32-36, [s. m.] 1950), *Suécia: terra de beleza e progresso* (n. 67, p. 34-35, [s. m.] 1951 e n. 68, p. 13-16, [s. m.] 1951), *A moderna ginástica sueca* (n. 69, p. 7-9, abr. 1952a), *A moderna ginástica sueca* (n. 70, p. 3-6, [s. m.] 1952b) e *A moderna ginástica sueca* (n. 72, p. 3-5, jan. 1953). Para além da REF, destacamos o livro *Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias* (1982).

a dos homens. Em seguida, apresenta as qualidades observadas na prática da educação física e esportes para a mulher: a saúde, o vigor, a força, a destreza, a beleza e as qualidades morais. No entanto, alerta que, em toda prática, devem ser observadas as características fisiológicas femininas e suas condições, selecionando o melhor método de aplicação para cada sexo (RAMOS, 1937).

Para Goellner (2003), as atividades físicas destinadas ao público feminino na REPhy<sup>60</sup> eram “convencionalmente reservadas aos homens”, ainda que, na revista, as mulheres exercitassem-se como se não houvesse esforço físico durante essas atividades — “São elegantes, limpas híginas, sensuais, e sobretudo, sorridentes. Alegres, esbanjam vitalidade e beleza” (GOELLNER, 2003, p. 140).

Embora esteja notadamente marcada uma forte presença da ginástica especialmente destinada às orientações femininas, outros métodos e orientações de ginásticas são veiculadas nos dois periódicos. Na REPhy, a matéria de Cyro Moraes<sup>61</sup> (1932), *Callisthenia: série de exercícios livres*, orienta que a prática é indicada dentro de uma organização de um programa de educação física e saúde, na qual a ginástica é indispensável. Sem deixar de reforçar o lugar de capital importância do jogo dentro da Educação Física, Moraes ressalta:

[...] porém, não deixamos de dar à gymnastica o lugar que lhe é devido, não só como agente higienizador mas como factor de alta importância na educação sempre que a direção technica seja entregue a pessoa competente. A gymnastica é uma forma de exercício artificial, porém, valiosa, considerada de grande utilidade por causa, especialmente, da vida urbana de hoje. Por gymnastica, no sentido pratico da palavra entendemos movimento escolhidos e combinados que têm, além de outros objectivos, o de desenvolver harmoniosamente o corpo (MORAES, 1932, p. 29).

Também por Cyro Moraes (1936), cujo nome era sempre seguido da indicativa Diretor do Departamento de Educação Física da Associação Cristã de Moços (ACM) do Rio de Janeiro, a matéria *A calisthenia e suas vantagens como gymnastica leve*, apareceu com certa frequência na REPhy. Nesse artigo, o autor reconhece, otimista, que a Educação Física começava a ganhar terreno entre as populações. No entanto, diz que “embora a maioria das pessoas conheça os benefícios que o exercício proporciona”, uma vez que a Calistenia educa e

---

<sup>60</sup> Goellner (2003, p. 143) pontua que “Juventude, beleza, ousadia, disposição, saúde, alegria, perseverança, dedicação, prudência, atributos transformados em virtudes, que, quando aparecem colocados à figura da mulher tencionam diferentes perspectivas, pois ao mesmo tempo que ampliam suas possibilidades individuais e sociais a encerram dentro de padrões de ser e de se comportar.”

disciplina, adaptando perfeitamente à recreação, ainda eram poucos os adeptos da prática (MORAES, 1936, p. 62).

Promovendo exercício muscular completo suficiente em quantidade, continuidade e vigor, a callisthenia promove e assegura pronunciada reacção orgânica. E' praticavel em todas as idades. Presta-se admiravelmente á educação do controle neuro-muscular, da atenção e da vontade [...]

Entre as várias actividades de que se utilizam hoje em dia, os professores de educação physica, para organização de seus programas, a callisthenia ocupa lugar saliente. O vocabulo callisthenia designa a arte de exercitar os músculos com o fim de adquirir saúde, força ou elegancia de fórmula e movimentos. E' uma modalidade de gymnastica leve. Entende-se pelo termo – Callisthenia – exercícios feitos sem aparelhos [...] (MORAES, 1936, p. 62).

Imagem 30 – Reportagem *Gymnastica: A calisthenia e suas vantagens como gymnastica leve.*



Fonte: Moraes (1936).

Outros autores também publicaram em defesa à calistenia na REPhy. Em matéria de Alfred Wood<sup>62</sup>, intitulada *Callistenia, Definição, Origem e Evolução* (1938), são apresentadas suas definições, origens e evolução.<sup>63</sup>

<sup>62</sup> Professor diplomado pelo Instituto Technico de Educação Physica – Escola Continental – ACM Sul-Americanas, Montevidéo (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1938).

<sup>63</sup> A matéria possui uma nota em destaque com a indicação “Do livro Calistenia ‘Libreria de La Salud’, Buenos Aires” (WOOD, 1938).

Imagem 31 – Reportagem *Callistenia, Definição, Origem e Evolução*.



Fonte: Wood (1938).

Diferentemente da REPhy, na REF, a Calistenia parece não ter alcançado destaque, havendo maior enfoque em outras práticas, como é exemplificado na reportagem de Déa Mendes (1933), intitulada *Ginástica rítmica*, na qual a autora caracteriza esse estilo de ginástica como parte essencial para uma boa educação física, recomendando a adoção de sua prática desde cedo. Considerada sinônimo de “força muscular e beleza espiritual”, a ginástica rítmica é defendida por Déa Mendes como parte fundamental para um programa de Educação Física. Para a autora, esse estilo não era inovação nem originalidade e os países da vanguarda da Educação Física da época (Alemanha e América do Norte) difundiam a ginástica rítmica cada vez mais, sendo obrigatória e essencial (MENDES, 1933, p.19).

Imagem 32 – Reportagem *Ginástica rítmica* (REPhy).



Fonte: Mendes (1933).

Entre as diversas modalidades ginásticas que circularam com certa regularidade na REPhy, destacou-se também os exercícios educativos para a *Ginástica de barra fixa*, em artigo assinado por Hartley Prince<sup>64</sup> (1940), no qual apresenta orientações para quem deseja iniciar nessa modalidade. A mesma natureza prescritiva e imagens demonstrativas que caracterizam o estilo da reportagem são encontradas na matéria *Ginástica de Equilíbrio*, presente no mesmo número, conforme apresentado abaixo:

Imagem 33 – Exercícios educativos para a ginástica de barra fixa e ginástica de equilíbrio.



Fonte: Prince (1940).

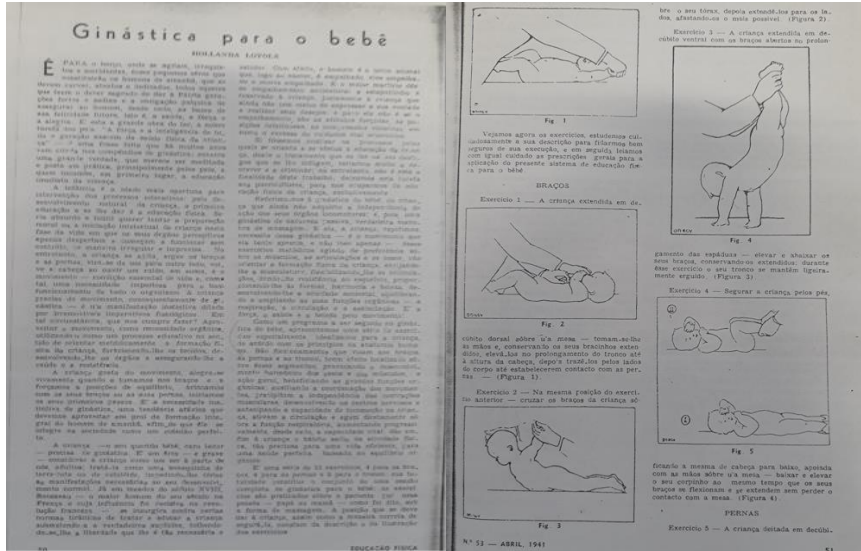
Na REPhy, notou-se que 1941 foi um ano de intensa circulação da ginástica no impresso. Nesse período, circularam variadas temáticas, como: Ginástica para asmático; Ginástica infantil; Ginástica respiratória abdominal ou diafragmática; Ginástica através da arte; Ginástica feminina, o movimento de balanceio; Halterofilismo; apenas dez minutos por dia, Ginástica corretivas; Ginástica dos órgãos; Lições de Ginástica Estilizada; entre outras.

Em matéria destinada ao público infantil publicada na REPhy, o artigo *Ginástica para o bebê*, de autoria de Loyola (1941, p. 50), afirma que “esses pequenos” constituirão os homens de amanhã e “que se devem curvar, atentos e dedicados, todos aqueles que tem o dever sagrado de dar a Pátria gerações fortes e sadias [...]”. Como um programa a ser seguido na ginástica do bebê, a matéria apresenta uma série de exercícios idealizados para a criança,

<sup>64</sup> De acordo com a matéria, Hartley Prince era Professor assistente de Educação Física da Universidade de Illinois, U. S. A. (EDUCAÇÃO FÍSICA, 1940).

dizendo esses exercícios estar de acordo com os princípios da anatomia humana. A imagem abaixo apresenta o estilo das orientações ginásticas.

Imagem 34 – Ginástica infantil (REPhy).



Fonte: Loyola (1941).

Orientações de ginástica para o público infantil também circulam na REF, como no artigo de Detlev Nemann-Neurode (1933), que informa ser uma tradução livre do original alemão intitulado *Porque as crianças devem praticar a ginástica*. Publicado na edição de número 7, o texto orienta que, por ignorância dos pais “nem sempre é coroado de êxito o propósito que todos os pais têm de criar seus filhos robustos” (DETLEV, 1933, p. 18).

A matéria adverte que ainda que os filhos de pais desconhecedores da higiene estivessem pagando pelos erros alheios, a deformidade em adultos poderia encontrar vícios de deformação desde a infância, sendo as congênicas encontradas desde as simples anormalidades aos estados mais “monstruosos”. Em contrapartida, outras são adquiridas de acidentes e outras de educação viciosa. Dessa forma, o artigo busca orientar sobre a educação da criança desde seu nascimento, concentrando-se, entre as variadas recomendações, em instruir sobre “a ginástica do lactente”, com instrução textual e ilustrativa dos exercícios (DETLEV, 1933).

Imagem 35 – Ginastica do lactente.



Fonte: Detlev (1933).

Reportagem com a mesma temática destinada a ginástica infantil foi veiculada de semelhantes formas e em diversos números da REF. A *ginástica infantil, como fator de desenvolvimento cerebral na espécie humana* é um demonstrativo dessa recorrência. Assinada pelo médico pediatra Dr. Octavio Salema (1935), esse estilo de reportagem circulou por várias edições na REF. A sessão de Salema circulou no periódico a partir da edição número 27 de outubro de 1935 até a edição número 34 de agosto de 1937.

Imagem 36 – A ginástica infantil, como fator de desenvolvimento cerebral na espécie humana.



Fonte: Salema (1937).

A Ginástica corretiva também é apresentada em ambas as revistas. Na REF, foi veiculada uma série de reportagens com orientações de exercícios corretivos e para deformações da coluna vertebral. As imagens apresentadas abaixo são modelos desse estilo recorrente de atividade prescritiva.



Fonte: Revista de Educação Física (1933).

Na edição número 17 na mesma revista, também identifica-se a descrição dos *Exercícios corretivos da escoliose* (1934, p. 5), cujos exercícios, conforme informa o texto, são apresentados com as seguintes definições “para facilitar a nossa descrição”. Dividem, assim, “esquemáticamente as escolioses em três grandes grupos: 1º - Escoliose de uma só curvatura; 2º - Escoliose de dupla curvatura; 3º – Escoliose de tripla curvatura,” a informação acrescenta que “cada um desses grupos comporta tratamentos por intermédio de exercícios sem aparelhos e exercícios com aparelhos”.

Imagem 38 – Exercícios corretivos da escoliose.



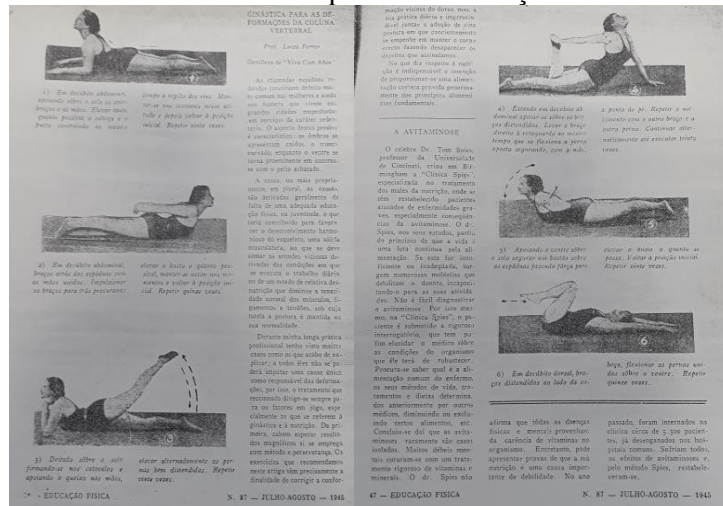
Fonte: Revista de Educação Física (1934).

No ano de 1935, a REF ainda apresentava a sessão *Exercícios corretivos da escoliose: escoliose de uma só curvatura* (1935); *Exercícios corretivos da escoliose: exercícios sem aparelhos* (1941); e *Exercícios corretivos da cifose: exercícios sem aparelhos* (1942).

Já na REPhy, a reportagem de Luiza Ferrer (1945), intitulada *Ginástica para as deformações da coluna vertebral*, apresentava as seguintes informações:

As chamadas espáduas redondas constituem defeito muito comum nas mulheres e ainda nos homens que vivem nas grandes cidades empenhados em serviços de caráter sedentário. O aspecto destas pessoas é característico: os ombros se apresentam caídos, o tronco curvado, enquanto o ventre se torna proeminente em contrastes com o peito achatado. A causa, ou mais proeminentemente, em plural, as causas, são derivadas geralmente da falta de uma adequada educação física, na juventude, o que teria contribuído para favorecer o desenvolvimento harmônico do esqueleto, uma sólida musculatura, ao que se deve somar as atitudes viciosas derivadas das condições ou que se executa o trabalho diário, ou de um estado de relativa desnutrição que diminui a tenacidade normal dos músculos, ligamentos e tendões, sob cuja tutela a postura é mantida na sua normalidade (FERRER, 1945, p. 46).

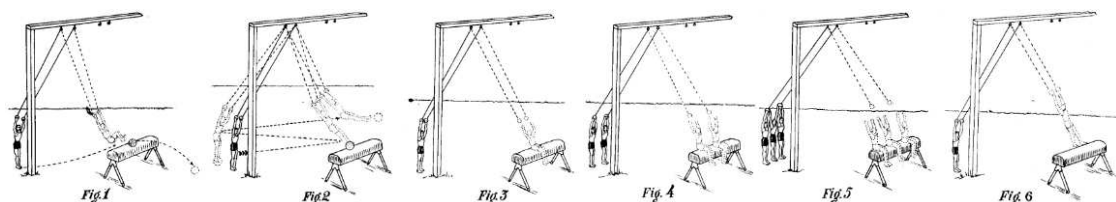
Imagem 39 – Exercício corretivo para as deformações da coluna vertebral.



Fonte: Ferrer (1945).

Exercícios educativos de ginástica de aparelho também são apresentados em formato de aulas na REF. Na matéria de Antonio Pereira Lyra<sup>65</sup>, *Uma aula de ginástica de aparelho na Reichs Academy de Berlim* (1938), as imagens ilustrativas procuram demonstrar uma seqüência de exercícios na qual consiste a evolução da aula.

Imagem 40 - Uma aula de ginástica de aparelho na Reichs Academy de Berlim.

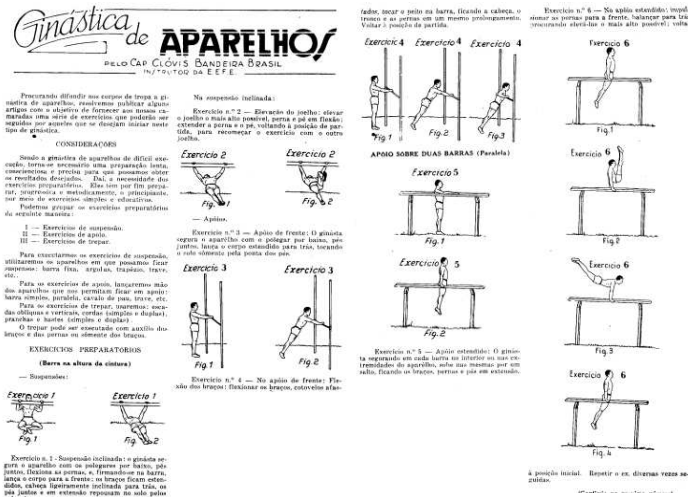


Fonte: Lyra (1938).

<sup>65</sup> Segundo o periódico, Antonio Pereira Lyra é Chefe da seção de Educação Física do Departamento Técnico da EsEFEx.

Na REF, as demonstrações de exercícios preparatórios para a prática da ginástica, seja exercícios para ginástica de chão, seja para ginástica de aparelho, são apresentadas constantemente como de caráter educativo, voltadas à preparação para a prática da ginástica. Outro exemplo dessa recorrência é matéria de Clóvis Bandeira, *Ginástica de aparelhos* (1939), na prescrição, os exercícios são divididos em três grupos: exercícios de suspensão, exercícios de apoio e exercícios de trepar. Cada um dos exercícios é apresentado através de uma imagem, seguida de uma descrição, com a intenção de orientar o praticante para a sua execução.

Imagem 41 – Ginástica de aparelho



Fonte: Brasil (1938).

Ao observar a temática ginástica presente nos dois periódicos, nota-se seu destaque nos artigos que circularam, alcançando uma grande relevância nos impressos. Na REPhy, a ginástica apresentou um maior índice de circulação no período de 1940 e 1941, distinguindo-se pela divulgação da diversidade de como as práticas eram apresentadas, assim como suas formas distintas. Na REF, a ginástica também circulou de formas variadas, contrariamente ao objetivo inicial.

Anteriormente, havíamos indicado que a REF tinha, na sua gênese, o objetivo de circular oficialmente o Método Francês. Por um lado, observamos que não se limitou a ele. De outro, percebemos que a REPhy também não se restringia à divulgação dos esportes, como previa nos seus propósitos iniciais. Como exemplo, as *Lições de Educação Física*,

representativas do Método Francês, não ficaram circunscritas à REF, mas circularam nos dois periódicos.

Para Carvalho et al. (2020), as *Lições de Educação Física*, fundamentadas no Método Francês adotado no Brasil, ao circularem nos dois periódicos, tornam-se exemplo de espaço comum:

Especificamente, Hollanda Loyola contribuiu para aproximar a REPhy dos discursos oficiais da REF, constituindo-se como o primeiro e o principal autor das lições presentes na REPhy (13). Esses dados permitem-nos inferir que, ao mesmo tempo em que o articulista buscava o reconhecimento da REPhy, no cenário editorial, também havia o interesse em publicar prescrições baseadas nos mesmos princípios pedagógicos da EsEFEx, fortalecendo a escolarização da EF (CARVALHO et al., 2020, p. 10).

Presente durante a maior parte do ciclo de vida da REPhy, as lições exibidas na REF encontram-se organizadas de maneira semelhante a modelos de planos de aula. Previstas no Método Francês, apresentam como objetivo que os exercícios a serem trabalhados sejam ensinados por explicações textuais e por desenhos. A divisão distinta em três partes marca a característica do modelo, sendo: sessão preparatória, lição propriamente dita e volta à calma. Também chama a atenção os materiais, o regime de lição e o tempo de duração das sessões de acordo com as turmas (CARVALHO et al., 2020; FERREIRA NETO et al. 2014). As respectivas imagens abaixo são demonstrações das lições circulando em ambos os periódicos.

Imagem 42 – A Lição de Educação Física na Revista de Educação Física.



Fonte: Bonorino (1932)

Imagem 43 – Lição de Educação Física na revista Educação Phisica.

**Lição de Educação Física**

ORGANIZADA POR H. A.

CICLO SUPERIOR

Horas: — 14 e 30 anos

Duração: — 45 minutos

Local: — Campo ou ginásio. Regime da Lição

Materiais: — Cordão variada e pesos de 5 quilos

Sessão preparatória — Normal

1. ou 3. Impulsão por levantador

Lição pr. sim. 11

2. ou 3. Impulsão por levantador

Volta à calma — Normal

SESSÃO PREPARATORIA — 5 minutos

Exercícios: — Marcha para a frente, para trás e para o lado (n.º 1).

Photomaneuômetro: — Escalar. — Circunferência dos braços flexionados. Ritmo: 5 movimentos por minuto. Repetição: mínima — 8, máximas — 10 (n.º 2).

Perceção: — Distalado: — elevação alternada das pernas. Ritmo: 5 m. e. p. m. Repetição: mín. — 6, máx. — 12 (n.º 3).

Tronco: — Afastamento lateral e médio nos quadril: — Circunferência no tronco. Ritmo: 5 m. e. p. m. Repetição: mín. — 6, máx. — 10 (n.º 4).

Combinação: — Flexão do tronco com elevação da perna para trás e elevação dos braços. Ritmo: 5 m. e. p. m. Repetição: mín. — 5, máx. — 10. (n.º 5).

Assimétrico: — Circunferência dos braços em sentidos opostos. Repetição: mín. — 6, máx. — 10. (n.º 6).

Duas pernas: — em circunferência das espaldas. Repetição: 3 a 5 vezes (n.º 7).

LIÇÃO PROPRAMENTE DITA — 21,5 MINUTOS

Marchar: — Marcha alongada rápida. (n.º 8) — Marcha com o tronco flexionado (n.º 9).

Tropear: — Saltar em cordão sem auxílio dos pés (n.º 10).

Saltar: — Saltar em distância sem impulso (n.º 11) — Saltar em altura com impulso em forma de competição (n.º 12).

Levantar e Transportar: — Transportar um camarada sobre as espaldas (n.º 13).

Correr: — Corrida de 1.000 metros em cadência moderada (n.º 14).

Lançar: — Lançamento do peso de 5 quilos com as duas mãos alternadamente (n.º 15) — Lançamento da corda (n.º 16).

Afilar e defender-se: — Levantar um camarada sobre as espaldas e projeção para a frente por estocada dos braços, das pernas e do tronco (n.º 17).

Algo: — A corrida com carga — estocada de Levantar e Transportar (n.º 18).

VOLTA À CALMA — 4,5 MINUTOS

1) — Marcha lenta com auxílio do respiratório;

2) — Marcha com canto ou sapato; e

3) — Exercícios de ordem social.

SESSÃO DE ESTUDO

1. — SESSÃO: — Sessão preparatória. — Normal. Sessão pr. sim. — Exercícios n.º 8, 10, 11, 12 e 16. Duração: 11,5 minutos.

Volta à Calma: — Normal.

2. — SESSÃO: — Sessão preparatória: — Normal. Sessão pr. sim. — Exercícios n.º 9, 12, 13, 14, 15 e 18. Volta à Calma: — Normal.

Sessão preparatória: — Normal.

3. — SESSÃO: — Sessão preparatória: — Normal. Sessão pr. sim. — Exercícios n.º 8, 10, 11, 14, 16 e 17. Volta à Calma: — Normal.

**COMIGO É ASSIM!... NA EMULSAO DE SCOTT!...**

Só ENO pode produzir os resultados ENO

COM MAIS PROCESSO DE VIDA, O VÍCIO SE OBTÉM TOMANDO EMULSAO DE SCOTT

LIVROS DIDÁTICOS

MÉTODO DE CORREÇÃO FÍSICA

OS VINTE AUTORES FRENTE

PROGRAMA DO COLÉGIO PEDRO II

ESTUDOS DE LINGUAGEM por Lindalvo Pires

65500 por Ricardo Botelho Viana 55000

COMPANHIA BRASILEIRA EDITORA — Caixa Postal 2000 — Rua de Almeida, 175 — Rio

N.º 41 — ABRIL, 1940

Fonte: Loyola (1940).

Ao analisar as Lições de Educação Física na REF, enquanto uma parte do conjunto prescritivo de práticas pedagógicas que circularam nos impressos, Ferreira Neto et al., (2014) entendem esse roteiro como “principal fórmula” usada pelos editores dos periódicos para inserir um modelo de aula na qual os professores deveriam “sistematizar os fazeres e os saberes” que orientavam a base do ensino (FERREIRA NETO et al., 2014, p. 1477). Ao observar a estruturação das aulas, os autores afirmam existir uma grande valorização dos jogos, percebidos tanto nas atividades prescritas para aplicação ao corpo da tropa como nas atividades prescritas para o público infantil em processo de escolarização.

Para os autores, além do modelo de aula, outro princípio importante a ser adotado era o perfil do instrutor, já que o bom desenvolvimento da lição dependeria também do grau de habilidade do instrutor: “[...] necessário para que a lição fosse considerada bem aplicada relacionava-se com a disciplina utilizada pelo instrutor na preparação física da tropa e na condução de aulas em escolas públicas e particulares” (FERREIRA NETO et al., 2014, p. 1478). Dessa forma, evidenciam que existia um cuidado dos editores não apenas com a preparação física, mas também com uma educação moral, deixando pistas da existência de um projeto mais amplo que objetivava a educação integral do indivíduo envolvido num projeto de transformação social.

Acreditava-se que somente pela educação se poderia formar indivíduos capazes de defender a pátria e formar uma sociedade forte e sadia. Nesse contexto, a Educação Física deveria ser corretiva, para permitir combater as más atitudes escolares e sociais, bem como apresentar-se de forma recreativa, dedicando um lugar considerável aos jogos (FERREIRA NETO et al., 2014, p. 1478-1479).

Foi possível constatar as diversas formas como diferentes modalidades de ginástica circularam na REF e REFPhy, seja para divulgação, orientação ou prescrição de atividades para públicos variados. Fizeram parte das ginásticas em circulação: ginástica feminina, ginástica corretiva, ginástica de aparelho, ginástica moderna, ginástica rítmica, ginástica infantil (como fator de desenvolvimento humano), Método Francês, Método Alemão, Calistenia, Método ginástico de Dèmeny, Método Natural, Ginástica dinamarquesa. Essas diferentes formas de educar o corpo, por meio das mais variadas ginásticas, aparecem indiscriminadamente nos dois periódicos, contribuindo com o debate da constituição de uma Educação Física nacional, presente nesse período histórico<sup>66</sup>.

### 3.3. Esporte ou ginástica: contribuições no debate da Educação Física

Ginástica? Esporte? Ginástica e Esporte? Como se constitui a Educação Física? Essas são questões que transpassaram os debates nas décadas de 1930 e 1940, quando a Educação Física consolidava-se como campo de atuação. As revistas, ao colocar em circulação diferentes práticas corporais, seja esporte ou ginástica, atuaram no debate acerca da definição da Educação Física no Brasil. Como mostra Baía e Moreno (2020, p. 701), os impressos, ao veicular em suas páginas conhecimentos diversos como prática capaz de contribuir na educação do corpo do brasileiro em um momento em que ocorriam intensos debates sobre a instituição de um método nacional de Educação Física “nos quais a adoção ou criação de uma forma de educação do corpo estiveram recorrentemente em cena”, irão contribuir com um tensionamento sobre a melhor forma de educação do corpo no Brasil, em um momento em que o campo debatia a necessidade de um método nacional, alinhado às necessidades do povo.

Na REPhy, encontramos a matéria intitulada *Definições de Educação Physica*, publicada no de 1933 e sem indicativo de autoria. Como proposta, ela é estabelecida como uma educação integral e completa, compreendendo três pilares: o preparo físico, moral e intelectual. Dessa forma, a matéria define:

A educação, de um modo geral, é definida como o conjunto de esforços reflexos pelos quaes se ajuda a natureza no desenvolvimento e formação das faculdades intellectuaes, moraes e physicas do ser humano, visando a sua felicidade e bem estar, bem como o seu papel social.

---

<sup>66</sup> Cf. Romão (2022) e Fernandes (2020).

A educação intellectual, concebe, prepara e dirige as outras. A Educação moral ajuda o ser humano a dirigir os seus esforços para um fim elevado, util e nobre. A Educação physica — por um treinamento racional e progressivo — da á machina humana a potencia necessária para a completa e perfeita execução de todos as suas necessidades.

A educação physica está, hoje em dia, sem nenhuma duvida, integrada no quadro da educação geral. O equilibrio physiologico e psychologico, imprescindivel ao ser humano, só é conseguido com o desenvolvimento paralelo e racional do cérebro e do corpo [...] (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1933, p. 14).

Circulou, ainda, contribuição no debate da Educação Física, emitida pelo norte-americano, diretor da ACM de Montevideú no Uruguai, James S. Summers, intitulada *O Hodierno conceito de Educação Physica*.

A crescente necessidade de proteger-se a saúde nas novas condições impostas pela vida industrial, levou vários institutos officiaes e particulares a crear a sciencia da Hygiene. Quando a Hygiene entra em contacto com o indivíduo, surge a doutrina do robustecimento, por diversos methodos, das forças existentes no organismo, não sendo relegado, por certo, para ultimo lugar, o exercicio corporal. O conjuncto das leis elaboradas para tornar a vida mais saudavel, e o empenho de industriaes cultos em melhorar a vida physica dos seus operários, têm contribuido para realçar a Educação Physica, que hoje em dia é considerada como um dos mais poderosos agentes, com que contamos, para a conservação da saúde. Actualmente, ha accordo absoluto no concernente aos meritos e objectivos da Educação Physica (SUMMERS, 1933, p. 6).

Para dar conta de uma Educação Física proposta, seja compreendida em sua inserção em um processo mais amplo de educação, a educação integral, ou considerada na sua característica mais específica, de centrar na formação física ou de uma perspectiva higiênica, o esporte dividia espaço com outras práticas corporais como possibilidade de Educação Física, especialmente com os métodos ginásticos (SCHNEIDER, 2010).

Configurou-se, assim nas décadas de 1930 e 1940, debates sobre a melhor proposta para a Educação Física. Schneider (2010) aborda as modificações sofridas nos objetivos da REPhy, mostrando um deslocamento na forma de apresentar o periódico aos leitores, ficando evidente

[...] a tentativa de transformar o impresso em um projeto de modificação dos costumes pela introdução de novas práticas na sociedade, ao cuidado com os corpos em termos de aparência e eficiência para a produção de um novo homem. (SCHNEIDER, 2010, p. 153-154).

O debate sobre qual forma de educação do corpo seria a ideal no contexto da vida moderna estava evidenciado nos periódicos. No artigo *Metyhodos de Educação Physica Escolar* afirma-se que “Nenhum dos ‘systemas’ de Educação Physica satisfaz o conceito educativo moderno do que deve constituir um programa completo” (SUMMERS; MORAES, 1932, p. 46). Conforme informa a publicação, o texto é produzido a partir das respostas dos professores J. S. Summers e Cyro Moraes ao inquérito promovido pela ABE.

Enquanto um systema encara a criança principalmente como um mecanismo neuro-muscular que necessita de correção da postura, outro se baseia quasi totalmente no rythmo para lograr o desenvolvimento da criança. Outros, ainda, são expressões claras do espírito militar que procura desenvolver, o mais cêdo possivel, na nova geração, qualidades de disciplina (SUMMERS; MORAES, 1932, p, 46).

Esses “systemas” não se referem exclusivamente aos diferentes métodos de ginástica, mas colocam em evidência diferentes possibilidades de trabalhar o corpo, dentre as quais incluem esporte e ginástica.

Devido aos resultados imperfeitos destes systemas, tem-se manifestado, nos ultimos anos, grande interesse relativo a Educação Physica. Biologos, physiologos, pychologos e outros têm contribuído com sua parte, e o resultado destes esforços, é a applicação crescente dos principios educativos á Educação Physica. Este movimento progressista é mais notavel na Educação Physica Primaria e Secundaria. Põem-se á margem os especialistas confinados em suas teorias favoritas e em seu lugar surgem os especialistas de Educação Physica que dão emphase á “Educação”.

Estudos profundos da criança têm dado origem á apreciação nova do que é o Jogo. Este aspecto tão interessante da vida das criança está ocupando um lugar de destaque em seu desenvolvimento integral, e muitas das novas fôrmas de educação [...].

A criança normal joga. É a actividade mais real em que participa [...].

Na Educação Physica, o jogo se expressa por uma quantidade enorme do que se denomina “actividades naturaes”. Pôde-se abrangel-as sob o titulo geral de: jogo, atletismo, natação e remo.

Além disso, ha uma serie de “actividades relacionadas”, taes como: excursionismo, acampamentos, cyclimos, equitação, etc. Cada idade da infancia tem os seus desejos e as suas capacidades, e ha fôrmas de jogos que se adaptam a cada uma. [...]

As necessidades da criança, sem dúvida, não se satisfazem totalmente com um programma de actividades de jogos. A civilização moderna exige o emprego de certas fôrmas de moviments artificiaes. A postura e o rythmo se conseguem pelo emprego de exercicios callisthenicos apropriados. As marchas, pelas mesmas razões tambem têm valor. Os exercicios de aparelhos, de um character brando, são igualmente uteis para desenvolver certas condições e habilidades (SUMMERS; MORAES, 132, p, 46).

Schneider (2010, p. 158), ao tratar a reportagem em seu estudo, observa que os professores representantes ACM<sup>67</sup> — vertente de matriz norte-americana que chegou ao Brasil — não registraram a produção de um método ginástico como o Alemão, Sueco, Austríaco ou Francês. Pelo contrário, distinguiram-se pela criação e defesa do esporte como possibilidade de atuar na constituição dos corpos. Assim, verifica-se que a década de 1930 trata-se de um período de grande ebulição de ideias, as quais, muitas vezes importadas, circularam na REPhy (SCHNEIDER, 2010).

A matéria do professor Elmer Berry<sup>68</sup>, publicada em 1932, reforça a defesa do esporte na constituição da Educação Física. Com o título *Systemas de Educação Physica: suas características e valores*, a matéria de Berry inicia com a seguinte pergunta: O que se entende por um sistema de educação física? Em resposta, o autor informa que qualquer sistema de educação física que seja moderno deveria dedicar grande espaço aos campos de esportes. Em seguida, afirma:

Antigamente o vocábulo exprimia uma idéia definida, e imediatamente se pensava no ‘systema’ allemão ou sueco, no typo hygienico adotado pela A. C. M. americana [calistenia], nos ‘sokols’, ou talvez no ‘Methode Naturelle’ de Herbert. Hoje em dia, porém, quase ninguém pensa desse modo, e muito menos as próprias individualidades que delles ainda se dizem representantes (BERRY, 1932, p. 17).

Segundo Berry, na época, “todos os grupos por mais nacionalistas que sejam, procuraram estudar outros methods, adaptar, modificar e melhorar o seu desenvolvimento” (BERRY, 1932, p. 17), assim se tornando impossível encontrar um sistema de Educação Física.

[...] Consequentemente, estamos hoje provavelmente mais perto que nunca da conciliação do métodos e das technicas; temos melhor compreensão mutua e aplicamos, para certos fins, os methods alheios. Ninguém é mais dono de um systema especial, privativo. Estamos permutando constantemente nossas ideias com grande vantagem e proveito para todos (BERRY, 1932, p. 17).

O esporte sobressai como proposta de redefinição da Educação Física e outros países que desenvolveram a ginástica no século XIX e XX são citados como os que já estavam repensando seus sistemas. Conforme mostra Schneider (2010), a Alemanha já se encontrava

---

<sup>67</sup> Cf. Baía (2012).

<sup>68</sup> Elmer Berry era diretor da Escola Internacional de Educação Physica de Genebra na Suíça; já o professor Cyro Morais era diretor da Associação Cristão de Moços (A.C.M) do Rio de Janeiro (Schneider, 2010).

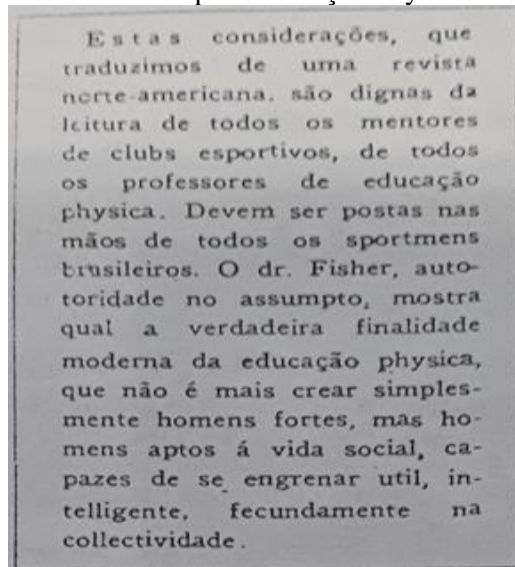
reorganizando o seu sistema de educação, incluindo a Educação Física, distanciando-se da metodologia original na qual foram criados, os exercícios de aparelhos, e passando a combinar, jogos e esporte em um programa geral de atletismo. Até mesmo o método sueco estava sendo reavaliado, havendo a introdução de jogos.

Para Berry, os exercícios que constituam a centralidade de um programa de ginástica estavam desaparecendo em favor aos esportes, fator que se dava devido a sua facilidade de aplicação e aprendizagem.

O professor Elmer Berry, em sua matéria, diagnostica que o principal fator de os sistemas ginásticos estarem sendo deixados de lado era a grande dificuldade que muitos sentiam em realizar as séries de exercícios que eram propostas. Por isso, muitos povos que cultivavam os métodos ginásticos os estavam abandonando e adotando o esporte como meio de cultivar o corpo, ao mesmo tempo em que percebiam as possibilidades que os esportes ofereciam na mobilização da juventude (SCHNEIDER, 2010, p. 157).

A empreitada para definir um novo modelo de Educação Física é reforçada na edição número 4 de 1934 da REPhy, momento que os editores traduzem para a revista uma matéria publicada originalmente em uma revista norte-americana dedicada ao esporte.

Imagem 44 - Nota sobre matéria traduzida para Educação Physica de uma revista norte americana.



Fonte: Educação Física (1934).

Assinada pelo doutor Irving Fisher<sup>69</sup> com o título *A nova Educação physica*, a matéria é apresentada em tópicos nos quais o autor busca definir os objetivos da nova educação física:

<sup>69</sup> Irving Fisher (1867-1947) foi professor de Política, Economia e Matemática de Yale, Estados Unidos (Schneider, 2010).

A idade nova requer homens de iniciativa, vivos, criteriosos. Será necessário, portanto, empregar typos de atividades que desenvolvam essas qualidades. Estas características desenvolvem-se geralmente nos jogos. O jogo é creador e poético. Tem um grande valor como estimulantes da imaginação.

A nova era procura homens que tomem a sério a parte que lhes toca nas ‘partidas’ e nos encontros da vida, desempenhando-a honestamente e de acordo com as regras. Deve-se, portanto, dar importância capital à parte moral da educação física, até que ela se possa incorporar aos hábitos instinctivos de cada um.

A nova educação física deve ser antes objectiva que subjectiva. A gymnastica do passado era subjectiva. O esportes actuaes são objectivos. Naquella, a grande preocupação estava na forma e na maneira de executar um determinado exercicio. Neste, o que importa são os resultados, como por exemplo fazer a bola passar uma determinada linha para marcar um goal. Antigamente, dava-se valor ao equipamento e aos materiaes a empregar. Agora, aos indivíduos, que com eles serão beneficiados.

A EDADE moderna precisa de homens efficientes e optimistas. A nova educação física dará, por isso, grande importância á hygiene. Ensinará o homem a viver da melhor maneira possível. Fará com que cada um dos seus hábitos físicos contribua para o aumento da sua efficacia e não para a sua diminuição. [...]

A nova educação física deverá formar um homem typico que tenha as seguintes características: detalhe mais delgado que cheio, gracioso de musculatura, flexível, de olhos claros, pelle sã, ágil, desperto, erecto, dócil, entusiasta, alegre, viril, imaginoso, senhor de si mesmo, sincero, honesto, puro de actos e de pensamentos, dotado com o senso da honra e da justiça, participando no compauheirismo dos seus semelhantes, e levando o amor de Deus e dos homens no seu coração (FISHER,1934, p. 13-14).

Conforme aponta Schneider (2010), o esporte, por assumir características diretas da modernidade, apresentava-se com mais afinidade aos interesses que se configuravam com os impasses da sociedade industrial e capitalista em ascensão. Entre seus papeis, permitir a especialização, competição, cientifização, rendimento, na visão de Fisher (1934), fazem do esporte o melhor meio de produzir o novo homem eficiente que carecia a sociedade industrial, fazendo, assim, com que a nova Educação Física adotasse como referência o modelo fabril —, ou seja, o importante são os resultados.

A ginástica não estava descartada desse debate, nem tampouco entrava fragilizada nele. Dividia espaço, tencionava, estava na pauta do dia de diversos intelectuais que acreditavam que a Educação Física ainda deveria ser constituída pelos métodos ginásticos. Na matéria veiculada em 1932 intitulada *A importância da Educação Física para um povo – o Método adotado – Razões de sua adoção*, assinada pelo 1º Ten. Antonio de Mendonça Molina, aponta-se que, desde tempos modernos, filósofos e pedagogos já pressentiam a

necessidade do desenvolvimento integral do homem e propagaram uma Educação Física em favor da moral e intelectual. Para ele, necessitamos de um meio educacional capaz de levar tantas qualidades ao seu povo, que não pode ser desprezado em um país que deseje constituir por meio dele uma nação poderosa. A Educação Física, exigindo os cuidados reservados a ela, impõe a escolha de um método a ser adotado. Dessa forma, relata que, diante da momentânea impossibilidade de apresentar um método brasileiro,

[...] pois para tanto faltavam-nos as observações e estudos continuados, de anos seguidos, afim de que, de acordo com as ideias, as experiências e observações brasileiras, pudéssemos fazer a seleção sob um ponto de vista estritamente científico dos meios e exercícios que deviam constituir o método nacional (MOLINA, 1932, s/p).

Para o autor, diante dessa questão, a alternativa que se apresentava como solução era o estudo de todos os métodos existentes, para que fosse possível selecionar dentre eles aquele que fosse mais adequado, ou seja, o mais útil aos brasileiros. Assim, Molina (1932) informa haver sido realizado um estudo comparativo pelo CMEF que confrontava os métodos ginásticos vigentes.

Ao tratar do método sueco, considera que esse teve sua evolução fundamentalmente anatômica para “anatomo-fisiológico”, apresentando-o como impróprio por apresentar “dois graves inconvenientes: falta de adaptação do exercício ao valor fisiológico, isto é, exercícios idênticos para homens, mulheres, crianças e velhos e, ainda, é enfadonho e monotono” (MOLINA, 1932, s/p). Assim, procura esclarecer:

O método a ser adotado deve ser geral, isto é, servir para qualquer idade e sexo — com variantes, mas dentro de uma única diretiva —; ser fisiológico, isto é, basear-se no conhecimento perfeito das ações e reações orgânicas nas diferentes idades em face do exercício físico; ser atraente; meio psicológico e pedagógico; de obter-se a persistência dos praticantes. [...] a todos estes requisitos satisfaz o método francês, daí sua adoção (MOLINA, 1932, s/p).

Para ele, o Método Francês era um “Método eclético por excelência, êle retira dos mestres Ling, Amoros, Hebert e Demeny coados através da ciência, a esta estritamente presa, cujos passos acompanha em estreita ligação, o único meio de regenerar a raça francesa salvá-la da ruína: a Ed. Física” (MOLINA, 1932, s/p). Assim, conclui Molina, que este método científico, fisiológico e psicológico — “idealizado para uma raça latina como a nossa que nós adotamos” (MOLINA, 1932, s/p).

Na matéria intitulada *Ginástica e desporto*, publicada em 1933 por Américo Netto, chefe da seção técnica do departamento de Educação de São Paulo, também encontramos uma defesa da presença da ginástica e do esporte na constituição da Educação Física. Contudo, sua crítica recai sobre a dificuldade de trabalhar esses dois conteúdos de forma complementar, sendo que o que se percebe é uma relação antagônica, pois cada um quer centralidade e protagonismo, dificultando o trabalho como práticas complementares (NETTO, 1933).

Nesse debate sobre a constituição da Educação Física, o periódico REF abriu espaço para a divulgação da ideia de uma necessidade de um método nacional de Educação Física. Em um artigo publicado no ano de 1945 na edição de número 85, intitulado *Método nacional de educação física* de autoria de Inezil Penna Marinho (1945), trata a necessidade de implantação de um método de educação física no país. Marinho diz que a civilização está em constante mudança e, devido a isso, é preciso fazer ajustamentos. Segundo o autor, para que um método vingue entre os brasileiros, é preciso considerar as diferenças individuais e sociais que se apresentam tão marcadamente:

[...] o método deverá ser flexível, plástico, elástico, atendendo e moldando-se com facilidade, sem se quebrar, as necessidades características desta ou daquela instituição, deste ou daquele grupo social. No presente caso, o método nacional de educação física, para que este fosse rígido, necessário se tornaria que todo o povo brasileiro se constituísse um bloco homogêneo (MARINHO, 1945, p. 11).

Se podemos pensar em diferentes ações e espaços de debates e constituição da Educação Física, é possível considerar que a circulação dessas reportagens destacadas intensificaram e difundiram um debate marcado por conhecimentos traduzidos de matérias do exterior, assim como temas defendidos por diversos intelectuais brasileiros.

Os periódicos, ao veicularem em suas páginas reportagens e sujeitos que remetem a modelos de Educação Física/Ginástica de outros países, atuam como potencializadores na difusão de uma cultura física necessária ao país para o desenvolvimento de seu projeto de modernização. A concentração de matérias nas quais vulgarizavam variadas práticas, seja esporte ou ginástica, algumas com maior ou menor recorrência, demarcam um espaço que, ao se fazerem presentes, contribuía para instalação de uma cultura física no país.

Cabe lembrar que, ao analisar a diversidade de conhecimentos colocados em circulação nas revistas, nota-se que ambos os periódicos se afastaram de sua linha editorial conforme supracitado nesse estudo. A REF e REPhy, atuaram nos diferentes temas da

Educação Física no Brasil, em um momento que ocorriam intensos debates sobre a adoção ou criação de método mais útil à educação dos corpos nos países, contribuíram certamente com a construção de uma versão da história da Educação Física no Brasil.

#### 4. DA GINÁSTICA DE LING A MODERNA GINÁSTICA SUECA

O terceiro capítulo tem como propósito mostrar a contribuição de Pehr Henrik Ling na construção da ginástica sueca no início do século XIX. Orientados por esse caminho nossas questões buscaram conhecer: Como a ginástica sueca aparece nesses periódicos? Quais ginásticas suecas são possíveis encontrar nesses periódicos? Quais sujeitos e instituições se percebem nesse movimento de circulação da ginástica sueca? Dessa forma nossos objetivos concentrou em analisar a circulação das ideias de Ling nos periódicos e em compreender as diferentes ginásticas suecas em circulação nos dois periódicos, identificando sujeitos e instituições. Para dar conta desse propósito, em um primeiro momento, buscamos refazer os caminhos percorridos por Ling na constituição do seu método de ginástica, trajetória que se materializou com a fundação do GCI e na contribuição de seus colaboradores. Também identificamos a presença de Ling como a base que sustenta os movimentos renovadores da sua ginástica. Em um segundo momento, investimos em caracterizar a Moderna Ginástica Sueca, apresentando a forma que circulava nos periódicos. Para alcançar esses objetivos, buscamos fontes presentes nas revistas que constituíssem elementos relacionados à presença de Ling e da ginástica sueca que circularam nos impressos.

##### 4.1. A Ginástica de Ling

O processo de constituição da ginástica sueca deve-se a seu precursor, Pehr Henrik Ling, como parte de um movimento de reflexão sobre a educação do corpo na Europa<sup>70</sup> em fins do século XVIII e início do século XIX. Essa corrente deu origem a novas e diversificadas expressões de civilidade, entre as quais a preocupação e investimento na educação dos corpos (CABRAL; BAÍA, 2022; SOARES, 2004).

Nascido em 1776 na Suécia<sup>71</sup>, P. H. Ling atuou na constituição de um método sueco de ginástica (CABRAL; BAÍA, 2022). Ao tratar da trajetória e formação de Ling, pouco se sabe sobre sua vida no período anterior a sua dedicação exclusiva à ginástica. No entanto, ao

---

<sup>70</sup> Nesse período, uma das práticas de disciplinarização dos corpos recebeu a nomenclatura de ginástica dentro das instituições escolares, médicas e militares (CABRAL; BAÍA, 2022; SOARES, 2004).

<sup>71</sup> Em Södra Ljunga, Småland, durante a infância e juventude, viveu em um ambiente científico fértil, ligado ao mundo da literatura e das letras (MORENO, 2015).

investigar a historiografia de Ling, a sua vida é dividida em dois períodos<sup>72</sup> — o primeiro marcado pela sua juventude em Estocolmo e Uppsala, Suécia entre os anos de 1795-1799, momento no qual se aproximou dos estudos das letras e de línguas modernas e clássicas, influenciando sua dedicação a escritos sobre a cultura nórdica<sup>73</sup>. Nesse primeiro período, destaca-se ainda sua formação em Teologia na Universidade de Uppsala em 1799, mesmo ano que seguiu para a Dinamarca<sup>74</sup> (CABRAL; BAÍA, 2022; BAÍA; MORENO, 2020; MORENO; BAÍA, 2019).

O segundo período da vida de Ling, marcado pela sua residência na Dinamarca entre os anos de 1799-1804, consiste no momento em que aprofundou seus estudos literários e conhecimentos sobre esgrima e ginástica. Conforme Cabral e Baía (2022, p. 55), “[...] a transição da primeira fase – sueca – para a segunda fase – dinamarquesa – forneceu elementos para as inspirações que levariam Ling a pensar na construção de um método ginástico que contribuísse no revigoramento dos corpos”<sup>75</sup> (CABRAL; BAÍA, 2022, p. 55).

Durante os cinco anos em que morou na Dinamarca, Ling frequentou aulas no Ginásio de Nachtegall<sup>76</sup> (1777-1847) em Copenhague. Esse contato inseriu profundas marcas no seu posterior regresso à Suécia em 1804 e sua dedicação à ginástica até a sua morte em 1839 (MORENO; BAÍA, 2019).

Na função de professor substituto de esgrima na universidade de Lund, durante oito anos, Ling também atuou no ensino da ginástica, ao mesmo tempo em que se dedicou aos estudos de anatomia e fisiologia (MORENO; BAÍA, 2019). Para os autores, sua dedicação em compreender o corpo humano e interpretar sua necessidade teria sido a causa para que Ling

---

<sup>72</sup> Estudos como de Cabral e Baía (2022) apresentam essa divisão em dois períodos, o Sueco e o Dinamarquês. No entanto, na revista *Educação Física* (1939), o artigo de Joaquim Cabezas (n. 35, p. 23-29 e 58, out. 1939), intitulado *Biografia de Ling: conferência realizada na universidade do Chile em julho de 1937*, apresenta essa divisão em três períodos. Para Cabezas, com a criação do Instituto, teria começado o terceiro período da vida de Ling.

<sup>73</sup> Como exemplo dessa dedicação, registra-se a materializada na obra *Gylfe*, alegoria épica de sua própria autoria. Segundo Georgii (1850), a obra retrata a perda do território da Finlândia “pertencente ao império Sueco, em confronto com a Rússia” (CABRAL; BAÍA, 2022, p. 53).

<sup>74</sup> Mesmo sem haver um consenso sobre os caminhos percorridos por Ling, “Há indícios de que, ao deixar a Suécia, Ling tenha circulado pelo Norte Europeu, sendo que alguns textos de seus continuadores citam Alemanha, França e Holanda, enfatizando principalmente as dificuldades pelas quais ele passou” (CABRAL; BAÍA, 2022, p. 53).

<sup>75</sup> Debilitado fisicamente pela própria moléstia corporal, identificado, por seus continuadores, como determinante para inspiração e aproximação de Ling com a ginástica, “[...] e a partir dela, edificar um método que pudesse orientar a construção de corpos vigorosos, inspirados nos heróis escandinavos que aparecem nas ambições poéticas de Ling” (CABRAL; BAÍA, 2022, p. 55).

<sup>76</sup> Nesse período, Nachtegall já atuava na formação de professores de ginástica para o exército e para a escola. Inspirado no professor dinamarquês, Ling também já planejava abrir uma escola de formação de professores de ginástica para a Suécia ao retornar para Estocolmo (MORENO; BAÍA, 2019).

procurasse selecionar e aplicar os exercícios que agiriam sobre as necessidades do corpo. Dessa forma, durante sua estadia em Lund, Ling organizou e experimentou o seu método de ensino.

Em 1813, Ling instalou-se em Karlberg, situada na região norte de Estocolmo, para atuar como professor de esgrima na Academia Militar. Simultaneamente a essa função, Ling preparou uma proposta para a Comissão de Educação do Governo, apresentando um projeto de “treinamento físico para jovens, por meio da ginástica” (MORENO; BAÍA, 2019, p. 5). Após a aprovação do projeto de Ling, ainda no ano 1813, o Estado passou a investir recursos para a criação de um Instituto Central de Ginástica de Estocolmo (GCI)<sup>77</sup>.

Inaugurado em 1814, o GCI instalou-se na região central da cidade<sup>78</sup>, onde se tornaria um “epicentro da ginástica de Ling” (MORENO; BAÍA, 2019, p. 5). Constituiu-se como um lugar de referência na função de centralizar a formação de professores de ginástica em toda Suécia, uma vez que era obrigatória a formação pelo Instituto para atuar na profissão nas escolas públicas da Suécia (MORENO; BAÍA, 2019). Dessa forma, o Instituto forjou-se um ambiente modelo de cultivo da educação do corpo, no mesmo momento em que atuou no desenvolvimento e na divulgação de um método ginástico.<sup>79</sup>

A REF, ao tratar do Instituto como um grande centro de referência de formação especializada, circulou no periódico uma série de reportagens intituladas *A liga das nações de educação física*, (1932, 1933), estendendo-se por quatro números consecutivos da revista.<sup>80</sup> As edições de número 3 de julho de 1932 e número 4 de janeiro de 1933, ao abordarem o GCI como grande feito de Ling, destacam:

E' incontestavelmente um dos maiores méritos de LING pae, a primeira iniciativa para formação científica de educadores físicos, e de te-la organizado, no seu instituto *Centro Real de Gymnastica* (1813), da melhor maneira possível, através de dificuldades de toda a sórte. O Instituto consagrado ao mesmo tempo aos estudos de ginástica escolar, militar e medical, apresentava um curso de um ano para os instrutores do exercito e de dois anos, destinado aos professores das escolas normais e secundárias. Os candidatos que desejavam receber além deste um diploma de ginastica

<sup>77</sup> Tradução de Stockholm Central Institute of Gymnastics (GCI). Em um primeiro momento o instituto atendia pelo nome de Royal Gymnastics Central Institute. Ancorados nos estudos de Moreno e Baía (2019) elegemos como forma de referir ao Instituto usando a sigla GCI, como é mundialmente conhecido.

<sup>78</sup> Recebendo subsídios do governo real, o GCI instalou-se em um prédio antigo (abrigo de uma fundição de canhão) e permanece nesse local durante toda a sua trajetória, ao longo dos anos melhora suas instalações ampliando espaços e suas atividades (MORENO; BAÍA, 2019).

<sup>79</sup> A ginástica sueca ou a ginástica de Ling.

<sup>80</sup> Revista de Educação Física (ano 1, n. 1, [s. p.], maio 1932), (ano 1, n. 2, [s. p.], jun. 1932), (ano 1, n. 3, [s. p.], jul. 1932) e (ano 2, n. 4, [s. p.], jan. 1933).

mediacavam são obrigados a um terceiro ano. Esta organização dura até hoje, completada e aperfeiçoada de tempos em tempos nos seus detalhes. Ela deu a Suécia um corpo de especialista sem igual, durante quasi um século (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1932, s/p; REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1933, s/p).

Já na REPhy, a reportagem de João Lotufo (1938b) intitulada *A Educação física na Suécia*, publicada na edição número 25 ao abordar o GCI, diz: “A Ling deve a Suécia a fundação de um de seus primeiros institutos de educação física e a introdução de um método com bases científicas [...]” (LOTUFO, 1938b, p. 46). A reportagem reconhece que, através de Ling, pela primeira vez se sistematizou a Educação Física na Suécia, definindo seu método em três palavras: “educacional, militar e terapêutico”. Para Lotufo, a vertente educacional de Ling foi direcionada para a educação nas escolas públicas; a militar, para a instrução no exército e marinha; e a terceira, a terapêutica, seria a ginástica medicinal, abrangendo a parte preventiva e corretiva (LOTUFO, 1938b). Ao especificar a estrutura de formação profissional pelo GCI, descreveu:

Eis os cursos do Instituto:

Para homens que excedessem de 30 anos (salvo os médicos), existiam três cursos. O primeiro – de 1 ano – era chamado curso de instructores e dava direito ao ensino em escolas primária e primeiros cinco anos de escolas superiores. O segundo – de 2 anos – conferia o título de professor de ginástica, facultando o ensino em qualquer escola superior – civil, militar ou naval. O terceiro – que se completava com um curso de ginástica medicinal (teoria e prática), outorgava o título de diretor de ginástica. (O diretor de ginástica não podia aplicar nenhum tratamento médico ginástico sem autorização por escrito de um profissional de medicina).

O curso de diretor de ginástica era ministrado gratuitamente, exigindo-se dos candidatos, porém, o possuir diploma do curso secundário e aptidões para essa carreira.

Ensinava-se no primeiro ano: anatomia, fisiologia, teoria da ginástica escolar, ginástica militar e esgrima.

No segundo ano: anatomia, fisiologia, cinesiologia, ginástica escolar.

No terceiro ano: anatomia, fisiologia, cinesiologia, ginástica pedagógica, ginástica médica e patológica (LOTUFO, 1938b, p. 48).

Para Moreno e Baía (2020), o atendimento dessa estrutura era permitido pela organização do Instituto em forma de conselho, sendo um diretor e três membros, com exigência de um militar, um médico e um professor. Segundo autores, essa composição devia-se à crença de Ling de que a ginástica deveria ocupar lugar na defesa nacional, na medicina para prevenção e cura, assim como na educação.

Em sua trajetória enquanto diretor do Instituto, de 1813 a 1839<sup>81</sup>, Ling atuou sozinho até 1818. No entanto, a ginástica sueca idealizada por Ling passou por transformações ao longo de sua trajetória, marcada pela integração de outros membros, como a chegada do médico Lars Gabriel Branting (1799-1881)<sup>82</sup>, que atuou como segundo professor da Instituição. A carreira de Branting na instituição foi marcada pela sua dedicação ao aperfeiçoamento dos fundamentos médicos de ginástica (BAÍA; MORENO, 2020).<sup>83</sup>

Ao se referir a Branting como um precursor da “fisi-cultura suéca”, Lotufo (1938b, p. 46), em sua reportagem na REPhy, acrescenta:

[...] Internando-se no Instituto de Ling para tratar da saúde, verificou ter tais aptidões para essa carreira, que, entusiasmado por Ling, veio a ser professor e conselheiro do Instituto, chegando mais tarde a ocupar o cargo de diretor do mesmo, após a morte de seu fundador.

Senhor de vários idiomas, de grandes conhecimentos e aptidões, teve Lars oportunidade de estudar os diversos sistemas de ginástica dos muitos países que percorreu, aperfeiçoando assim, em boa parte, o suéco.

Havendo cursado a Karolinska Médico Kirsg'ska a mais importante academia de medicina da Suécia, não lhe foi difícil divulgar conceitos sobre a ação da ginástica no sistema nervoso e circulatório. A Lars se deve também a invenção da nomenclatura do sistema suéco (LOTUFO, 1938b, p. 46).

No ano de 1829, registrou-se a chegada de Carl August Georgii como professor no Instituto. Ocupando lugar entre os sucessores imediatos de Ling, Carl August Georgii (1808-1881) foi um de seus discípulos, divulgando sua obra na França e na Inglaterra (PEREIRA, s/d.). Georgii, segundo Leonard (1923), atuava com conhecimentos de anatomia nos três ramos da ginástica. Deixou o instituto em 1949, quando foi para Londres divulgar a ginástica sueca. Montou uma instituição privada no país, na qual permaneceu por 28 anos, antes de retornar para Estocolmo. De acordo com a reportagem de Lotufo, Giorgii fundou uma instituição particular em Londres e publicou “A Nova Cura Pelo Pensamento” (LOTUFO, 1938b, p. 47).

Georgii, assim como Branting, foi um dos responsáveis por continuar os trabalhos no Instituto, sendo uma de suas contribuições mais importantes a finalização e publicação da

<sup>81</sup> Ling foi o primeiro diretor do instituto de 1813, permanecendo no cargo até a sua morte, em 1839.

<sup>82</sup> Lars Gabriel Branting (1799-1881) foi aluno de Ling no primeiro ano de funcionamento do Instituto e seu assistente na Academia Militar de Karlberg. Branting estudou na maior Faculdade de Medicina da Suécia da época, o Karolinska Mediko-Kirurgiska Institut (MORENO; BAÍA, 2019; LOTUFO, 1938b).

<sup>83</sup> Estudos de Leonard (1923) e Pereira (s/d) apresentam Branting como uma figura central na continuação do trabalho idealizado por Ling. Ao se destacar como sujeito da confiança de Ling, ficou incumbido da missão de transferir gradualmente as responsabilidades e as instruções teórica e prática.

principal obra de Ling, o livro *Gymnastikens allmänna grunder*, em parceria com Peter. Jacob. Liedbeck<sup>84</sup>. Nesse livro, está organizado o método de ginástica de Ling (MORENO; BAÍA, 2019; BAÍA; MORENO, 2020; CABRAL; BAIA, 2022).

Hjälmar Fredrik Ling, filho de P. H. Ling, que estudou no Instituto, iniciou seu trabalho como professor do GCI em 1843. A integração de Hjälmar também foi outra parte essencial para os trabalhos no Instituto, contribuindo na sistematização da obra e organizando os movimentos em esquema ou lições, fator fundamental para expansão da ginástica sueca em sua vertente pedagógica pelo mundo (LANGLADE; LANGLADE, 1970).

Langlade e Langlade (1970), ao definir a concepção de esquema ou lição de Hjälmar Ling, diz:

Este pode ser definido como a relação das famílias, grupos e subgrupos de exercícios, segundo a ordem em que devem ser utilizados, para o desenvolvimento organizado de uma aula, contemplando a exigência de uma atividade integral e uma adequação aos princípios da continuidade, progressividade, variabilidade e alternância (LANGLADE; LANGLADE, 1970, p. 370, tradução nossa).

Para os autores, a formulação de Hjälmar Ling, até o ano de 1939, era a única forma sistemática de organização que sustentava as aulas do instituto. Como professor no Instituto responsável pelo desenvolvimento da ginástica pedagógica, entre os feitos de Hjälmar Ling, destacou-se também seu trabalho na adequação da ginástica de Ling nas escolas suecas. Inspirado na obra do seu pai, Hjälmar produziu e adaptou novos aparelhos adaptados às demandas da escola, ampliando as possibilidades de exercícios, o que permitiu atender um maior número de alunos ao mesmo tempo (LANGLADE; LANGLADE, 1970).

Ao sistematizar os exercícios de acordo com a necessidade, em grupos — o que atende uma lógica de especificidade e progressão —, possibilitou a organização de lições para meninos e meninas em fase escolar, atendendo a diferentes faixas etárias e com nível de habilidades distintas (MORENO; BAÍA, 2019). Por se dedicar de forma categórica na temática da ginástica pedagógica, os autores atribuem a Hjälmar a autoria de uma coleção de desenhos ilustrativos de formas de movimentos da ginástica pedagógica, “uma coleção de figuras de acordo com o efeito no organismo, em diferentes classes, como eram os planos de seu pai” (MORENO; BAÍA, 2019, p. 10).

A reportagem de Lotufo (1938b), ao se referir a Hjälmar Ling na REPhy, informa:

---

<sup>84</sup> Peter Jacob Liedbeck (1802-1876), foi genro de Ling, foi aluno do Instituto e ensinou anatomia na instituição (PEREIRA, S/d, p. 365).

Hjalmar Fredrik Ling (1820-1886), Ling Filho, reformador do método do pai quanto a aparelhos, vinculou estreitamente a educação física com a medicina. Especializou-se em anatomia e fisiologia, havendo-se preparado em Paris com o célebre Claude Bernard. Por essa mesma ocasião visitava a Alemanha, inteirando-se de tudo o que ali se fazia em relação com relação á educação física. A êle se deve a ginástica educacional suéca hoje em uso. Casou o desenho à pena para demonstrar os exercícios de postura, chegando a executar mais de 200 ilustrações demonstrativas de diversos tipos de exercícios. O desenvolvimento dos exercícios, a introdução obrigatória do sistema suéco nas escolas (1820) devem-se também aos esforços de Ling Filho (LOTUFO, 1938b, p. 47).

Para Baía e Moreno (2020), esses três sujeitos — Branting, Georgii e Hjalmar —, além de atuarem na reprodução dos saberes e práticas idealizadas por Ling, também contribuíram para o aperfeiçoamento do seu método. Na REPhy, edição número 35, a reportagem de Joaquim Cabezas (1389) escreve sobre a biografia de Ling e declara que, nos últimos momentos da sua vida, Ling afirmou que, entre as centenas de professores formados por ele no Instituto, Branting e Georgii eram os que melhor poderiam conduzir as suas ideias pelo bom caminho que deveria seguir a educação física. O trabalho de Ling, acompanhado de perto por Branting e Georgii, organizado na obra *Gymnastikens allmänna grunder* que, em sua tradução para o português, apresenta variadas denominações: “Princípios gerais de ginástica”, “Fundamentos Gerais da ginástica” ou “Base geral para Ginástica”. O livro é composto pelas seguintes partes: 1) As Leis do Organismo Humano; 2) Ginástica Pedagógica. Fundamentos; 3) Ginástica Militar. Fundamentos; 4) Ginástica Médica. Fundamentos; 5) Ginástica Estética. Fundamentos; 6) Os Veículos da Ginástica (BAÍA; MORENO, 2020; MORENO; BAÍA, 2019; MORENO, 2015).

A Ginástica militar seria entendida como uma forma de integração entre o corpo e um objeto. Essa Ginástica apresenta como objetivo a ação do homem no uso do seu próprio corpo, aliado a elementos que não fazem parte dele — ao fazer uso de armas no intuito do combate, por exemplo —, unificando fatores internos e externos. Para Cabral e Baía (2022), essa ginástica militar encontra-se expressa nas primeiras obras de Ling que abordam esse tema. Essa ginástica pode ser observada nos trabalhos iniciais de Ling sobre o tema<sup>85</sup>, que dialoga com o período vivido por ele na Dinamarca, principalmente com as experiências no contato com o instituto de Nachtegall.

---

<sup>85</sup> Como na obra *Förslag om gymnastikens nytta och nödvändighet för soldaten i allmänhet* de 1820.

Apresentando alguma similaridade com a ginástica militar, a ginástica pedagógica de Ling também mantinha uma tendência holística no efeito sobre o corpo, apresentando também influências militares em sua organização. Paralelamente, essas duas formas de ginástica estruturavam suas turmas em pequenos batalhões, com a inserção da prática da esgrima. Embora não tivesse objetivos competitivos, o referencial dos alunos eram a percepção da própria imagem e sua evolução na qualidade dos exercícios (CABRAL; BAÍA, 2022).

Já a ginástica médica atuava na ação mecânica sobre o corpo, com o objetivo de prevenir ou aliviar problemas respiratórios e posturais, seja anomalias congênitas ou adquiridas.<sup>86</sup> A ginástica médica foi o ramo que Ling mais investiu em sua vida. Essa vertente tinha o propósito de proporcionar a superação do homem, ou melhorar suas deficiências e desequilíbrios, utilizando sua própria força e com ajuda profissional especializada (CABRAL; BAÍA, 2022).

A Ginástica estética caracterizava-se como uma espécie de filosofia do corpo, que tinha como objetivo o uso do próprio corpo para atingir a harmonia interior, o que envolveria uma unificação do corpo e da mente (CABRAL; BAÍA (2020). Para os autores, Ling deixou poucos escritos sobre ginástica estética, notando também pouco investimento de seus continuadores na atualização do método, ficando evidenciado nos estudos sobre essa temática específica que essa vertente não obteve significativo impacto e circulação.

Essa divisão da ginástica de Ling também é apresentada na REPhy na reportagem de Joaquim Cabezas (1939). Ao tratar das ideias de Ling, o autor descreve que o objetivo da ginástica, segundo Ling, era “exercitar o corpo de forma metódica por meio de movimentos precisos e sistematicamente ordenados” (CABEZAS, 1939, p. 26). Tal prática resultaria no desenvolvimento harmonioso do corpo, respeitando as necessidades e limites de cada um.

Na publicação, a ginástica de Ling aparece descrita da seguinte forma:

1º Ginástica pedagógica, ou seja o conjunto de movimentos por meio dos quaes o **indivíduo aprende a colocar o corpo sob o domínio da sua vontade.**

2º **Ginástica militar**, movimentos por meio dos quaes o **indivíduo** com seus próprios recursos ou com armas, **coloca outra pessoa sob seu domínio.**

3º **Ginástica médica**, é o conjunto de movimentos executados pelo mesmo em atitudes **determinadas, ou de movimentos** feitos por um auxiliar, por

---

<sup>86</sup> A Ginástica Médica foi o ramo de ginástica sobre a qual P. H. Ling recebeu maior número de críticas advindas de cientistas das instituições médicas suecas. De acordo com suas avaliações, os ginastas atuavam de maneira independente dos médicos e que seus ditos eram divulgados de forma exagerada (CABRAL; BAÍA, 2022).

meio dos quaes se **trata de corrigir atitudes viciosas e se procura melhorar atuações anormais do organismo.**

4º Ginástica estética é o conjunto de movimentos por meio dos quaes **o individuo trata de expressar seus pensamento e seu sentir** (CABEZAZ, 1939, p. 26-27, **grifos do autor**).

O método sueco de Ling, ao agir na produção de um corpo forte e, ao mesmo tempo, harmonioso, promovia e impulsionava uma ideia de corpo e nação, ou seja, “agindo na produção do corpo sueco esperado” (CABRAL; BAÍA, 2022, p. 66). Essa educação do corpo através da ginástica de Ling tomou forma na Suécia, através da criação do GCI, onde foi aplicada e divulgada, estendendo-se a diferentes nações como uma possibilidade de contribuir na construção de um corpo que atendesse as demandas daquele período.

Aportada no Brasil no contexto da formação de corpo preparado para o desenvolvimento da nação, a circulação da ginástica sueca esteve presente no discurso de intelectuais e políticos brasileiros desde a segunda metade do século XIX. Temática recorrente nos discursos, teses e tratados médicos em defesa de um método eficiente e adequado, o parecer de Rui Barbosa de 1883 parece ser o marco inaugural em favor da presença da ginástica sueca na formação dos corpos nas escolas do Brasil (MORENO; BAÍA, 2019; MORENO, 2015). Tal defesa também se apresenta na obra de Fernando de Azevedo e no projeto de lei do então deputado amazonense Jorge de Moraes no ano de 1902 (SOARES, 2004; MARINHO, 1950).

Ao circular de variadas formas, a ginástica sueca marcou presença nos periódicos especializados em Educação Física no Brasil. Conforme apresentado, a ginástica de Ling alcançou grande espaço já nas primeiras edições da REF no ano de 1932 e 1933, evidenciando o lugar solidificado do método sueco nos discursos vigentes da época. A REPhy também reservou espaço em suas páginas e publicou, na edição número 16, de março de 1938, o *Decalogo Sueco de Hygiene*, afirmando resumir as primeiras regras nas quais se baseia a higiene individual moderna por se tratar de um assunto de interesse geral: transcrevendo os dez mandamentos da higiene que segundo informa são ensinados nas escolas da Suécia (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1938 p. 36).

1º - Ar fresco dia e noite; condição necessaria á saude, é o melhor preventivos contra as enfermidades dos pulmões.

2º - O movimento é vida. Fazer exercícios todos os dias ao ar livre, trabalhando e passeando, é o contrapeso do trabalho sedentário.

3º - Comer e beber moderadamente e com simplicidade. Quem prefe ao alcool a agua, o leite e as frutas, affirma sua saude e augnebtta sua capacidade para o trabalho e bem-estar.

4º - Os cuidados intelligentes da pelle: endurecer-se contra o frio pelo banho geral do copro com agua fria todos os dias, e tomar um banho quente uma vez por semana em todas as estações.

5º - Os vestidos não devem ser nem demasiado grossos nem demasia justos.

6º - A habitação deve ser: exporta ao sol, seca, limpa, clara e tão confortavel quanto possível.

7º - Limpeza escrupulosa em tosas as coisas: o ar, os alimentos, a agua, o pão, a roupa, a casa. Tudo deve ser limpo: a moral também.

8º - O trabalho regular, intensivo, é o melhor preventivo das enfermidades de espírito e corpo. Consola na desgraça e dá felicidade a vida.

9º - As noites são feitas para dormir. O homem não encontra o repouso e a distração nas festas ruidosas.

10º - A primeira condiçãp para a boa saude, é a vida fecunda pelo trabalho e ennobrecida pelas boas acções. O empenho de ser um bom membros de sua família, bom trabalhador em sua esphera e bom cidadão de sua patria, dá á vida um preço inestimavel.

A ginástica sueca fez-se presente e circulou durante todo o ciclo de vida da REPhy. Observamos que 1938 e 1939 foram os anos de maior recorrência de reportagens relacionadas diretamente à ginástica sueca. Nesse período, identificou-se um movimento de glorificação à figura de Ling e seu método de ginástica, representando um momento de valorização de sua obra, da validação de seu método e da sua contribuição para a Educação Física<sup>87</sup>.

Na REPhy, em reportagem de H. de Gerot (1939b), intitulada *O valor da Ginástica de Ling*, que circulou no número 31, apresenta-se a defesa das qualidades do método sueco, naquilo que designa ser a superioridade do sistema de Ling. Gerot explicita, ao longo do texto, aquilo que atribui ser o valor da ginástica lingiana, ao defender a Educação Física como a essência da própria educação, uma vez que ela está diretamente ligada a toda atividade funcional como disciplina de vida, fazendo-a indispensável ao desenvolvimento integral do ser humano.

Pôr as qualidades adquiridas pelo exercício do corpo ao serviço de uma idéia justa e honrada, de uma alma forte e temperada, capaz de suportar todas as vicissitudes da vida, de vencer suas debilidades, tal é o ideal que obedece a escola de Ling. Esta, para realizar este fim, proclama que não só é necessário “submeter o corpo á vontade” para dele fazer um servidor robusto e fiel, sinão que é preciso também “submeter á vontade alheia a sua própria vontade, para provar a sua superioridade. É por isso que o sistema de Ling, inspirando-se nesse principio inicial, situa justamente a ginástica pedagógica e educativa e as aplicações de competência desportivas em seu justo terreno,

---

<sup>87</sup> Talvez devido a ocorrência da primeira Lingíada no ano de 1939, embora na revista não tenha sido registrada nenhuma reportagem que abordasse o evento.

com o qual seu valor ficará eterno e superior a qualquer outro sistema de educação física (GEROT, 1939b, p. 30) .

O discurso de Gerot ressalta a necessidade fundamental da busca pela saúde, inerente a todo ser humano, afirmando que, em sua ausência, não existe felicidade, apenas decadência física e moral. Assim, Gerot destaca que o sistema de Ling privilegia a saúde de forma essencial:

O sistema de Ling mira essencialmente a saúde pela escolha severa dos meios que emprega, passados pelo cadinho de uma análise científica rigorosa, bem determinada quanto a sua forma, ritmo e efeitos gerais e especiais, por sua classificação em família, segundo as necessidades psicofisiológicas, por sua progressão rigorosa, indispensável a um emprego racional, por sua distribuição lógica para formar o programa da lição, determinada pela sucessão progressiva das Lições, tendo em conta as grandes leis gerais da hereditariedade e da educação. Por isso vai do conhecido ao desconhecido, do fácil ao difícil, do simples ao composto, do menos íntimo ao mais íntimo, com o qual acentua sua superioridade indiscutível (GEROT, 1939b, p. 30).

Ao aproximar das dimensões médica e estética da ginástica sueca, Gerot (1939b) julga que todo ser busca a beleza, mas que, nas demandas das atividades diárias, encontra condições desfavoráveis para esse fim nas ações laborais que exigem posições inadequadas ou deformantes. Por isso, questiona:

Que sistema é comparável ao de Ling como valor ortopédico e corretivo para restabelecer o equilíbrio ante os diferentes seguimentos corporais, para melhorar as deformações hereditárias para reduzir as deformações adquiridas? Que escola melhor que a de Ling aplica os exercícios passivos, os que são feitos com resistência, as distensões musculares, as massagens, os exercícios com repetida insistência, os de flexibilidade, os de graça, de expressão e de realização rítmica? (GEROT, 1939b, p. 30).

Para Gerot, o melhoramento da performance energética progressiva, tanto individual quanto coletiva, encontrou sua superioridade na ginástica sueca. Nenhum sistema havia aplicado a antiga e verdadeira ideia de educação integral como o de Ling. Precursora no aspecto físico e moral, a ginástica sueca desenvolveu-se plenamente através de seus continuadores.

Seus discípulos tem feito sentir a importância do treinamento contra a fadiga como preparação favorável para o trabalho intelectual; tem proclamado igualmente a relação funcional que existe entre a atividade muscular e a dos centros nervosos [...] influenciando desta maneira, fortemente, todas as

manifestações nervosas, a edificação do pensamento e as outras modalidades psíquicas superiores (GEROT, 1939b, p. 31).

A reportagem *Ling e sua Obra*, de autoria desconhecida, também ocupou um espaço de destaque na edição da REPhy, sendo publicada em 9 páginas no número 33. Trata da Educação Física na França, colocando o Francês, Filipe Tissié, defensor da ginástica sueca em seu país, e o ex-tenente da Marinha, Jorge Hébert, criador do Método Natural da ginástica francesa, como opositores na construção da Educação Física em seu país (EDUCAÇÃO FÍSICA, 1939). Há, em seu texto, uma defesa ao trabalho de Ling, quando expõe:

Pedro Henrique Ling, o pedagogo sueco (1777-1930), foi o primeiro que mercê de uma clara intuição, de uma acertada visão, nessa época da ginástica do futuro desfez a trama empírica de exercícios combativos e utilitários que começavam a ter grande valor por então na Europa e concebeu todo corpo da doutrina que, desde o primeiro momento e, apesar de se acharem as ciências biológicas em seus primeiros balbucios pretendeu ligar a fisiologia, a mecânica do movimento e a anatomia.

Teve em vista, antes de tudo, o equilíbrio das atividades orgânicas, isto é, não incumbiu o músculo de um papel capital e único, como outras escolas o faziam, senão que assinalou o valor de todas as funções em conjunto e cuidou delas, dando, desde logo, particular importância à respiração e a tudo o que, em ginástica, contribui para ampliar e flexibilizar o tórax. Preocupou-se, atendendo à mecânica e fisiologia, da graduação lógica do exercício do valor corretivo do movimento. Compreendeu bem antes que ninguém, que a base da ginástica está no fortalecimento do tronco, sustentáculo e raís dos membros que para serem fortes precisam de um tronco sólido, séde, por outra parte de órgãos essenciais, cujo funcionamento harmônico e regular a ginástica devia contemplar em primeiro lugar. Foi, pois, Ling, o primeiro a divulgar e insistir sobre este ponto, dando ao tronco e à coluna vertebral um valor que as outras escolas desconheciam [...] (EDUCAÇÃO FÍSICA, 1939, p. 14).<sup>88</sup>

A REPhy atestava que Ling podia, “em uma época distante de nós, olhar o organismo com espírito clínico e eugenético”, o que o possibilitou encontrar o melhor caminho do melhoramento físico do homem, atendendo aos diferentes sexos e todas as idades (EDUCAÇÃO FÍSICA, 1939, p. 15). Conclui-se que “aí está seu mérito. Aí está a medula de seu ensinamento e não em uma insípida extensão de braços ou um aborrecido abrir e fechar dos pés! Como alguns entendem [...]” (EDUCAÇÃO FÍSICA, 1939, p. 15).

Diante da menção das críticas referentes à fragilidade do método, indicando a simplificação dos movimentos de extensão de braços e movimentos de pés, supõe-se que alguns entendiam a ginástica como algo triste e monótona.

---

<sup>88</sup> A reportagem equivocou-se com a data da morte de Ling.

Rios de tinta correram depois em prol ou contra sua doutrina. Partidários fervorosos e entusiastas, adversários ferrenhos se batem, faz mais de um século, numa luta que, cada dia, tem menos valor. Nacionalismos estreitos e agressivos estigmatizam de “estrangeiros” seus postulados e pedem não adaptações locais ou raciais, nem modificações fundamentadas em reais motivos científicos, mas, simplesmente a invenção de tantos sistemas patrióticos de educação física, [...] Impugnou-se insistentemente o exercício analítico corretivo, pretendendo-se que só êste, praticado de modo monótono e aborrecido, constitui a escola sueca, esquecendo que a ginástica chamada educativa, o jôgo, a ginástica de aplicação a ginástica médica e a artística, fazem parte de um todo único no conceito de Ling [...] (EDUCAÇÃO FÍSICA, 1939, p. 15).

Ao tratar do movimento renovador da ginástica sueca, afirma:

Desde há muitos anos, mas especialmente a partir de 1914, vem acentuando-se nalguns países do norte da Europa a tendência a procurar variações no método de trabalho ginástico, a analisar tudo conscientemente e a procurar o porquê de cada exercício. Isto acontece na Noruega e na Finlândia, tanto como na Dinamarca e na Suécia, os países de ginástica nórdica [...]. Em Estocolmo, sôbre tudo, cada exercício é estudado e criticado minuciosamente pelos técnicos. E assim vieram desenhando-se variações e novos métodos de trabalho que melhoram e completam os antigos esquemas. Thulin e Falk na Suécia, Eli Björsten na Finlândia, Niels Bukh na Dinamarca, já iniciaram esta evolução (EDUCAÇÃO FÍSICA, 1939, p. 17).

Assim, acrescenta:

Julgo, pois, ilícito renegar o que serve de alicerce e degrau, mascarando-o com roupagens novas para simular ter criado coisa inteiramente nova. [...] Hoje em dia, creio eu, que só sôbre o fundamental, o essencial da doutrina sueca, poderemos desenvolver coisa melhor. Não existe, no momento atual, nenhuma escola com suficiente base e originalidade para substituir todo o acervo pedagógico, terapêutico e eugenético que a escola de Ling soube formar. Não convêm, pois, deixar-se enganar por falsas auroras que resultam ser, ao fixar-se nelas, amanheceres já vistos muitas vezes (EDUCAÇÃO FÍSICA, 1939, p. 67).

Em complemento, justifica:

Juguei necessário estender-se a proposito de Ling, porque há hoje autores e professores que renegando-o, se nutrem de sua própria obra e simulando serenamente uma originalidade ultra-moderna, seguem seus principios e praticam seus próprios exercícios, cobrindo-se com a capa dos chamados novos métodos (EDUCAÇÃO FÍSICA, 1939, p. 68-69).

Podemos observar que, na REPhy, também circularam reportagens que questionavam a temporalidade dos ensinamentos de Ling, indicando que uma nova ginástica surgia,

inspirada por diferentes sujeitos. Contudo, não era algo novo, já que a base da ginástica continuava sendo a proposta de Ling, porém adaptada e ressignificada para os novos tempos. Nesse sentido, a publicação de Saturnino Rodrigo (1941), intitulada *Características essenciais da ginástica sueca ou educativa*, presente na revista REPhy, afirma que, sobre “todos os sistemas ginásticos hoje em voga, havendo conhecido antes os fundamentos da ginástica criada por Ling, veremos que nenhum deles logrou escapar à influencia da mesma [...]” (RODRIGO, 1941, p. 26-29).

Imagem 45 – Reportagem *Características essenciais da ginástica sueca ou educativa*.



Fonte: Rodrigo (1941).

Após descrever o que é uma “lição de ginástica sueca pura”, o texto estende-se, sustentando que devido a exigência da época e por uma nova adaptação à vida, os novos tempos necessitavam de “homens nervosos” e de rápida “reação cerebral”, os tipos ágeis e rápidos “possuidores de um cérebro de percepção, concepção e reações imediatas” era a demanda humanidade naquele momento (RODRIGO, 1941, p. 26-27).

Nota-se que os conhecimentos acerca da ginástica de sueca, sustentados nos estudos recentes<sup>89</sup> sobre o método de Ling, encontraram espaço nos periódicos e, em sua circulação, possivelmente contribuíram para um debate acerca do que se pensava a respeito da Educação Física brasileira. Ao tratarem da trajetória de Ling, os impressos, veicularam a importância do lugar ocupado por Ling na contribuição para a Educação Física mundial em suas páginas.

<sup>89</sup> Cf. Cabral e Baía (2022), Baía e Moreno (2020), Moreno e Baía (2019), Baía (2019).

A figura de Ling é apresentada nos periódicos tanto no relato de sua biografia, refazendo parte de sua trajetória na construção do seu método de ginástica, quanto no lugar solidificado ocupado por ele. As ideias de Ling, ao circularem nas revistas, destacam, entre seus feitos, a importância atribuída à criação do seu método com base científica e a criação do GCI como grande centro de formação científica de educadores físicos .

A presença de Ling nas revistas também aparece na colaboração dos continuadores da sua obra, seja na contribuição para seu método, seja na elaboração do seu livro e difusão de sua obra. Como apresentado nos estudos recentes sobre a ginástica sueca, Branting, Georgii e Hjalmar, ao atuarem no Instituto para além da reprodução dos saberes e práticas idealizadas por Ling, também contribuíram para o aperfeiçoamento do seu método, o que é tratado com frequência em reportagens nos periódicos estudados.

Referências a Ling e a seu método de ginástica estiveram presentes em todo o ciclo de vida dos impressos. Na REF, fez-se presente nos debates sobre a Educação Física já nos primeiros números lançados pelo periódico. Na REPhy, registrou-se , no final da década de 30, um movimento de “culto” a Ling. Nesse período, sua presença pôde ser notada com maior recorrência nas páginas da revista, na qual circulavam recorrentes reportagens sobre as qualidades do seu método. Percebe-se que, mesmo quando a ginástica se transformou em função das mudanças temporais, Ling continuou sendo visto como a base que sustentava as novas formas de praticar a ginástica sueca. Nessa nova forma, alguns sujeitos são colocados como protagonistas, como Thulin, Falk, Eli Björsten, entre outros.

Assim, entendemos que as revistas contribuíram com a circulação da ginástica sueca, colocando-a entre as várias possibilidades de práticas para a educação do corpo brasileiro, em um momento de tensões para a Educação Física no país.

#### **4.2. Da Ginástica de Ling à Moderna Ginástica Sueca**

O processo de constituição da ginástica sueca passou por significativas mudanças, com alterações das ideias formativas de seu precursor, seja pela atuação de diferentes sujeitos que davam nova configuração ao método a partir de suas contribuições individuais, seja pela necessidade de mudanças devido ao surgimento de novas formas de praticar ginástica,

motivadas por um novo contexto<sup>90</sup>. Dessa forma, é possível conceber que, entre o período de 1800 a 1900, Ling e seus continuadores deram forma ao que, no século XIX, se conheceria como “Antiga Ginástica Sueca” (BAÍA; MORENO, 2020). Para os autores, nesse intervalo de tempo, coexistiram dois grupos: os ortodoxos, que buscavam manter a base de Ling como princípios que orientavam a formação e desenvolvimento do método, ajustando-se à linha de Branting, Georgii e Hjalmar; e os heterodoxos que, ao apoiar-se em uma justificativa semelhante, defendiam um aprimoramento mais eclético da ginástica, aderindo a influências diversas.<sup>91</sup>

A percepção da possibilidade de uma disputa entre “ortodoxos” e “heterodoxos” no final do século XIX é a representação de uma defesa da forma de desenvolvimento da ginástica sueca. É necessário considerar que a Europa do final do século XIX e início do século XX encontrava-se imbuída por diferentes correntes de educação do corpo e inúmeras propostas de métodos ginásticos (SARREMEJANE, 2006; BAÍA MORENO, 2020), não negligenciando que essa disputa pode também ter significado um lugar de poder e hegemonia na constituição de um método de ginástica.

Um cenário de disputas por um método ginástico é evidenciado já na primeira edição da REF de maio de 1932. Ainda na reportagem intitulada *A liga das nações e a educação física*<sup>92</sup>, o método sueco de Ling apresenta-se em um estudo comparativo dos métodos ginásticos existentes em voga naquele momento.<sup>93</sup> A matéria diz que, no decorrer da primeira

---

<sup>90</sup> Na Europa do final do século XIX e início do século XX, emergiram diferentes propostas para a educação do corpo, com diversas recomendações de métodos ginásticos (SARREMEJANE, 2006; BAÍA; MORENO, 2020).

<sup>91</sup> Nessa divisão, entre os “ortodoxos”, encontravam-se “Lars Mauritz Törngren, sucessor de Hjalmar Ling no trabalho com a ginástica pedagógica no Instituto, atuando com ela de 1883 a 1909, sendo também diretor no período de 1887-1907; Carl Silow, que atuou contribuindo com Törngren na ginástica pedagógica de 1883 a 1909; e Carl Anders Henrik Norlander, que foi professor da Universidade e Escola Normal em Lund e em muito contribuiu com a ginástica pedagógica, especialmente a partir de suas obras escritas sobre o assunto” (BAÍA; MORENO, 2020, p. 691-962). No conjunto de “heterodoxos”, estavam Viktor Gustav Balck, que atuou com a ginástica militar de 1883 a 1909, sendo ainda diretor do GCI de 1907 a 1909; Gustav Nyblaeus, aluno de P. H. Ling, diretor de 1862 a 1887, atuante na ginástica militar de 1838 a 1887, incentivador do movimento desportivo na Suécia, que considerava essa modalidade como essencial e complementar à ginástica; e Anton B. Santesson que, juntamente com Nyblaeus, foi um dos primeiros críticos da ginástica organizada por Hjalmar Ling, afirmando que se distanciava das ideias do fundador do método de ginástica sueca (BAÍA; MORENO, 2020, p. 962).

<sup>92</sup> A reportagem, identificada como “A seccão de Hygiene da Sociedade das Nações”, que se estendeu por quatro números consecutivos da revista (n. 1, 2, 3 e 4), trata de descrever a excursão referente à Liga das Nações e à Educação Física.

<sup>93</sup> Com um novo título, *A Educação Física na Europa*, observa-se que a mesma reportagem circulou na revista Educação Physica no ano de 1938. Estendendo-se por duas edições consecutivas, nesse periódico a reportagem aparece inicialmente na edição de número 24 (p. 55-59, nov. 1938) e número 25 (p. 54-58, dez. 1938).

metade do século XIX, a Europa possuía três centros importantes de Educação Física, com diferentes métodos que, em um primeiro momento, conviviam um ao lado do outro.

Ao tratar sobre os diferentes métodos nacionais de Educação Física que eram tendência naquele período, informa:

Na Inglaterra era o método dos jogos e dos sports educativos, em princípio uma continuação dos combates dos atletas da antiga Grecia, aceita por LOCKE, Th. ARNOLD e H. SPENCER, assim como por ROUSSEAU e GUTSMUTRS no mesmo continente. Na Alemanha, JAHN e SPIESS fundaram um novo método de ginástica. Na Suecia creou novo método mas a posição geográfica do paiz e uma lingua pouco conhecida, tornaram-n'a a parte por longo tempo (LING pae e filho) (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1932, s/p).

Esses diferentes métodos apresentados não ficaram restritos a seus países. Assim, como não permaneceram inalterados, conforme criados por seu precursores, tornaram-se inspirações para a construção de novas variações. Nesse sentido, a ideia de adaptação e reconfiguração do método começou a circular na revista desde o primeiro momento de sua existência, na década de 1930.

[...] O educador anglo-saxão não tarda a compreender a utilidade de reunir o exercício disciplinado e analítico aos movimentos espontaneos dos jogos e esportes. As escolas do continente assim como as dos países escandinavos, por sua vez, punham todo zêlo em introduzir a vida ao ar livre, a alegria, a emulação esportiva nas lições de ginástica (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1932, s/p).

Em consenso com a existência de indícios de um movimento renovador dos métodos ginásticos nos periódicos, a reportagem evidencia o ecletismo que já se disseminava entre os diferentes métodos. No entanto, alerta também sobre a ocorrência de divergência no cenário.<sup>94</sup>

Como resultado de todas estas mudanças, nos encontramos, no curso da primeira década de 20, século, em face de duas tendências no domínio da ginástica escolar. Uns – os escléticos – se esforçam por preencher com os elementos do método de JAHS SPIESS áquele que êles emprestaram dos suecos. Outros são a favor de LING unicamente. Entretanto a situação torna-se logo mais complexa. Na Suécia mesmo, assim como em outros paizes do Norte, não há mais LING puro, Mas uma serie de métodos novos, no meio da quais ha dificuldade de se encontrar uma síntese racional. [...] O ecletismo faz progressos, (já em vigor nos outros ramos da ciência aplicada), não ha mais guerra entre os dois partidos. Não ha sinão uma emulação das mais nobres que reserva os louros para aquêles que acharem, para a sua

---

<sup>94</sup> Cf. Sarremejane (2006).

patria, a melhor escolha dos meios de educação física (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1932, s/p).

Conforme retrata a reportagem, podemos perceber que, no final do século XIX, a ginástica “matricial”, organizada por Ling e por seus continuadores diretos<sup>95</sup>, começou a reconfigurar-se, dando origem a um movimento renovador da ginástica sueca e, após 1900, apresentando-se como “Ginástica neo-sueca”<sup>96</sup> (LANGLADE; LANGRADE, 1970, p. 366).

A Moderna Ginástica Sueca<sup>97</sup>, a “neo-sueca”, concentrava-se na contribuição de diferentes sujeitos, que apresentam em comum, além das suas distintas nacionalidades, também a matriz de suas formações, a ginástica lingiana, e sendo a partir dela que evoluem, (LANGLADE; LANGRADE, 1970). Para Baía e Moreno (2020, p. 692), os renovadores, muitos deles formados pelo próprio GCI, estendiam-se para além da formação em ginástica sueca ancorada na base de Ling; também se sustentavam pelas influências externas, oriundas das inovações científicas que baseavam os métodos ginásticos e as diversas correntes ginásticas que emergiam no final do século XIX e início do século XX.

Como um exemplo desses influenciadores estrangeiros, Langrade e Langrade (1970) apresentam o método natural de George Hébert. São considerados personagens centrais dessa linha renovadora da ginástica sueca: Elin Falk, Elli Björkstén, Maja Carlquist, Niels Bukh, Johannes Lindhard e Josef Gittfrid Thulin (LANGLADE; LANGLADE, 1970; BAÍA; MORENO, 2020).

Ao considerar a contribuição desses sujeitos no campo prático da ginástica, Langlade e Langlade (1970) destacam algumas de suas características; citam Elin Falk, com seu aspecto lúdico e recreativo; Elli Björkstén, e sua adoção do ritmo e a experiência do movimento; e Niels Bukh, com seu dinamismo e flexibilidade.

A contribuição dos diferentes sujeitos no movimento de renovação da ginástica sueca também é tratada na REF na edição número 69, na reportagem de Jair Jordão Ramos (1952a), intitulada *A moderna ginástica sueca*. Em um primeiro momento, ao tratar dos fundamentos históricos da base lingiana, diz:

---

<sup>95</sup> Branting, Georgii e Hjalmar Ling.

<sup>96</sup> A denominação de “neo-sueca” é apresentada no livro de Langrade e Langrade (1970, p. 366), intitulado *Teoria General de la Gimnasia*.

<sup>97</sup> Para Holmström, secretário-geral da Federação Sueca de Ginástica, organizador das Lingíadas de 1939 e 1949, essa ginástica, assinalada como “neo-sueca” por Langlade e Langlade (1970), era denominada de Moderna Ginástica Sueca (BAÍA; MORENO, 2020).

Per Hering Ling, poeta e educador, representa no campo das atividades físicas um nome inconfundível e jamais ultrapassado. Sua obra – a Ginástica Sueca ou de Ling, produto de seu espírito dinâmico e de sua intuição genial, devidos aos sólidos fundamentos em que se assentou, evoluiu extraordinariamente através dos tempos, constituindo, hoje em dia, um verdadeiro monumento educacional (RAMOS, 1952a, p.7).

Na revista, a publicação de Ramos afirma que Ling, ao criar seu sistema de ginástica no alvorecer do século XIX, tem a grandiosidade de sua obra na originalidade de suas concepções e na potência de seu desejo de universalizar essa prática (RAMOS, 1952a, p. 7).

Partindo da idéia que a ginástica racional constitui um meio de desenvolvimento físico e não uma finalidade absoluta, estabeleceu Ling uma série de preceitos que, passado mais de cem anos, provam de maneira categórica e extensão de suas concepções e a sua genial clarividência (RAMOS, 1952a, p. 7).

Segundo Ramos, com a morte de Ling, a ginástica pedagógica sofreu certa estagnação, uma vez que Branting direcionou seus interesses para a ginástica médica. Todavia, mais tarde, a direção de Hjalmar Ling revigorou a ginástica pedagógica, trazendo um reajustamento e sistematização. A classificação dos exercícios estabelecida por Hjalmar Ling deu ao sistema de Ling um dogmatismo que vinha em desencontro com o espírito eclético de Ling.

Porém os males apontados, pouco a pouco, foram sendo corrigidos, destacando-se na execução dos trabalhos de aperfeiçoamento, não somente do próprio pessoal do Instituto, como alguns professores de nomeada, conhecidos mais vulgarmente como “os inovadores” (RAMOS, 1952a, p. 9).

Sobre o papel dos inovadores, a reportagem irá dizer:

Quando Ling criou o seu sistema jamais poderia imaginar a grande aceitação que o mesmo teria em todo o mundo. Em diferentes países, o sistema praticado inicialmente dentro de certo espírito dogmático evoluiu no sentido de maior ecletismo, começando a aparecer uma série de tendências novas, cujas influencias se fizeram sentir na própria Suécia. Diga-se de passassem que, dentre as inovações surgiram verdadeiros métodos, engenhosos e interessantes, mas incompletos sob o ponto de vista de uma educação integral, pois bascados (*sic*) em princípios fragmentários preocuparam-se apenas com o desenvolvimento de certas e determinadas qualidades (RAMOS, 1952a, p. 9).

Em consonância com Langlade e Langlade (1970) e Baía e Moreno (2020), para Ramos (1952a), os principais renovadores foram Elin Falk, Eli Bjorktein, Niels Bukl,

Lindhard, Maja Carlsquist e J. F Thulin, entre outros a quem atribui a Moderna Ginástica Sueca.

A reportagem ainda destaca as características dos inovadores. Elin Falk, ao eliminar os exercícios inadequados para criança, deu uma impulsão à ginástica infantil, transformando a ginástica estática em uma ginástica de movimento. Eli Bjorkstein, ao sofrer influências dos trabalhos rítmicos de Delcroze, contribuiu notavelmente na ginástica feminina, ao realizar os movimentos com elegância e música. Niels Bukl, ao agir na força, mobilidade e agilidade, deu à ginástica masculina uma forma mais dinâmica. Lindhard, ao inserir os conceitos fisiológicos de uma educação física mais racional, destacou os princípios científicos de uma ginástica moderna. Maja Carlsquist concentrou seu trabalho em educar a coordenação para obter rendimento com esforço mínimo. Por fim, Thulin, com a incorporação de valores plásticos à educação física feminina e exploração dos centros de interesses nas práticas infantis, elevou o valor da ginástica de Ling como um meio poderoso de revigoramento físico (RAMOS, 1952a).

Imagem 46 – Reportagem *A Moderna Ginástica Sueca: Fundamentos históricos.*



Ramos (1952a).

Os métodos derivados de Ling também já eram tratados na edição inaugural da REF (1932, s/p), na reportagem já supracitada neste estudo, intitulada *A liga das Nações de Educação Física*. A matéria dá ênfase aos aspectos, assim como os sujeitos, que procederam a reforma da ginástica sueca. Dessa forma, a reportagem buscou apresentar um resumo da ambiência na qual se configurou esse movimento:

Na Dinamarca começou-se a introduzir a ginástica suéca em 1889. Além da obra de particulares que fizeram seus estudos da Suécia, as autoridades procederam a reforma por intermedio de uma grande comissão; esta

comissão acabou por redigir um grande manual oficial que foi distribuídos a todos os professores (1899), e que segue inteiramente o método de LING. Nos seus quadros, estão de fato inseridos pela mocidade masculina da últimas classes um pouco de exercicios alemães de acrobacia em aparelhos; mas estes ficaram letra morta e os monitores, formados com o curso de um ano, organizado por KNUDSEN, não ensinavam sinão LING puro. Um método mixto encontra agasalho na União dos Ginastas que agrupa nas cidades a mocidade saída das escolas. Seus monitores são formados na antiga Escola de ginástica para o Exercito (fundada em 1804) que trata os aparelhos alemães mais ou menos com o manual oficial abaixo mencionado. Em compensação, a massa da mocidade saída das escolas – camponêsas, fazem parte das Sociedade de Ginástica e Tiro que adotaram a ginástica suéca. Estas sociedades formam os seus monitores nas admiraveis Escolas superiores populares (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1932, s/p).

A reportagem afirma que, em pouco tempo, o método Ling se espalhou pelo mundo, podendo adquirir uma rica e diversificada experiência ao longo do tempo. Seus inovadores não estavam presos ao “culto exagerado de um método como patrimônio sagrado” (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1932, s/p). De acordo com o periódico REF, a reforma da ginástica sueca começou pela Dinamarca, tendo seu início em Copenhagen em 1900, inaugurado pelo médico Dr. F. Sadolin que, ao propor uma série de exercicios para crianças, realizou adaptações no método, sendo que “suas idéias, tendo por base o processo moderno da fisiologia e psicologia infantil, dão á ginastica dos pequenos fórmulas livres – uma transição para os jogos” (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1932, s/p).

Ao apresentar os aspectos de seus reformadores, sobre Lindhard, a reportagem expõe que, após 1909, o professor

[...] LINDHARD, cuja critica implacável de tudo que êle julgo incompatível com a ciência, torna-se uma espada possante do progresso. Ele introduz uma classificação mais racional de exercicios que permitem chegar a um schema de lições menos petrificadas que de LING FILHO, obrigatoria até então. Ele declara guerra aos exageros da idéia ortopédica; êle vai mesmo até considerar a postura como uma questão puramente estética. Consequentemente êle combate a abundancia de trabalho estático que serve sobretudo a tendencia ortopédica. Enfim, êle fornece a prova experimental da fórmula irracional dos exercicios respiratorios, demonstrando que os movimentos dos braços, combinados até então com outros exercicios, estão longe de ajudar a respiração profunda (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1932, n. 1, s/p).

De acordo com a reportagem, a autoridade de Lindhard foi de tão grande aceitação que nenhum país escandinavo ousou negligenciar sua tese. Ao tratar de Niels Bukh, mostra que ele propôs inserir um maior número de exercicios de flexibilidade ao mesclar elementos da ginástica de Ling visando a amplitude de movimentos. De forma similar, Bukh, assim como

Lindhard e outros, reduziram os trabalhos estáticos para tornar as lições mais atrativas (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1932, s/p).

A ginástica feminina também apareceu na REF nas reformulações de Mme. Bertran, relacionando-a a um alto valor estético, assim como à harmonia completa com os dados da fisiologia. Para Bertram, o relacionamento entre o som e o movimento acontecia por toda a lição, acompanhada de música clássica e excluídos todos os exercícios de aparelhos. Já na Finlândia, a ginástica feminina teve como primeira organizadora Eli Kallio que, tendo pensado em um método misto, apresentou um preponderância aos elementos suecos. Sua aluna, Elli Bjorkstein, em um primeiro momento, tendeu para o método puro de Ling, mas, aos poucos, acabou por modificá-lo de forma considerável. Sobre essa reconfiguração de Bjorkstein, encontramos:

LING FILHO, a quem devemos a forma estabelecida da ginastica suéca, assim como seus sucessores (TORGREM e outros) contentaram-se, para responder às necessidades diferentes da alma e do corpo feminino, algumas modificações no métodos. A intensidade dos exercícios foi diminuída, fez-se a sua progressão mais lenta, etc. Em suma, modificações reduzidas, mas a apresentação do método e sua aplicação nas escolas femininas estava então nas mãos de pedagogos do sexo masculina (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1932, s/p).

A reportagem aponta que a ginástica de Elli Bjorkstein tinha por diferencial a exclusividade de mãos femininas no processo da educação feminina. Observa que Bjorkstein, ao aplicar esse princípio a sua obra no Instituto Superior de Ginástica da Universidade de Helsinglors, na ausência dos olhares supervisores masculinos, permitiu condições de mudanças mais profundas:

Quanto á escolha de movimentos, Mlle. BJORKSTEIN está longe de escolher a originalidade a todo o custo. Ela se baseia em LING, éla toma emprestado a muitos outros, p. ex. ao ritmo e á plástica de JAQUES DALCROZSF.

Mas éla não se contenta quasi nunca de tomar estes elementos tais quais são; ela os transforma para torna-los mais femininos e mais adaptaveis á ginastica. Para o lado sociológico do problema, Mlle Bjorkstein, de acordo com o estado atual das coisas, que alarga muito o campo de atividade da mulher, dá numerosos exercicios de aplicação (sobre tudo os de aparelhos) (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1932, s/p).

A continuação da reportagem, que se estendeu para a edição número 2, de junho de 1932, ressalta que, embora ocorresse todo um movimento de reforma, os princípios fundamentais da doutrina de P. H. Ling permaneceram soberanos, mesmo com todos os

movimentos renovadores, observando-se a permanência de um princípio de seleção racional de exercícios seguindo os dados anatômicos, fisiológicos e psicológicos; de um outro princípio que se desviava diretamente da classificação racional dos exercícios e da “ordem na qual eles se seguem, no ensino em geral e sobretudo no curso de uma lição;” e de meios técnicos de ensinos — local, aparelhos, etc. —, que eram estreitamente subordinados aos princípios precedentes, tendo por objetivo facilitar sua execução prática (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1932, s/p).

Assim acharíamos dificilmente um pedagogo consciencioso que se obstinasse ainda actualmente a seguir a classe de exercícios em 10 grupos instituído por LING FILHO, a mais de 60 annos. [...] Assim, o plano de uma lição-modelo mudou muito nos seus detalhes depois de Haljamar LING. Apesar disso conserva-se os preparativos da entrada e os exercicios calmantes do fim da leção, o alternamento do trabalho intensivo e moderado, dos movimentos que dizem respeito aos grupos diferentes de articulações e músculos, a disciplina rígida, etc. A construção de aparelhos progrediu muito também, mas não são sinão para servir melhor o pensamento do educador. Os esforços dos construtores visam sempre o mesmo fim que antigamente, mas o alcançam melhor [...] (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1932, s/p).

Para a reportagem, a reforma do método de Ling, inaugurada no final do século XIX em outros países, encontrou uma resistência na Suécia, especialmente em função da consolidação das ideias de seu criador, Ling. Percebia-se o desejo de manutenção da obra de Ling, conforme defendido pelos ortodoxos, que lutavam por manter as bases da ginástica de Ling intactas.

Contudo, as mudanças, apesar das resistências, aconteceram. Elin Falk, uma das precursoras,

[...] poz todo o cuidado no lado orthopédico do problema, empregando toda a sua atenção, muito justamente, sobretudo contra o excesso de lordose lombar. [...] Em geral, o método procura movimentos simples e naturaes, parecendo mais aos jogos que á gynastica. Ela tem em conta o facto que o esperito da creança recebe mal a sujeição de outrem e que é incapaz de uma concentração longa de atenção. Em logar dos comandos, ela procede por sugestão, chegando, por vezes, aos contos illustrados por movimentos, que fascinam a imaginação dos pequenos executantes. MLE FAIK faz-se tão influente a ponto da educação física infantil de todos os países ser mais ou menos influenciada por ela (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1932, s/p).

As ressignificações tiveram também a contribuição do Major Thulin. Em sua obra desenvolvida no sul da Suécia, Thulin coroou o seu longo trabalho pedagógico em Lund, através de uma síntese de todos os métodos escandinavos modernos.

[...] armonizados o melhor possível com tudo que merece ser conservado dos velhos edifícios dos LING. Seu manual que acaba de ser traduzido para o francês, assim como os seus cursos de férias, contribuem muito para a difusão deste método “néo-lingiano”, nos países escandinavos e no estrangeiro (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1932, n. 2, s/p).

Como exposto, a ginástica de Ling passou por transformações ao longo de sua trajetória, começando a se reorganizar no final do século XIX, no contato com diferentes sujeitos que contribuíram para sua renovação que, ao tomarem como base a “Antiga Ginástica Sueca”, manifestaram um rompimento com o espírito ortodoxo e fechado de Ling. A contribuição desses sujeitos nos campos técnico-pedagógico e científico, ao dialogarem com a corrente lingiana, inseriu uma nova expressão da ginástica a partir de suas experiências e intervenções, originando a “neo sueca” (BAÍA; MORENO, 2020). Para Langlade e Langlade (1970, p. 249), as modificações ginásticas que caracterizaram a nova linha da ginástica de Ling, a “neo-sueca”, elevaram o valor da ginástica como expressão educativa, estruturando sua construção em propósitos educativos puros e exigentes.

Essa Moderna Ginástica Sueca é apresentada nas páginas dos dois periódicos desde o início de suas publicações, contribuindo com a constituição de um pensamento sobre tal ginástica. Fica evidente que o protagonismo de Ling foi importante na construção e consolidação do método e que, ao longo de sua trajetória, alterações e adaptações foram necessárias e, mesmo assim, não retiram a importância da figura de Ling à frente do método, sob o qual a Moderna Ginástica Sueca mantinha suas bases, repercutindo-o como sustentáculo dessa nova ginástica. Um indício disso foi a criação das Lingíadas, evento de disseminação da Moderna Ginástica Sueca que recebeu o nome em homenagem a Ling nos 100 anos de sua morte — portanto, acontecendo sua primeira edição em 1939, e a segunda, em 1949.

#### **4.2.1. Lingíadas: um evento de projeção da Moderna Ginástica Sueca**

As diferentes influências pelas quais passaram a ginástica de Ling desde a sua criação foram intensificadas no início do século XX, moldando uma Moderna Ginástica Sueca. A apresentação dessa ginástica renovada na forma de pensar e praticar, que circulou nos

primeiros anos do século XX, teve como ponto de divulgação e difusão as Lingíadas<sup>98</sup> que, para Baía e Moreno (2020), marcaram o auge dessa Moderna Ginástica Sueca.

Realizados, respectivamente, nos anos de 1939 e 1949, o primeiro evento, para Langlade e Langlade (1970, p. 249), apresentou-se como uma oportunidade mundial para a ampliação e divulgação “das escolas, sistemas, métodos ou linha de trabalho, iniciando uma época de influências recíprocas e universalizadas das concepções ginásticas”. Já a II Lingíada representava “a demonstração objetiva das influências recíprocas das escolas, sistemas, métodos ou linhas de ginástica” (BAÍA; MORENO, 2020, p. 693).

Realizada pela primeira vez no ano de 1939, em comemoração ao centenário da morte P. H. Ling, a I Lingíada não encontrou espaço de divulgação nos periódicos REPhy e REF. No entanto, o segundo evento, realizado no ano de 1949, não só alcançou uma presença relevante, como também circulou nas páginas do periódico REF, ecoando até o ano de 1954<sup>99</sup>.

Intitulada *A Lingíada de 1949: um evento de projeção internacional*, assinada por Jair Jordão Ramos (1950), membro da Delegação Brasileira à II Lingíadas, a reportagem destacou-se nas páginas da REF. Apresentando aspectos gerais do evento, Ramos compara a grandiosidade da Lingíada a um evento de proporções olímpicas e espírito educacional:

Durante os últimos dias do mês de Julho e princípios de agosto de 1949, na capital da Suécia, a encantadora cidade de Estocolmo, cognominada a Veneza do Norte, realizou-se com pompa e brilhantismo a Segunda Lingíada, festa de proporções olímpicas e acontecimento educacional verdadeiramente notável (RAMOS, 1950, p. 32).

Ao apresentar suas impressões sobre a magnitude do evento, a reportagem destaca a participação de 66 países de todos os continentes que foram representados por mais de 15.000 ginastas e 2.000 delegados, total que ultrapassava o número de participantes da I Lingíada e das últimas Olimpíadas. Para Ramos, esses dados evidenciam a grande aceitação mundial das Lingíadas, por ser uma organização alicerçada, em suas palavras, por uma “ideia nova e evoluída em matéria de festa internacional no campo das atividades físicas, capaz de fomentar com um dinamismo vivificador o desenvolvimento da educação física em todo o mundo” (RAMOS, 1950).

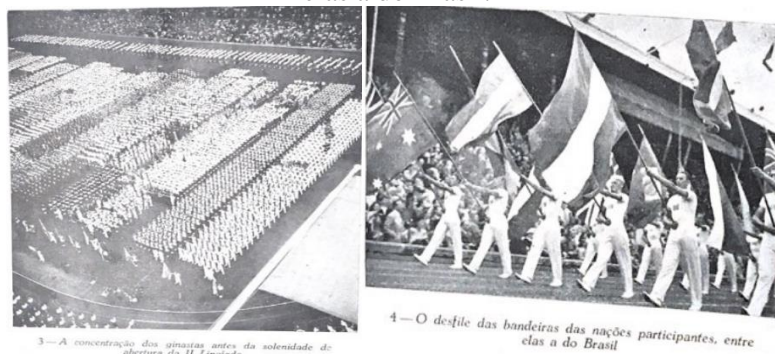
---

<sup>98</sup> As Lingíadas foram um evento internacional de demonstração e debate das práticas culturais representativas da Educação Física de diferentes países.

<sup>99</sup> A II Lingíada foi realizada em 1949 e sua divulgação aconteceu em 1947. Por isso, ela não circulou na revista Educação Physica, já que encerrou seu ciclo de vida em 1945.

## Imagem 47 – II Lingíada.

3– Concentração dos ginastas antes da solenidade abertura. 4– Desfile das nações participante, entre elas a do Brasil.



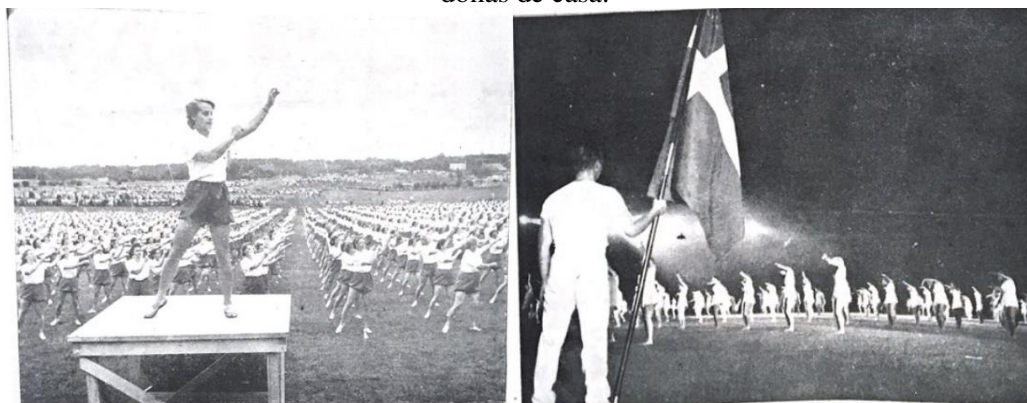
Fonte: Ramos (1950).

Para Ramos, trata-se de um diferencial das Lingíadas ter sido um evento organizado para acontecer dentro de um ideal mais positivo e humano, o que vinha de encontro ao moderno conceito social de Educação Física. Cada país, deixando de lado o espírito competitivo, buscou exhibir sua ginástica, dentro de um espírito estético e pedagógico, com o propósito de “ensinar ou aprender algo, tudo visando melhorar a educação física mundial” (RAMOS, 1950, p. 33).

Entre a diversidade de apresentações, com 200 exibições, a reportagem conferiu um especial destaque à demonstração de ginástica composta por 5000 donas de casa, com faixa etária variando de 20 aos 72 anos, enfatizando a originalidade do espetáculo pelo seu caráter de ginástica voluntária, que constituiu um número importante e agradável.

## Imagem 48 – II Lingíadas, demonstração de ginástica das donas de casa.

5- A demonstração das donas de casa constitui um espetáculo 6- Outro aspecto da exibição das donas de casa.



5—A demonstração das donas de casa constitui um espetáculo

6—Outro aspecto da exibição das donas de casa

Fonte: Ramos (1950).

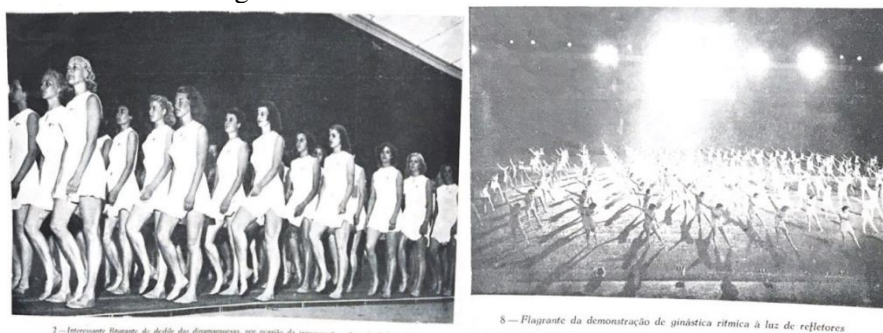
A respeito das diversas apresentações, a reportagem aborda características do evento, assim como aspectos gerais das exibições:

A “Festa da Luz” exibição de ginástica rítmica à luz de poderosos refletores, também, foi uma realização de beleza e desnumbramento. A apresentação das turmas femininas filandezas, pela beleza e graça de suas jovens, produziu em todos uma magnífica impressão. A equipe de ginástica acrobática de Niels Bukh, cujos processos de trabalho nos foi dado apreciar em 1938, por ocasião de sua visita á América do Sul, constituiu na especialidade, talvez, a melhor de todas as representações. A “alegria de viver” sentida através do trabalho da turma feminina de adolescente “Moças de Sofia”, dirigida por Maja Carlquist, despertou nos assistente um grande e justo entusiasmos.

O vigor e a precisão dos veteranos da Noruega, a originalidade do trabalho masculino inglês, a flexibilidade e precisão das equipes masculinas suecas, a agilidade e o espírito das representações francesas, as exibições dos “yoga” dos indús, os bailados das jovens refugiadas estonianas, os cantos e bailados das dinamarquesas das ilhas Faroe, o trabalho estético da suíças, a graça e beleza das ginásticas sueca selecionadas, entre tantas e magnificas exibições, despertaram em todos um impressão inesquecível (RAMOS, 1950, p. 34).

Imagem 49 – II Lingíada, apresentação de Ginástica Rítmica.

2. Desfile das dinamarquesas na inauguração solene das II Lingíadas 8. Flagrante da demonstração de ginástica rítmica a luz dos refletores.



Fonte: Ramos (1950).

Como ponto de maior destaque da II Lingíada, Ramos (1950, p, 34), cita a presença dos maiores mestres da Educação física como um fator que engrandeceu o evento. Os suecos Thulin, Holmström, Amylong, Anderson, Maja Carlquist, Thoressom e Herlitz; os dinamarqueses Hansen e Niels Bukh; os belgas De Genst e Dehout; os franceses Lafarge, Balland, Baquet e Fournié; o português Leal de Oliveira; o uruguaio Raul Blanco; e o chileno Bisquert, que diante da oportunidade, puderam transmitir seus conhecimentos e experiência a novos professores.

Em resumo, as demonstrações, os cursos, as trocas de idéias e impressões, as conferências científicas, as discussões em torno dos problemas atuais de

educação física, a esplêndida <<Exposição>> da evolução das atividades física através dos tempos e sua situação atual, a riqueza e variedade dos estandes de material de ginástica, as visitas às escolas de educação física e sociedades athético-deportivas, aliados a uma apreciação da extraordinária organização social e elevado índice cultural da Suécia. [...] Além disso, ficaram todos os professores de educação física, compenetrados do desenvolvimento da ginástica de hoje, de sua eficiência e de seu elevado valor pedagógico, e capacitados a divulgar os ensinamentos colhidos, de maneira prática e objetiva, no desenvolvimento da saúde, vigor e destreza de seus alunos (RAMOS, 1950, p. 35-36).

Com a temática Lingíadas, também circulou na REF a reportagem *Ecos da II Lingíada: como eu vi o primeiro campeonato de volley-ball*. Assinada por José Sílvio Raso<sup>100</sup>, apresentando-se como integrante da Delegação Brasileira da II Lingíada, o autor procura destacar seu interesse em sempre esclarecer os pontos duvidosos relacionados à Educação Física e os Desportos no Brasil. Dessa forma, a reportagem de Raso direciona seu conteúdo para apresentar as características do campeonato de voleibol na Europa. A matéria busca esclarecer sobre a parte técnica, as regras e os fundamentos observados nos confrontos entre as equipes de nações europeias (RASO, 1950).

A Lingíada de 1949 ainda circulou na REF na edição de número 72 de janeiro de 1953, em matéria assinada por Jair Jordão Ramos. Com o mesmo título da reportagem publicada no ano anterior, *A Moderna Ginástica Sueca*, apresenta imagens do evento e detalha sua organização.

Imagem 50 – Reportagem *A Moderna Ginástica Sueca*.



Fonte: Ramos (1953).

<sup>100</sup> O Professor José Sílvio Raso apresenta-se a reportagem como instrutor diplomado pela Escola de Educação Física do Exército, técnico da representação de Minas Gerais, do primeiro campeonato brasileiro de voleibol e Delegado do Brasil e da Federação Argentina no primeiro campeonato mundial de voleibol masculino (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1950).

Para Ramos, diante do ambiente de divulgação proporcionado a todos que tiveram a oportunidade de assistir as Lingíadas de 1939 e 1949, pôde-se ver um resumo de variadas modalidades de exercícios físicos dentro do mais alto padrão de eficiência da ginástica. A reportagem acrescenta que a Lingíada não se resume apenas à grandiosidade das exibições de ginásticas de contemplação e demonstrações práticas. Também foram realizadas outras atividades, como cursos, acampamentos, exposições e, principalmente, Congressos de Educação Física. Esse conjunto ofertava aos seus participantes um elevado grau de oportunidades educacionais (RAMOS, 1953).

Em resumo, as diferentes demonstrações e oportunidades das Lingíadas colocaram os professores de educação física ao par do largo desenvolvimento e da atualidade da ginástica, da sua eficiência e do seu alto valor pedagógico, capacitando-os a divulgar os ensinamentos colhidos, de maneira prática e objetiva no desenvolvimento da saúde, vigor e destreza de seus alunos (RAMOS, 1950, p. 4).

A reportagem, ao trazer informações sobre as Lingíadas, também evidencia o evento enquanto espaço que havia contemplado a divulgação de cursos, a exposição de aparelhos, entre outros. Confirma, com isso, o seu lugar enquanto um evento de divulgação mundial da Moderna Ginástica Sueca. A imagem abaixo representa o evento também atuando na divulgação de suas inovações, apresentando alguns aparelhos:

Imagem 51 – Sala de ginástica e o material sueco.

1- banco de quatro corpos, 2- espaldares, 3- sela de barra, 4- barras suecas, 5- trampolim, 6- o típico cavalo de pau sueco, 7- carneiro (poltro ou *back*), 8- caixão (plinto) com dispositivo de transporte, e 9 – colchão de borracha.



Fonte: Ramos (1953).

Na REF, as reportagens sobre a II Lingíada tomaram forma e ecoaram até o ano de 1954, momento em que se registra a última reportagem referenciando a temática. Sem indicação de autoria e intitulada *Da Suécia – Segunda Lingíadas: entrega de medalhas aos membros da delegação brasileira*, a matéria traz a cerimônia de entrega das medalhas comemorativas da II Lingíada aos membros da delegação brasileira pelo Ministro Thyberg<sup>101</sup>. Em cerimônia realizada no Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Brasil, na data de 6 de agosto de 1954, a reportagem relata que o discurso do ministro Thyberg afirmava os laços de amizade entre o Brasil e a “grande nação nórdica, estreitados cada vez mais nos últimos tempos, devido a ação social e o dinamismo de seu ilustre representante no Brasil” (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1954, p. 7-8).

Imagem 52 – Membros da Delegação Brasileira da II Lingíada.

O Exmo, Sr. Ministro Thyberg cercado do Major Barbosa Leite, Professôra Maria Jacy, Sr. Aerme Woldemar, Adido Cultural à Legislação da Suécia e demais membros da Delegação Brasileira a II Lingíada.

O Exmo. Sr. Ministro Thyberg cercado do Major Barbosa Leite, Professôra Maria Jacy, Sr. Aerme Woldemar, Adido Cultural à Legação da Suécia e demais membros da Delegação Brasileira a II Lingíada.



Fonte: Revista de Educação Física (1954).

Em discurso, o ministro Thyberg destaca:

A Federação Sueca de Ginástica resolveu agraciar com a medalha de Gustavo Quinto os delegados brasileiros, não somente pela sua atuação na própria Lingíada, mas também pelo trabalho que continuam a desempenhar em prol da educação física da juventude de seu País, seguindo as diretrizes que, há mais de cem anos foram traçadas pelo criador da ginástica moderna, Per Henrik Ling. Ao que consta, é o Brasil o único cujos delegados, na sua totalidade foram assim distinguidos.

<sup>101</sup> Ministro K. R. Thyberg foi ministro da Suécia, creditado junto ao governo brasileiro (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1954).

Na qualidade de Ministro da Suécia no Brasil, fui incumbido de fazer a entrega ao Major João Barbosa Leite, Chefe da Delegação Brasileira, à Professora Maria Vaz, única senhora, e aos outros senhores delegados, da medalha de Gustavo Quinto para a Lingíada, assim como dos respectivos diplomas. Desejo, nesta ocasião, salientar que, durante os anos que tive a honra e o prazer de desempenhar minhas funções neste País, os laços de amizade entre Brasil e Suécia foram estreitados cada vez mais, e isto igualmente no campo da ginástica e do desporto, e estou convencido de que todos vós, cada qual no seu campo de ação, concorrereste para êste desenvolvimento. É, para nós suecos, motivo de orgulho que uma nação tão grande vital como a Nação Brasileira tenha adotado as idéias de Ling, julgando-as uma boa base para a educação física dêste povo, em cujos futuros empreendimentos se podem basear tão altas esperanças. Com estas palavras peço-vos, pioneiros da educação física no Brasil e valorosos seguidores de Per Henrik Ling, que vos digneis receber vossas medalhas (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1954, p. 7-8).

Observa-se, após a realização da II Lingíada, um momento de maior destaque a Suécia na REF. Na edição número 67, a reportagem assinada por Jair Jordão Ramos (1951), intitulada *Suécia: terra da beleza e progresso*, há referência à abrangência territorial da península escandinava como um dos grandes países da Europa. Em seu detalhamento, apresenta informações geográficas do país, descrevendo sobre seu clima, seu relevo e hidrografia, sua economia e cultura, assim como dando destaque à característica étnico-racial da população.

Ainda no ano de 1951, outra matéria com o mesmo título circulou na edição número 68 da REF, sem indicação de autoria, a reportagem informa se tratar ser uma extensão da matéria de Ramos dando continuidade as suas impressões colhidas sobre a Suécia.

Imagem 53 – Reportagem *Suécia: terra da beleza e progresso*.



Fonte: Revista de Educação Física (1951).

Ramos voltou da Suécia ciente da beleza daquele país e da exuberância das apresentações ginásticas que vivenciou na II Lingíada. Mais do que isso, percebeu que a ginástica de Ling, centenária, ainda existia. Não mais como a ginástica monótona, mas ressignificada, manifestada em diversas formas, adaptando-se aos novos tempos.

Grande é o movimento ginástico na Suécia, onde o <<slogan>> - “ginástica para todos” criou numerosas variantes da ginástica higiênica, que sôbre a denominação de escolar, voluntária, desportiva, familiar, das donas de casa, de escritório, de operários de indústria, etc., empolgam a massa da população, contribuindo de maneira notável na manutenção da saúde de um povo inteiro – crianças e adolescentes, homens e mulheres, velhos e jovens (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1951, p. 16).

Assim, percebemos que a II Lingíada foi um evento de disseminação a nível mundial da Moderna Ginástica Sueca, ao receber delegações de diversas nações, entre elas o Brasil. Dessa forma, o evento, possibilitou a circulação de um conjunto de novas formas de praticar ginástica, permitindo que essas experiências circulassem no país. Os diversos brasileiros que estiveram presentes assistiram e, ao retornar ao país, defenderam a sua possibilidade de uso na educação dos corpos.

A REF foi, portanto, um dispositivo de difusão dessas práticas, por sujeitos renomados, brasileiros e estrangeiros, que escreveram seus textos na revista. Dentre eles, podemos destacar Jair Jordão Ramos que, no período de 1950 a 1954, escreveu e colocou em circulação na REF diversos artigos colhidos de sua participação, além de impressões sobre o evento e sobre a Suécia enquanto membro da Delegação Brasileira da II Lingíada. Relembramos que a REF, ao surgir no contexto nacional, apresentou-se, em seu objetivo inicial, como um veículo propagador da causa da Educação Física no Brasil, propondo-se a divulgar o Regulamento Geral de Educação Física e, portanto, fortalecendo o debate. Reiteramos ainda que o Brasil, na década de 1940, debatia a necessidade de instituir um método nacional de Educação Física, com um olhar para fora, para as práticas que circulavam em outros países, com influências externas continuamente se apresentando como uma possibilidade.

As revistas, como potencializadoras da Moderna Ginástica Sueca no Brasil por colocar em circulação reportagens do tema, atuaram na fomentação dos debates internos e externos sobre o desenvolvimento da ginástica, que se modificava no final do século XIX e início do

século XX. Notamos, assim, que a REF, desde seus primeiros números, colocou em circulação reportagens que evidenciavam os debates acerca da instituição de um método de Educação Física para o país, mostrando-os a partir das várias correntes que se apresentavam como possibilidades de educação do corpo que propagavam-se no exterior. Conseqüentemente, essas diversas possibilidades, ao circular nas páginas dos periódicos, contribuíram para esse debate no Brasil.

Artigos escritos por brasileiros e estrangeiros entraram em cena nesse debate, circulando eventualmente em matérias traduzidas, como a *A liga das nações de Educação Física*, tradução de um estudo comparativo dos diversos métodos em voga no exterior, cuja publicação não ficou restrita à REF, sendo publicada na REPhy anos mais tarde sob uma nova intitulação, *A Educação Física na Europa*.

Na REPhy, reportagens de sujeitos como João Lotufo e H. de Gerot apresentaram as contribuições de Ling para a Suécia. Nesses textos, encontra-se a defesa das qualidades do método sueco, naquilo que se designava como sua superioridade aos demais métodos que se apresentavam no cenário da época como novas formas de educar os corpos. Dessa forma, para a REPhy, outras ginásticas nasciam, inspiradas por diferentes sujeitos, adaptadas e reconfiguradas para novos tempos. No entanto, essas eram apenas ressignificações da ginástica proposta por Ling.

Essa Moderna Ginástica Sueca precisava ser difundida mundialmente. A forma encontrada pelos representantes da ginástica na Suécia foi através da organização de um evento de projeção internacional — as Lingíadas. Sustentado pela comemoração do centenário da morte de Ling, o evento contribuiu com a difusão da Moderna Ginástica Sueca, como uma importante estratégia de fazer-se conhecida no mundo. Na segunda edição, representantes do Brasil tiveram a oportunidade de assistir esse evento, o qual foi intensamente difundido, em momentos posteriores, nos periódicos brasileiros, seja através de reportagens criadas pelos participantes, seja por tradução de publicações vindas do exterior, dando forma à circulação de mais uma possibilidade de construir uma Educação Física no país.

A REF e REPhy foram divulgadoras de diferentes práticas, especialmente de uma ginástica sueca, que se constituiu, se transformou e se adaptou. E, ao transformar-se em uma Moderna Ginástica Sueca, a partir das páginas desses periódicos, é colocada em evidência para um debate no país.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo compreender a circulação das ideias de Pehr Henrik Ling e da ginástica sueca no Brasil no período de 1932 a 1954, tomando como lugar de difusão os periódicos REF e REPhy. O direcionamento para esse caminho partiu do entendimento de que há, na história da ginástica sueca, diferentes versões desse método.

Para tanto, a partir das contribuições de Chartier (2002), dedicamo-nos a analisar a presença dos periódicos especializados na tarefa de circulação de práticas corporais, em um contexto em que se moldava uma educação do corpo, orientada por uma ética do ativismo. Percebemos que, no clima cultural desenhado na Primeira República, os discursos das classes intelectual e política que debatiam os novos rumos para o Brasil apontavam que o interesse em investir na educação, na formação moral e, especialmente na formação física, passava a ganhar maior visibilidade. Na busca por uma civilização modelo, potências europeias foram apresentadas como referências nas quais o país passou a espelhar-se. Inspirados por essas influências externas, a cultura física é apresentada como solução para os males do país, sendo valorizada como instrumento capaz de auxiliar na construção de um novo projeto de nação para o Brasil.

Portanto, a nova atmosfera de progresso que se instalou no Brasil passou a exigir de seus participantes um corpo enérgico, ao mesmo tempo em que uma ética do ativismo em pluralidades de práticas era inserida nos novos hábitos e costumes sociais para a conformação de uma cultura física. Esse contexto configurou-se em uma ambiência favorável para a criação dos dois primeiros periódicos especializados em Educação Física do Brasil, a REF e REPhy.

Para Chartier (2002), é as representações do mundo social, assim construídas, embora anseiam uma universalidade, são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que o forjam. Se consideramos os conhecimentos que circularam nesses dois periódicos, o entendimento do social não se resume em discursos neutros, são reprodução de estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que abriga uma pretensão, imposição de uma autoridade a custa de outros (esporte, ginástica), ou seja, a promoção maior de uma em detrimento de uma expansão da outra.

Os dois periódicos, ao surgirem em um mesmo momento no cenário nacional, apresentavam, na linha editorial, objetivos um pouco distintos. A REF constituía-se como um

periódico a serviço da veiculação do Método Francês devido a instalação do Regulamento Geral de Educação Física no Brasil, tendo a tarefa de orientar a instrução e a execução dos exercícios que eram propostos pelo método em suas primeiras publicações, difundindo-o no espaço militar e civil. Enquanto isso, a REPhy apresentava, como objetivo inicial, um meio para o desenvolvimento esportivo no país, tratando dos apuros técnicos e educacionais e visando a divulgação e o aperfeiçoamento dos esportes, entendido como fator de melhoramento da raça.

Ao analisarmos esses periódicos, a proposta inicial de ambos não se concretizou. Atuaram como divulgadores das múltiplas práticas corporais, seja para prescrições ou divulgação de diversas modalidades esportivas, seja para variadas ginásticas. Notamos que as divulgações não ficaram restritas ao campo dessas duas práticas, sendo também percebido um grande investimento na publicação de cursos, escolas, campeonatos, acampamentos, entre outros.

O grande número de reportagens com prescrições de atividades de cunho ilustrativo e roteiro textuais apresentam semelhanças na forma de prescrever as práticas em ambos os periódicos. Foi percebido um expressivo investimento em orientação de ginástica para o público feminino nas revistas, o que permitiu constatar que as orientações destinadas à mulher em ambas as revistas se encontravam permeadas por um discurso correlato de valorização da família, da higienização dos corpos e do fortalecimento da raça. Os periódicos também aproximaram suas linhas editoriais, como exemplo das lições de ginásticas orientadas pelo Método Francês que circularam em ambos os periódicos.

A partir das contribuições de Chatier (2002), podemos perceber a circulação de uma multiplicidade de saberes e práticas, em variadas representações nas revistas. Foi possível perceber que se estabeleceram lutas de representações por meios das práticas culturais que circularam nos periódicos. Ao observar a presença do esporte e ginástica nos impressos foi possível observar que no momento que a ginástica era forte na Educação Física, as revistas investem grande destaque aos esportes, que vinham do exterior, divulgando fundamentos e regras de modalidades que eram fortes em outros países. Evidenciou-se assim, estratégias de circulação de saberes científicos e pedagógicos que de acordo com Chartier (2002), legitimava um projeto reformador ou a justificar, as suas escolhas e condutas.

Notamos que ambos periódicos colocaram em circulação no cenário brasileiro a difusão de uma cultura física vinculada a conhecimentos variados, nacionais e importados.

Foram publicados nos periódicos diversos artigos que divulgavam a Educação Física de outros países, evidenciando um modelo de cultura física a partir de referências externas. Nesse investimento de matérias traduzidas para as revistas, reportagens de sujeitos representantes de diversos países, nomes como: James Summers, Cyro Moraes, Elmer Berry, Irving Fisher, são apresentados com destaque nessa empreitada. Ao analisar esse aspecto, entendemos que “as lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio” (CHATIER, 2002, 17).

Nesse intercâmbio cultural, brasileiros com João Lotufo recebeu grande destaque na REPhy ao divulgar matérias que destacavam a Educação Física na Alemanha conferindo atenção aos seus impulsionadores. Também circulou na REPhy matérias traduzidas, como a intitulada *A Educação Física na França*, assinada pelo Francês Henry Patê. Ainda com grande destaque nas páginas da REPhy a matéria de Gerot (1939) sobre a Ginástica na Dinamarca. Outros exemplos, na REF também circulou com destaque matérias sobre Educação Física na Alemanha e Ginástica Dinamarquesa, assim como matéria sobre os sujeitos idealizadores dos diferentes métodos ginásticos europeus.

No entanto como lembra Chartier (2002, p. 134), esse intercâmbio da história sócio-cultural, não são reduzidas a mera reprodução do social, é preciso considerar que outras diferenças, fundadas em diversas pretensões territoriais nesse contexto torna-se mais evidente, a pluralidade das práticas culturais em detrimento de uma oposição entre dominantes e dominados, conferindo maior destaque aos empréstimos e intercâmbios, sobressaindo a multiplicidade das diferenças.

Notamos também que, em suas páginas, esses periódicos ao circularem reportagens e sujeitos que remetiam a modelos estrangeiros de educar o corpo, em um momento em que o campo da Educação Física no Brasil debatia a possibilidade de instituir um método nacional. As REF e REPhy, ao veicularem variadas práticas corporais e temas da Educação Física, disseminaram uma cultura física no país, contribuindo para o debate da educação dos corpos. Assim, influenciaram novos hábitos na sociedade, e contribuíram para a missão de construir o cidadão ativo e de corpo enérgico.

Na constituição desse corpo como projeto de nação, a ginástica sueca circulou nos dois periódicos durante todo o período de análise da pesquisa. Na REF, em um primeiro

momento, Ling e seu método de ginástica fizeram-se presentes entre os debates vigentes sobre um melhor método de educação do corpo. Observamos que, nos primeiros anos de circulação do periódico, Ling e seu método de ginástica destacaram-se na revista, tanto naquilo que diz respeito à sua contribuição para a Educação Física, ao criar seu método de ginástica racional, quanto na cooperação de sua metodologia para a formação científica de profissionais de Educação Física através do GCI, na colaboração de seus continuadores e na configuração da Moderna Ginástica Sueca. Na REPhy, a ginástica sueca também circulou de variadas formas durante toda sua existência, sendo o final da década de 1930 um período de maior concentração de reportagens. Nesse momento, identificou-se um movimento de “culto” à figura de Ling, seja na afirmação de seu lugar solidificado na contribuição do seu método para a Educação Física mundial, ou evidenciando a sustentação da Ginástica Sueca sobre as bases de Ling durante sua reconfiguração a partir de seus inovadores.

Essa ginástica de Ling também apareceu reconfigurada, sob a forma de uma Moderna Ginástica Sueca. Assim, ao buscar compreender as diferentes ginásticas suecas em circulação nos periódicos, foi possível perceber que, na REF, durante os anos de 1950 a 1954, houve um grande investimento na divulgação dessa nova forma de ginástica. A Moderna Ginástica Sueca, colocada em circulação nas páginas do periódico, foi potencializada pela realização da II Lingíada. O evento recebeu uma Delegação Brasileira cujos sujeitos, ao retornarem para o Brasil, colocaram na revista suas impressões e as novas possibilidades de se praticar ginástica. Notamos que o brasileiro Jair Jordão Ramos, membro da Delegação Brasileira à II Lingíadas foi fundamental para divulgação da Moderna Ginástica Sueca na REF. Assim, percebemos a II Lingíada como um evento de divulgação dessa Moderna Ginástica Sueca, que circulou pelo mundo e teve, no Brasil, os periódicos especializados como um lugar de difusão.

Se podemos constatar a presença desses periódicos como mediadores que promoveram a circulação de elementos culturais, também podemos afirmar que eles atuaram na produção e na reconfigurações de saberes e práticas culturais e desta forma foram responsáveis por estabelecerem novas comunicações em contribuição para o projeto reformador do corpo dos brasileiros.

Essa dissertação, ao visitar os impressos, sob o olhar perspectivo das ideias de Ling e da ginástica sueca, para além das percepções aqui apresentadas, surgiram outros aspectos que poderiam ser analisados, sinalizando um novo olhar interpretativo sobre os impressos. Observamos novas questões que extrapolavam nossos objetivos iniciais e demandariam novos

estudos, especialmente ao tratar os periódicos enquanto objeto de análise, uma vez que esse trabalho se concentrou em analisar os periódicos como fonte. Reafirmando o entendimento que cada vez que a imprensa é revisitada, especialmente os impressos científicos de Educação Física, produz-se novos olhares sobre velhos objetos.

## REFERÊNCIAS

ANDRIEU, Gilbert. **L’homme et la force**. França: Editions Actio, 1988.

ANDRIEU, Gilbert. **La Gymnastique au XIX Siècle ou a naissance de l’education physique (1789-1914)**. França: Editions Actio, 1999.

AVELAR, Ana Cláudia. **Uma ginástica que também se lê: a produção do Compendio de Gymnastica Escolar de Arthur Higgins (1896-1934)**. 2018. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

AVELAR, Ana Cláudia; MORENO, Andrea. Escrevendo a ginástica: Arthur Higgins e a autoria de manuais de ginástica (1896-1934). **Conexões**, Campinas, SP, v. 18, 2020.

AZEVEDO, Fernando. **Da Educação Physica: o que ella é – a que tem sido – o que deveria ser**. São Paulo: Weiszflog editores, 1920.

AVELAR, Ana Claudia. A palavra escrita para o ensino da ginástica: o Compendio de Gymnastica Escolar de Arthur Higgins (1896-1934). In: MORENO, Andrea Moreno; QUITZAU, Evelise Amgarten; SILVA, Marcelo Moraes; BAÍA, Anderson da Cunha. (Org.). **Corpo e ginástica na História**. 1 ed. Campinas: Mercado das Letras, 2022, v. 1, p. 391-444.

BAÍA, Anderson da Cunha. **Associação Cristã de Moços no Brasil: um projeto de formação moral, intelectual e física (1890-1929)**. 2012. 216 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

BAÍA, Anderson da Cunha. **Revista Brasileira de Educação Física: A circulação das ideias de Ling e a Moderna Ginástica Sueca no Brasil (1944-1952)**. 2019. 53 f. Relatório de estágio pós-doutoral, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

BAÍA, Anderson da Cunha, BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos; MORENO, Andrea. Métodos Ginásticos como campo de disputa na França (1895-1909): Contribuições de Kumlien e Demeny. **XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2017b.

BAÍA, Anderson da Cunha; BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos; MORENO, Andrea. O tratado pratico de gymnastica de L. C. Kumlien: circulação, transformação e vestígios do método sueco de ginástica na educação dos corpos no Brasil (1895-1955). In: **IX CBHE história da educação: global, nacional e regional**. João Pessoa, 2017a, p. 3757-3770.

BAÍA, Anderson da Cunha; MORENO, Andrea; BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos. A Internacionalização da Ginástica Sueca e sua Presença no Brasil na Primeira Metade do Século 20. In: Pedro Fernando Avalone Athayde, Ingrid Dittrich Wiggers. (Org.). **Produção de conhecimento na Educação Física: pesquisas e parcerias do Centro da Rede Cedes no Distrito Federal**. 1 ed. Ijuí: Unijuí, 2020, v. 1, p. 173-192.

BAÍA, Anderson da Cunha; BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos; MORENO, Andrea. Tratado prático de Gymnastica sueca de I. G. Kumlien: itinerários de um manual no Brasil (1895-1933). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19 (49), 2019.

BAÍA, Anderson da Cunha; MORENO, Andrea. Revista Brasileira de Educação Física: a Moderna Ginástica Sueca no Brasil (1944-1952). **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v.19, n.3, p. 686-706, set.- dez. 2020.

BARBOSA, Rui. **Obras completas de Rui Barbosa, v. X --- 1883, t. II --- Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional; 1947.

BARRETO, Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. Série Bom Livro, Editora Ática S. A. 13°. Ed. São Paulo, 1994.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria Oliveira. **Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1994. Obras escolhidas v. 3.

BERCITO, Sonia de Deus Rodrigues. **Ser forte para fazer a nação forte: a educação física no Brasil (1932-1945)**. 1991. 244 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

BERTO, Rosianny Campos; SCHNEIDER, Omar; FERREIRA NETO, Amarílio. A educação da infância nas décadas de 1930 e 1940: representações na Revista Educação Física. In: **XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**, 2007, Recife - PE. XV CONBRACE e II CONIC - política científica e produção do conhecimento. Recife - PE: CBCE, 2007. p. 1-9.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOMFIM, Manoel. **A América Latina: Males de Origem**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.

BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos; MORENO, Andrea ; BAÍA, Anderson da Cunha. Intelectuais mediadores e a internacionalização de saberes: Kumlien e a ginástica sueca (1895 - 1921). **PRÓ-POSIÇÕES** (UNICAMP. ONLINE), v. 33, p. 1-24, 2022.

BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos; BAÍA, Anderson da Cunha. Escritos de L. G. Kumlien e os indícios de variadas ginásticas suecas. **Educar em Revista**, v. 37, p. 1-18, 2021.

BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos. **Itinerários de Ludvig Gideon Kumlien e a (re)produção da ginástica sueca (1895-1921)** [manuscrito]. 2019. 157 f. Dissertação

(Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2019.

BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos. Os manuais de Ludvig Kumlien e suas contribuições no estudo da História da Educação Física. In: MORENO, Andrea Moreno; QUITZAU, Evelise Amgarten; SILVA, Marcelo Moraes; BAÍA, Anderson da Cunha. (Org.). **Corpo e Ginástica na História: Métodos, Sujeitos, Instituições e Manuais**. 1ed.Campinas: Mercado de Letras, 2022, v. 1, p. 355-372.

BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos; MORENO, Andrea; BAIA, Anderson da Cunha. Promotor e apóstolo incansável da ginástica: os diferentes papéis de Ludvig Kumlien na divulgação da ginástica sueca (1895-1921). In: Mônica Yumi Jinzenji; Rita Cristina Lima Lages. (Org.). **História da Educação: sujeitos na/da história**. 1ed.Curitiba: Brazil Publishing, 2021, v. 1, p. 214-232.

BRUSCHI, Marcela. **Entre a França e o Brasil: criação, circulação e apropriações do Método Francês de Educação Física (1931-1960)**. 2019. 328 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Educação Física e desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

BRUSCHI, Marcela; ELLER, Marcelo Laquini; SCHNEIDER, Omar. A criação do Método Francês: As disputas em torno de um objeto de ensino da Educação Física. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e235398, 2020.

BUI-XUÂN, Gilles; GLEYSE, Jacques. **De L'emergence de L'education physique: Georges Demeny et Georges Hebert – um modele conatif applique au passé**. Paris, Hatier, 2001.

CABRAL, Pedro Luiz da Costa; BAIA, Anderson da Cunha. Ginástica sueca: contribuições de Pehr Henrik Ling. in: MORENO, Andrea; QUITZAU, Evelise Amgarten; SILVA, Marcelo Moraes; BAÍA, Anderson. (Org.). **Corpo e ginástica na história: métodos, sujeitos, instituições e manuais**. 1 ed.Campinas: Mercado das Letras, 2022, v. 1, p. 47-71.

CAMILO, Paula Bárbara Miranda. **A Formação de professores na Revista de Educação Física (1932-1942)**. Dissertação (Mestrado em Educação) 2020. 125f.– Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, 2020.

CARDOSO, Vicente Licínio. **À Margem da História da República**: Intr. Alberto Venâncio Filho. 2º ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, Brasília, 1981.

CARNEIRO, Felipe Ferreira Barros et al. Uma revista em movimento: contribuições para a subárea sociocultural e pedagógica da Educação Física brasileira (2004-2014). **Movimento. Revista de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 11-34, jan./mar. de 2016.

CARVALHO, José Murilo. **Os bestializados: Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CARVALHO, Lucas Oliveira Rodrigues de. **Os métodos sueco e alemão na imprensa periódica de ensino e de técnicas (1932-1960)**. 2020. 151 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santos, Centro de Educação Física e Desportos, Vitória, 2020.

CARVALHO, Lucas Oliveira Rodrigues et al. Prescrições didático-pedagógicas para a educação física na imprensa periódica de ensino e de técnicas (1932-1960). **J. Phys. Educ.** v. 31, e3124, 2020.

CARVALHO, Luís Miguel; CORREIA, António Carlos. A recepção da Ginástica Sueca em Portugal nas primeiras décadas do século XX: conformidades e dissensões culturais e políticas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n.2, 2015, p. 136-143.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)**. [S.l: s.n.], 1998

CASSANI, Juliana Martins; FERREIRA NETO, Amarílio; SANTOS, Wagner dos Perfis editoriais e a construção de significados em impressos da educação física (1932-1960). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e225178, 2021.

CASSANI, Juliana Martins. **Da imprensa periódica de ensino e de técnicas aos livros didáticos da educação física: trajetórias de prescrições pedagógicas (1932-1960)**. 2018. 411f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

CATANI, Denise Barbara. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. In: **Revista Educação e Filosofia**, v.10, nº20, p. 115-130, 1996.

CATANI, Denise Barbara; BASTOS, Maria Helena. (Orgs.). **Educação em Revista: a imprensa periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

CELSO, Afonso. **Porque me ufano do meu país**. Digitalização da edição em papel Laemert & C. Livreiros – editores, 1908. Versão para eBook, 2002.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica [de] Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 2002.

CHARTIER, Roger. O mundo como representações. **Estudos Avançados**: Instituto de Estudos Avançados – USP, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, abr. 1991.

CUNHA, Luciano Bicalho. **A Educação Física Desportiva Generalizada no Brasil: princípios e sistematizações de um método de ensino em circulação (1952-1980)**. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução; tradução Denise Bottman. – São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FERNANDES, Gyna de Ávila. **Dar à educação física uma história nacional [manuscrito]**: a obra História da educação física e dos desportos no Brasil, de Inezil Penna Marinho. 2020. 274 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação Belo Horizonte, 2020.

FERREIRA NETO, Amarílio. A pedagogia no Exército e na escola: a educação física (1920-1945). **Motrivivência**, Florianópolis, v. 9, n. 13, p. 35-62, nov. 1999.

FERREIRA NETO, Amarílio et al. Por uma teoria da Educação Física brasileira na imprensa periódica de ensino, técnica e científica. **Movimento** (UFRGS. Impresso), v.20, 2014, p.1473-1497.

FERREIRA NETO, Amarílio. Publicações periódicas científicas em educação física e esporte de instituições universitárias. In: DACOSTA, Lamartine Pereira (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005b. p. 778-779.

FERREIRA NETO, Amarílio. Publicações periódicas de ensino, de técnicas e de magazines em educação física e esporte. In: DACOSTA, Lamartine Pereira. (Org). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005a. p. 776-777.

FERREIRA NETO, Amarílio. Publicações periódicas de ensino, técnicas e magazine em educação física e esporte. In: DACOSTA Lamartine Pereira (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro, 2004, v., p. 776-777.

FERREIRA NETO, Amarílio; SCHNEIDER, Omar; AROEIRA, Kalline; Pereira; BOSI, Fabiana; SANTOS, Wagner. **Catálogo de periódicos de educação física e esporte (1930-2000)**. Vitória: Proteoria, 2002.

FERREIRA NETO, Amarílio; MAIA, Ediane de Melo; BERMOND, Magda Terezinha. Revista de Educação Física: ciclo de vida, seção unidade de doutrina e lição de educação física (1932-2002). **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 91- 118, 2003.

FIGUEIREDO, Priscilla Kelly. A história da Educação Física e os primeiros cursos de formação superior no Brasil: o estabelecimento de uma disciplina (1928-1958). **Tese (Doutorado em Educação)** – Univesidade Feral de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

GEORGII, A. **A Biographical Sketch of the Swedish poet and gymnasiarch, Peter Henry Ling**. London, 1854.

GEORGII (1850). **A Few Words of Kinesipath, or Swedish Medical Gymnastics; The Application of Active and Passive Movimentes to the Cure of Diseases, According to the method of P. H. Ling**. Londres: Hippolyte Bailliere.

GIMÉNEZ, Rodríguez Raumar. Una conciencia y un corazón rectos en un cuerpo sano: educación del cuerpo, gimnástica y educación física en la escuela primaria uruguaya de la reforma. In: SCHARAGRODSKY, Pablo. (comp.) **La invención del "homo gymnasticus"**: Fragmentos históricos sobre la educación de los cuerpos en movimiento en Occidente. Buenos Aires: Prometeo, 2011. p. 477- 496.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais** – Morfologia e história. 3ªed. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.

GINZBURG, Carlo. **Relações de força: história, retórica, prova**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GLEYSE, Jacques; DALBEN, André, SOARES, Carmem Lúcia. Estudo comparativo da recepção do Método Natural de Georges Hébert no Brasil e na França. In: **XIII Congress of the International Society for the History of Physical Education and Sport and XII Brazilian Congress for the History of Physical Education and Sport**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2013. v. 1. p. 107-117.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

GOELLNER, S. V. **O método francês e a Educação Física brasileira: da caserna à escola**. 1992. 223f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 1992.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher da revista Educação Physica**. 1999. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) –Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

GÓIS JÚNIOR, Edivaldo. Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro, século XIX e início do século XX. **Movimento**, Porto Alegre, v.19. n.1, p.139-159, jan/ mar de 2013.

GÓIS JUNIOR, Edvaldo; GARCIA, Alessandro Barreto. A eugenia em periódicos da Educação Física brasileira (1930-1940). **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v. 22, n. 2, p. 247-254, 2. trim. 2011.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo. Georges Demeny e Fernando de Azevedo: uma ginástica científica e sem excessos (Brasil, França, 1900-1930). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, p. 144-150, 2015.

PROTEORIA. Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física. Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: <http://proteoria.org/modules/publisher/category.php?categoryid=16>>. Acesso em: 20 de mar. 2021.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nelly Rey. **Teoria general de la gimnasia**. Buenos aires: Editorial Stadium, 1970.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LEONARD, Fred Eugene. **A guide to the history of physical education**. Lea & Febiger: Philadelphia e New York, 1923.

LIMA, Cássia Danielle Monteiro Dias. **“NATÜRLICHE TURNEN” A “MÉTODO NATURAL AUSTRIACO”**: itinerários de uma proposta pedagógica para a Educação Física no Brasil (1950-1970). Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

LIMA, Magali Alonso de. **O corpo no espaço e no tempo: educação física no Estado Novo (1937-1945)**. 1980. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Departamento de Filosofia da Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1980.

LING, Pehr Henrik. **Förslag Om Gymnastikens Nytaa Och Nödvändighet för Soldaten I Allmänhet, ingifvet till stora reglementscommitén**, 1820.

LJUNGGREN, Jeas. Por qué la gimnasia de Ling: El desenrrollo de la gimnasia sueca durante el siglo XIX. In: In: SCHARAGRODSKY, Pablo. (comp.) **La invención del "homo gymnasticus"**: Fragmentos históricos sobre la educación de los cuerpos en movimiento en Occidente. Buenos Aires: Prometeo, 2011. p. 37-52.

LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (organizadora). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. **O Esporte na Cidade**. Campinas-SP: Autores Associados (chancela editorial CBCE), 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

LUNDVALL, Suzanne. From Ling Gymnastics to Sport Science: The Swedish School of Sport and Health Sciences, GIH, from 1813 to 2013. **The International Journal Of The History Of Sport**. [s.l.], p. 789-799. abr. 2015.

MARINHO, Inezil Penna. **Sistemas e Métodos de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Companhia Brasil Editora, 1958.

MARTINS, Ana Luiza. Da fantasia à História: folheando páginas revisteiras. **História e Outras Linguagens**. História, São Paulo, 22 (1): 59-79, 2003.

- MELO, Victor Andrade; PERES, Fábio de Faria. Esporte e modernidade: o caso do Rio de Janeiro - uma abordagem panorâmica. In: Melo, V. A. (Org.). **O esporte no cenário Ibero-Americano** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015. p. 53-69.
- MELO, Victor Andrade; PERES, Fábio de Faria. **A Gymnastica no tempo do Império**. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.
- MELO, Victor Andrade. **Cidade esportiva**: primórdios do esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará: FAPERJ, 2001.
- MELO, Victor Andrade. Esporte ou Ginástica?. In: FERREIRA NETO, Amarílio. (Org.). **Pesquisa Histórica na Educação Física**. Aracruz: FACHA, 1998, p. 48-68, vol. 03.
- MORENO, Andrea; BAÍA, Anderson da Cunha. Do Instituto Central de Ginástica (GCI) de Estocolmo para o Brasil: cultivo e divulgação de uma educação do corpo. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. Dossiê Educação, Saúde, Recreação. Processos Históricos, v. 35, e217636, 2019.
- MORENO, Andrea; MARTINI, Cristiane Oliveira Pisani. Fritjof Detthow, um sueco para semear a doutrina de Ling no Brasil.. In: MORENO, Andrea; QUITZAU, Evelise Amgarten; SILVA, Marcelo Moraes; BAÍA, Anderson da Cunha. (Org.). **Corpo e ginástica na História**. 1 ed.Campinas: Mercado das Letras, 2022, v. , p. 143-166.
- MORENO, Andrea. **Corpo e ginástica num Rio de Janeiro** - mosaico de imagens e textos. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- MORENO, Andrea. O Rio de Janeiro e o corpo do homem fluminense: o “não-lugar” da ginástica sueca. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 25 (1), 55-68, 2003.
- MORENO, Andrea. A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.37, 2015, p.128-135.
- MORENO, Andrea; QUITZAU, Evelise Amgarten; SILVA, Marcelo Moraes; BAÍA, Anderson da Cunha (Org.). **Corpo e Ginástica na História**. 1. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2022. v. 1.
- NOGUEIRA, José Antonio. O ideal brasileiro desenvolvido na República. In: Cardoso, Vicente Licínio (Org). **À Margem da História da República**: Tomo I. 2º ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1981, p. 69-82.
- PEREIRA, C. F. M. **Tratado de Educação Física** – Problema Pedagógico e Histórico. – Vol I. Lisboa: Bertrand, s.d.
- PRADO, Eduardo. **A ilusão Americana**. – 2. reimpressão. – Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial (Edições do Senado Federal; v. 11), 2010.
- PUCHTA, Diogo Rodrigues. **A escolarização dos exercícios físicos e os manuais de ginástica no processo de constituição da Educação Física como disciplina escolar (1882-**

**1926).** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

QUEIROZ, Kauê Fabiano da Silva; CANCELLA, Karina. A implementação do regulamento nº 7 de educação física no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 2018. v. 32, n. 3, p. 379-389.

RAMOS, Jair Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias**; ed. Orientada. São Paulo: Imbrasa, 1982.

RAMOS, Jair Jordão. A moderna ginástica sueca. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XIX, n. 69, p. 7-9, abr. 1952.

REVEL, Jacques. **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

RODRÍGUEZ GIMÉNEZ, Raumar. Una conciencia y un corazón rectos en un cuerpo sano: educación del cuerpo, gimnástica y educación física en la escuela primaria uruguaya de la reforma. In: SCHARAGRODSKY, Pablo (comp.). **La invención del “homo gymnasticus”**: Fragmentos históricos sobre la educación de los cuerpos en movimiento en Occidente. Buenos Aires: Prometeo, 2011. p. 477- 496.

ROMÃO, Anna Luiza Ferreira. **“Não resta a menor dúvida de que necessitamos de um método nacional de educação física” [manuscrito] : disputa de autoria na constituição da educação física no Brasil, de 1920 a 1940**. 2022. 410 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

ROMÃO, Anna Luiza Ferreira; MORENO, Andrea. Das piruetas aos Saltos: As diferentes manifestações da Gymnastica No Rio de Janeiro da Segunda Metade do XIX. **Cadernos Cedex (IMPRESSO)**, v. 38, 2018, p. 21-32.

SARREMEJANE, Philippe. L’heritage de la méthode suédoise d’education physique em France: les conflits de méthode au sein de l’Ecole normale de gymnastique et d’escrime de Joinville au début du XXème siècle. **Revista Paedagogica Historica**, v. 42, n.6, 2006, p. 817-837.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais** Ano I - Número I - Julho de 2009 -ISSN: 2175-3423.

SAYA, Lara Scorsato. **A revolução francesa e os jacobinos: uma análise acerca das razões que levaram à cisão dos membros do Clube dos Jacobinos de Paris em 1791**. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas da Universidade do Paraná. Curitiba, 2017.

SCHARAGRODSKY, Pablo. La constitución de la educación física escolar en la Argentina. Tensiones, conflictos y disputas con la matriz militar en las primeras décadas del siglo XX. In: SCHARAGRODSKY, Pablo. (comp.) **La invención del "homo gymnasticus"**:

Fragmentos históricos sobre la educación de los cuerpos en movimiento en Occidente. Buenos Aires: Prometeo, 2011. p. 441-475.

SCHNEIDER, Omar; BRUSCHI, Marcela; SANTOS, Wagner; FERREIRA NETO, Amarílio. A Revista de Educação no governo de João Punaro Bley e a escolarização da Educação Física no Espírito Santo (1934- 1937). **Revista Brasileira de História da Educação**, v.13, p.43-68, 2013.

SCHNEIDER, Omar. **Educação Physica**: a arqueologia de um impresso. Vitória/ES. Edufes, 2010.

SCHNEIDER, Omar. Entre a correção e a eficiência: mutações no significado da Educação Física nas décadas de 1930 e 1940: um estudo a partir da revista Educação Physica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis - SC, v. 25, n. 2, p. 39 - 54, 2004.

SCHNEIDER, Omar e FERREIRA NETO, Amarílio. Americanismo e a Fabricação do “Homem Novo”: Circulação e Apropriação de Modelos Culturais na Revista Educação Physica (1932-1945). **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 135-159, janeiro/abril de 2008.

SCHNEIDER, Omar; FERREIRA NETO, Amarílio. Intelectuais, educação e educação física: um olhar historiográfico sobre saúde e escolarização no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 73-92, maio 2006.

SCHNEIDER, Omar; FERREIRA NETO, Amarílio. Estratégias editoriais, enciclopedismo, produtos e publicidade na revista Educação Physica (1932-1945). **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p.23-52, setembro/dezembro de 2004.

SCHNEIDER, Omar; TOLEDO, Maria Rita de Almeida. A revista Educação Physica (1932-1945): fórmula editorial, prescrições educacionais, produtos e publicidade. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 20, p. 235-281, maio/ago. 2009.

SEPULVEDA, José Antônio. A educação na revista a defesa nacional: 1913-1945. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 55, p. 149-167, mar2014 – ISSN: 1676-2584.

SEVCENKO, Nicolau. A Capital Irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, N. (Org). **História da Vida Privada no Brasil**: República: Da Belle Époque à Era do rádio. 1ª ed. - São Paulo: Companhia de Bolso, 2021, p. 515-653.

SEVCENKO, Nicolau. **Orféu Extático na Metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SILVA, André Luiz dos Santos. **Nos domínios do corpo e da espécie**: eugenia e biotipologia na constituição disciplinar da educação física. 2012. 261f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados. Prefácios Denise Bernuzzi de Sant'Anna e Dulce Maria Pompêo de Camargo - 3. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

TERRET, Thierry; TESCHE, Leomar. French gymnastics in Brazil: dissemination, diffusion and relocalization. **The International Journal of the History of Sport**, v. 26, p. 1983-1998, Oct. 2009.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida; REVAH, Daniel. A indústria cultural e a política educacional do regime militar: o caso da revista Escola. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 30, n° 60, p. 77-95 – 2010.

TOLEDO, César de Alencar Arnaut; SKALINSKI JUNIOR, Oriomar. A imprensa periódica como fonte para a história da educação: teoria e método. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.48, p. 255-268. Dez.2012 -ISSN: 1676-2584.

TUBINO, Manuel José Gomes. **O esporte no Brasil: do período Colonial aos nossos dias**. Biblioteca de Educação e Desporto. São Paulo: Ibrasa,1996.

VIEIRA, C. E. Conferências Nacionais de Educação: intelectuais, Estado e discurso educacional (1927-1967). **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 65, p. 19-34, jul./set. 2017.

VIGARELLO, Georges. A invenção da Ginástica no Século XIX: movimentos novos, corpos novos. Tradução: Marie-Sophie T. R. Camarão. Revisão técnica: Carmen Lúcia Soares. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 25, n. 1, p. 9-20, set. 2003

WARDE, Mirian Jorge. Americanismo e educação: um ensaio no espelho. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 37-43, 2000.

### Fontes<sup>102</sup>

ACCIOLY, Sylvia. Instituto feminino de cultura de Sylvia Accioly. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 6, [s. p.], mar. 1933.

A educação física alemã. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 48, p. 73, nov. 1940.

A EDUCAÇÃO física na Europa: estudo comparado e apreciação dos diversos métodos conforme o relatório do dr Eugênio Piaseck, professor da faculdade de medicina de poznam. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 55-59, nov. 1938.

ALBORNOZ, Ricardo. Gymnastica feminina: para as jovens principiantes, para as jovens treinadas. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 17, p. 18-20, abr. 1938.

BERRY, Elmer. Systemas de educação physica: suas características e valores. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 16-18 e 55, dez. 1932.

<sup>102</sup> As referências utilizadas na pesquisa encontra-se no mesmo formato disponibilizado no trabalho de Ferreira Neto et al (2002). *Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte*. Disponível em: <<https://proteoria.org/modules/publisher/category.php?categoryid=16>> . Acesso em 12 mai. 2021.

A LIGA das nações e a educação física. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, [s. p.], maio 1932.

A LIGA das nações e a educação física. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, [s. p.], jun. 1932.

A LIGA das nações e a educação física. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 3, [s. p.], jul. 1932.

A LIGA das nações e a educação física. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 4, [s. p.], jan. 1933.

BERRY, Elmer. Systemas de educação physica: suas características e valores. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 16-18 e 55, dez. 1932

BOIGÊY, Maurice. **Educação física feminina**. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 45, p. 42-43, ago. 1940.

BONORINO, Laurentino Lopes. Lição de educação física. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 3, [s. p.], jul. 1932.

BORGES, Antonio Barcelos. Estudo sobre o foot-ball. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano VI, n. 38, p. 3-5, maio 1938.

BRASIL, Clóvis Bandeira. Ginástica de aparelhos. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano VI, n. 39, p. 37-38, jun. 1938.

CABEZAZ, Joaquim. Biográfica de Ling: conferencia realizada na universidade do Chile em julho de 1937. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 35, p. 23-29 e 58, out. 1939.

CURSO Klara Korte. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 6, [s. p.], mar. 1933.

CURSO Helga Michaelsen. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 6, [s. p.], mar. 1933.

COMO a Alemanha educa os seus filhos. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 10, p. 20-21, ago. 1933.

DA SUÉCIA - segundo lingíada: entrega de medalhas aos membros da delegação brasileira. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XXIII, n. 78, p. 7-8, out. 1954.

DECALOGO sueco de hygiene. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 36, mar. 1938.

DEFINIÇÕES de educação physica. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 14, set. 1933.

EDUCAÇÃO PHYSICA. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 1, [s. m.] 1932.

EDUCAÇÃO PHYSICA. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 5, abr. de 1936.

EDUCAÇÃO FÍSICA. Ling e sua obra. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 14-17 e 67 e 71, ago. 1939.

EDITORIAL. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 3, [s. m.] 1932.

EDITORIAL. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 11, mar. 1934.

EDITORIAL. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 11, abr. 1936.

EDGREEN, H. D. Uma experiência de habilidade e progresso no jogo de bola-ao-cesto. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 35-39 e 72-73, maio 1939.

EXERCÍCIOS educativos para o arremêso do pêso. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano VI, n. 44, p. 13-15, nov. 1938.

EXERCÍCIOS corretivos da escoliose: escoliose de uma só curvatura. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 19, p. 10, fev. 1935.

EXERCÍCIOS corretivos da escoliose. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 17, p. 5, out. 1934.

EXERCÍCIOS corretivos da cifose. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 13, p. 29-31, dez. 1933.

EXERCÍCIOS corretivos da cifose: exercícios sem aparelhos. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano X, n. 51, p. 39-40, fev. 1942.

EXERCÍCIOS corretivos da escoliose: exercícios sem aparelhos. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano X, n. 50, p. 31-32, dez. 1941.

Faça ginástica pela manhã! **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 38, p. 49, jan. 1940.

Faça ginástica pela manhã. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 39, p. 49, fev. 1940.

FERRER, Luiza. Ginástica para as deformações da coluna vertebral. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 87, p. 46-47, jul./ago. 1945.

FERRER, Luisa. Um quarto de hora de ginástica: para a mulher que trabalha sentada. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XVII, n. 62, p. 33, [s. m.] 1949.

FISHER. A nova educação physica. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 13-14, mar. 1934.

Ginástica para a mulher. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 53, p. 14-15, abr. 1941.

GINÁSTICA dinamarqueza: o que disse Niels Bukh. Tradução de Ruy Pinto Duarte. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano X, n. 52, p. 5-6, abr. 1942.

Ginástica de equilíbrio. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 49, p. 37, dez. 1940.

GEROT, H. de. Ginastica na Dinamarca. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 35, p. 41-43, out. 1939a.

GEROT, H. de. O valor da ginastica de Ling. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 31, p. 30-32, jun. 1939b.

LOBATO, A. F. O box: conselhos aos pugilistas – esquivas, bloqueio, mudança de posição e simulação. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 51, p. 36-39, fev. 1941.

LOTUFO, João. A educação física na Suécia. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 46-48, dez. 1938b.

LOTUFO, João. A Educação Physica na Alemanha. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 44-49, set. 1938a.

LOTUFO, João. Estilos de natação. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 21-25, fev. 1937.

LOYOLA, Hollanda. Ginástica para o bebê. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 53, p. 50-53, abr. 1941.

LOYOLA, Hollanda. Lição de educação física. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 41, p. 70-71, abr. 1940.

LYRA, Antonio Pereira. Uma aula de ginástica de aparelhos na reichts academy de Berlim. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano VI, n. 38, p. 7-9, maio 1938.

MARINHO, Inezil Penna. Método nacional de educação física. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 85, p. 10-13, mar./abr. 1945.

MARTINS, Ivanhoé Gonçalves. A defesa de Georges Demeny: insincero ou não? *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, [s. p.], jun. 1932.

MENDES, Déa. Ginastica ritmica. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 9, p. 18-19, jun. 1933.

MOLINA, Antônio de Mendonça. Importância da educação física para um povo: o método adotado. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, [s. p.], jul. 1932.

MORAES, Cyro A. A educação física na Europa: estudo comparado e apreciação dos diversos métodos conforme o relatório do dr. Eugênio Piaseck, professor da faculdade de medicina de Poznam. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 54-58, dez. 1938.

MORAES, Cyro A. Callisthenia: série de exercicios livres. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 29-45, dez. 1932.

MORAES, Cyro. A calisthenia e suas vantagens como gymnastica leve. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 61-62, abr. 1936.

NATAÇÃO – o esporte perfeito. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, [s. p.], jun. 1932.

NEMANN-NEURODE, Detlev. Porque as crianças devem praticar a ginastica. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 7, p. 18-23, abr. 1933.

NETTO, Americo. Ginastica e desporto. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 9, p. 29, jun. 1933.

NOGUEIRA, Milton Campelo. Judo e jui-jitsu: o que veem a ser? **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano X, n. 49, p. 9-10, nov. 1941.

OUVINDO Naruna. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 6, [s. p.], mar. 1933.

O atletismo na Europa: calendário para a temporada. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 29, maio 1939.

O BOX e as suas faltas mais comuns. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano VI, n. 38, p. 24-28, maio 1938.

O QUE é o jiudo: a famosa arte japoneza de lutar exposta pelo conde de koma. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 44-48, nov. 1937.

PATÉ, M. Henry. A educação física na França. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 28/29, p. 13 e 81, mar./abr. 1939.

PINHEIRO, João Ribeiro. Militarismo e educação física. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, [s. p.], maio 1932.

PRICE, Hartley D. **Ginástica de barra fixa**. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 49, p. 27-30, dez. 1940.

RAMOS, Jair Jordão. Educação física feminina. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano V, n. 37, p. 35-38, dez. 1937.

RAMOS, Jayr Jordão. A moderna ginástica sueca. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XX, n. 72, p. 3-5, jan. 1953.

RAMOS, Jayr Jordão. A moderna ginástica sueca. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XX, n. 70, p. 3-6, [s. m.] 1952b.

RAMOS, Jair Jordão. A moderna ginástica sueca. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XIX, n. 69, p. 7-9, abr. 1952<sup>a</sup>.

RAMOS, Jayr Jordão. Suécia: terra de beleza e progresso. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XVIII, n. 67, p. 34-35, [s. m.] 1951.

RAMOS, Jair Jordão. A lingiada de 1949: um acontecimento de projeção internacional. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XVIII, n. 64, p. 32-36, [s. m.] 1950.

RASO, Sílvio José. Ecos da II lingiada: como eu vi o primeiro campeonato mundial de volley-ball. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XVIII, n. 64, p. 19-21, [s. m.] 1950.

RODRIGO, Saturnino. Características essenciais da ginástica sueca ou educativa. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 57, p. 26-29, ago. 1941.

RODRIGUES, Mario de Queiroz. A educação física feminina na escola Paulo de Frontin. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 6, [s. p.], mar. 1933.

SALEMA, Otávio. A ginástica infantil, como fator de desenvolvimento cerebral na espécie humana. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano V, n. 34, p. 2-4, ago. 1937.

SOARES, José Roberto de Macedo; FARIA, Alberto Latorre de faria. A origem do jiu-jitsu. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 62, p. 20-21, jan./fev. 1942.

SUÉCIA: terra de beleza e progresso. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XVIII, n. 68, p. 13-16, [s. m.] 1951.

SMMERS, J. S.; MORAES, Cyro. Methodos de educação physica escolar. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 46, dez. 1932.

SUMMERS, J. S. O Hodierno conceito de Educação Physica. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 5-6, 1933.

WOOD, Alfred. Callistenia. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 50-55, ago. 1938.